This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

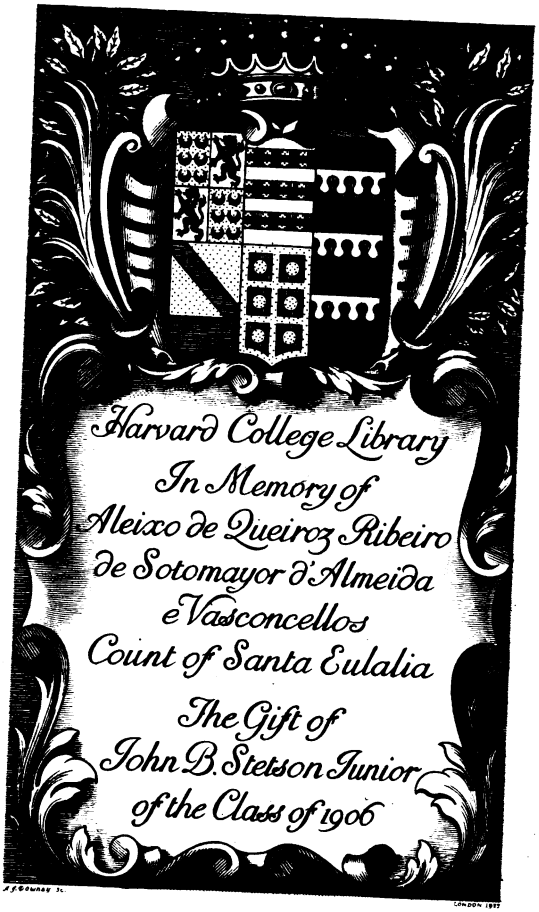
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

T8H1
527
12

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

O EGREGIO ENCUBERTO

OU

DEMONSTRAÇÃO DOS PRINCIPAES FUNDAMENTOS EM QUE SE ESTRIBAM OS SEBASTIANISTAS, PARA ESPERAREM PELO SEO D. SEBASTIÃO; E DE QUE ESTE REYNO, NOSSA CARA PATRIA, HA-DE SER A CABEÇA DO IMPERIO E MONARCHIA UNIVERSAL: *« Et fiet unum ovile, et unus pastor. »*

DIALOGO SEBASTICO.

INTERLOCUTORES

CLAUDIO, SEBASTIANISTA — AURELIO, ADVERSARIO — LEONARDO, CONCILIADOR.

A Filosofia do *Encuberto*, não he para todos.
Os *Sebastianistas* não se fazem — nascem.

« Beati pauperes spiritu, quoniam ipso-
» rum est regnum cælorum... Beati estis
» cum... persecuti vos fuerint propter me,
» gaudete, et exultate quoniam merces ves-
» tra copiosa est in cælis.

S. MAT. 5. 3. 11. 12.

POR UM SEBASTIANISTA

M. C.

LISBOA.
TYPOGRAFIA DE MARTINS.
Calçada do Jogo da Pella n.º 21.
1849.

Digitized by Google

HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO PALHA
DECEMBER 3, 1928

Digitized by Google

O EGREGIO ENCUBERTO

OU

Demonstração dos principaes fundamentos em que se estribam os Sebastianistas, sua Doutrina, Crença, e Esperança, fundada em solida Piedade, e nas Promessas de Deos.

Quis ut Deus?

DIALOGO SEBASTICO.

INTERLOCUTORES.

CLAUDIO, SEBASTIANISTA — AURELIO, SEU ADVERSARIO — LEONARDO, CONCILIADOR.

CLAUDIO. « *Pectora longis hebetata malis*
» *Jam solicitas pónite curas*
» *Fugiat mœror fugiatque pavor*
» *Redeant vultus ad lœta boni.* »

SENECA.

AURELIO. De que tanta festa, Snr. Claudio? Tendes por ventura alguma nova fresca do vosso *Encuberto?* Chegou algum navio da *Antilha?* Ou achaste de novo algum *Vaticinio*, que augmenta vossas esperanças, e vos confirme na vossa *Crença?*

Digitized by Google

CLAUDIO. Hà certos entendimentos que se prezão de penetrar tudo, e são como o *caruncho*, que por mais que róe, nunca chega ao âmago: eu não cuidava que vós me ouvisseis, por que, se o presumira, escondera os affectos do meo desejo ao intimo do meo coração; por que, de vós, e d'outros taes, como vós, disse o Anjo — « *Etehim Sacramentum Regis, abscond... bonum est.* » — A filosofia do *Encoberto*, não he para todos: os *Sebatianistas* não se fazem — *nascem.*

AURELIO. Quem me dera vêr-vos livre de tão grande enfermidade; por isso desejo muitas vezes disputar comvosco, e tirar-vos de tão grande erro, que he lastima, que hum tão bom juizo, como o vosso, desse em tão grande loucura e absurdo, e queira sustentar hum tão grande delirio, que temo, que antes de poucos dias, dê comvosco na *Casa dos Orates.*

CLAUDIO. Tantos vistes vós ja lá desta doudice? Vós não sabeis, que os *Frenéticos* cuidão que todos os outros o são, ou que não tem juizo: por isso não quero disputar comvosco, por que estais imbuido dos falsos principios, e doutrina do tempo, que a tantos tem fascinado.

LEONARDO. De que se tratava, senhores? Não vos enfadeis, sêde prudentes.

AURELIO. Entre nós se armava huma disputa, e o Snr. *Claudio* por que recêia de levar quinão, se escuza da contenda.

CLAUDIO. Eu não me escuzo da contenda, por temer que me deis quinão; mas por que se não hade disputar com quem o faz, mais por porfia, do que por conhecer, e apurar a *verdade*: A nossa *Seita-Sebastica*, he mais de *Fé* no Divino Poder, do que de disputar: e assim o deveis ficar entendendo.

LEONARDO. Estou ja no caso: do *Encoberto* se tratava, certamente. Ora pois, *senhores*, eu vos quero concertar, por gozarmos hum dia bom, debaixo destas frondosas arvores, em que nos

Digitized by Google

achâmos, é o acaso nos trouxe; e que esta tarde seja gastada de tal sorte, em huma tão honesta, e séria disputa, que a não julguemos por perdida. Eu, como sabeis, não condemno os *Sebastianistas*, como os condemnou o *Padre José Agostinho*, tendo-os por *máos homens*, *máos cidadãos*, *e máos christãos*, mui injustamente, como outros lhe comprovaram; mas tambem não os sigo. Não os condemno, por que vejo seguir esta *opinião* a homens de muito juizo, prudencia, e discrição, e mesmo de muita virtude, e religião: Não os sigo, por que são tão grandes as difficuldades com que tópo, que o meo fraco entendimento se não póde acommodar aos fundamentos desta celebre opinião *Sebastica*. Mas ja que aqui nos ajuntámos, por grande fortuna, todos tres, o senhor *Claudio*, fino *Sebastianista*, o senhor *Aurelio*, seo acerrimo contrario, e *eu* que entre ambos sigo hum meio: trate-se muito embora esta *Materia*, de sua natureza interessantissima, em boa e santa paz, não se fazendo caso do que atraz se tem dito: e só desejo, e quero saber se este Reyno, Nossa amada Patria, hade ser principio do *Imperio e Monarchia Universal*, que bem cremos que hade ser huma, como o Senhor disse *« et fiet unum ovile, et unus pastor. »* Que o demais, bem vemos e cremos, que a Deos nada he impossivel: Só quero saber, em que se fundão os da vossa *Seita*, para affirmarem que este Reyno hade ser a *Cabeça* desse *Imperio universal*, não achando eu fundamento rasoavel, nem digno de hum homem sizudo, que me leve, e persuada a isso.

PRIMEIRA CONCLUSÃO.

AURELIO. Que o vulgo se persuada, elevado no vão deleite de fabulas sem sustancia, a huma cousa tão fóra de caminho, não me admira, por que o desejo insaciavel de novidades, lhe

Digitized by Google

faz dar credito a patranhas; mas que homens prudentes, de juizo, e que se prezão de gastar, e aproveitar o tempo sobre os *Livros*, sustentem uma tal *opinião*, como a vossa, me parece, não só incrivel, mas até vergonhosa: O certo he, que em tal caso, não vos podeis escusar de recorrer a *milagre!* Cousa indigna de hum homem *filosofo*, como vós vos prezais ser.

CLAUDIO. Eu sei muito bem, que não he de homens *filosofos* crer, nem recorrer a *milagres*; por que, nelles não ha verdadeira sabedoria, nem temor de Deos, que he o principio, e o fundamento de toda ella; mas tambem sei, que não he de homem *Christão* querer levar, por força de rasões humanas, as obras que dependem absolutamente do *Poder Divino:* Buscar *milagres* nas cousas naturaes, he de ignorantes; mas venera-los nas que transcendem o curso ordinario e commum da *Natureza*, he de quem antepõe o respeito, e admiração do *Poder Divino*, ás ignorancias do seo discurso. Negar os *milagres*, e até a sua *possibilidade*, como estâmos fartos de ouvir aos presumidos *filosofos* do tempo, e da epoca das *luzes*, he hoje cousa mui vulgar, e não nos espanta; mas não advertem estes *doutores*, que negados elles, ou a sua *possibilidade*, que se vai direito ao *materialismo*, e ao *atheismo*; e então nada temos que fazer com esta casta de gente, de que infelizmente abunda o tempo.

AURELIO. Muito bem está; mas eu não posso soffrer que queirais obrigar a Deos a huma tão rara, e nunca vista maravilha, como he conservar por tantos e tão longos annos, e sem se saber aonde está, *El-Rei D. Sebastião*, e o queirais *vivo*, e mette-lo, não somente em Portugal; mas em huma tão dilatada *Monarchia*, como ha de ser a universal; e isto sem mais preparação, ou ceremonias, do que dizer — esta casa he minha, agora que cá me vejo. — Se Deos quizera fazer a *El-Rei D. Sebastião*, hum Monarcha tão

Digitized by Google

Grande, não era mais facil dar-lhe logo a desejada *victoria* nos campos *Africanos*, e levanta-lo por este meio ao *Soberano fastigio da Imperial Dignidade*? Certo he logo, que pois então o podia fazer, e o não fez, que o fará agora na pessoa de qualquer outro Nosso legitimo Principe, qualquer que elle seja.

CLAUDIO. Se não podeis soffrer aos *Sebastianistas* que esperam este *magno Prodigio* da infinita bondade, e misericordia de Deos; tambem he necessario, para serdes consequente, ja que sois tão *doutor*, que não soffrais, que com milagre de maior admiração, estejam guardados — *Enóch*, *e Elias* — por tantos mil annos, para virem antes do fim do Mundo.

E no que toca a dizerdes que seria mais facil a Deos dar logo a desejada victoria a *El-Rei D. Sebastião* em Africa, errais completamente, por que a Deos nada he impossivel, que tudo pode, e sabe quando, e como os seos infinitos Decretos se hão de cumprir: E se então lha não deo, foi talvez por não ter ainda chegado o tempo da ultima *Monarchia*: e de ter ficado então vencido, não se segue, que não será *elle* esse *Monarcha universal*; por que, tambem a *Josué* prometteo Deos a *Terra da Promissão*, para o que lhe mandou, que passasse o *Jordão*; e no *sitio* que mandou pôr á cidade de *Hay*, ficou desbaratada, e vencida a sua gente, de que poucos escaparam, e com tão affrontoza fugida, que atemorizados, diziam — *« utinam mansissemus trans Jordanem.* » — Oxalá que nunca passassemos o *Jordão*. E nem por isso deixou *Josué* de entrar na *Terra da Promissão*. Nem parecia conveniente, que uma *Monarchia* que Deos hade formar de todas as Nações, por que hade ser universal (e quer que assim o entendemos) a desse logo a *El-Rei D. Sebastião*, quando hia tão presumido, e confiado nas suas *Forças*, e no valor do seo exercito. — *« Ne glorietur contra me Israel, et dicat meiis vi-*

Digitized by Google

ribus liberatus sum. » — Agora porem, que com geral admiração, tem conservado, por tantos, e tão longos annos: a este Rey, conhecerão todos, e conhecerá o mundo inteiro, que he obra esta só do *Divino Poder*, sem que nella intervenham forças algumas humanas — « *Lapis sine manibus.* »

AURELIO. Para provardes essa vossa conclusão, creio eu, que vos haveis de servir do *Juramento d'El-Rei D. Affonso Henriques?*

CLAUDIO. Pois por que o dizeis vós?

AURELIO. Por que, para vos confessar a verdade, eu não creio muito no tal *Juramento.*

CLAUDIO. Se não podeis acreditar nelle, he por que não sois nem bom *Critico*, nem bom *Portuguez*, nem bom *Catholico.* Não sois bom *Critico*, por que negais a *Fé Publica* de hum *Facto* pasmoso, e tradicional, transmittido de geração em geração, e em que toda uma Nação inteira tem acreditado, até mesmo pelos maravilhosos effeitos que delle tem resultado, como nos refere a historia da Patria: Não sois bom *Portuguez*, por que negais o glorioso fundamento da *Nossa Monarchia*, ha tantos seculos simbolisado nas *Nossas Medalhas*, nas *Nossas Moedas*, nas *Nossas Armas*, nos *Nossos Monumentos*, e nos *Nossos Estandartes glorioxissimos*, que tremularam *victoriozos*, em todas as quatro partes do mundo conhecido; e nos quaes se tem prepetuado a *Memoria* deste prodigioso successo da *Aparição de Christo* a El-Rey D. Affonso Henriques: e negar tudo isto he ser *Pirronico*, e tratar huma Nação inteira de *Visionaria*, ao *Fundador* de huma tão illustre Monarchia, de *Perjuro*, e aos Portuguezes de todas as classes, de *Fanaticos*, e a todos os Nossos Escriptores, de ignorantes, e de homens sem *critica:* Não sois bom *Catholico*, por que negais, que Deos se possa, e tenha por muitas vezes manifestado aos homens, ainda que não seja em toda a sua *Visão beatifica*, para os altos fins da sua Providencia, como vos poderia

Digitized by Google

comprovar com immensidade de factos derivados das Escripturas Sagradas, e mesmo da *Profana Historia:* E tambem não sois bom *Catholico*, por que não sabeis distinguir o que he de *Fé Divina*, e o que he de *Fé Catholica:* A *Fé Divina*, he tudo aquillo que nos he necessario crer para a Nossa Salvação: E a *Fé Catholica*, he tudo aquillo que se nos propõe, como de *Pia Crença*; mas que, sem a qual nos podemos salvar, fazendo obras para isso. Eu não digo, nem pretendo, como *Catholico*, nem como *Sebastianista*, que vos presteis a acreditar na *Aparição de Christo ao Nosso Affonso Henriques*, como n'um Artigo de *Fé Divina*, diffinido pela Igreja, por que ainda o não diffinio por tal; mas que a acrediteis, e admittais piamente, como bom *Catholico*, bom *Portuguez*, e bom *Critico*, como fazem os bons, e finos *Sebastianistas*; e com isso ficarei mui contente, e me darei por satisfeito.

AURELIO. Bem está, e quero, por vos agradar, prestar-me, por hum pouco, ao vosso fundamento, e admittir a veracidade de tal *Juramento:* Mas ainda assim mesmo aquella 16.ª *Geração*, em que Deos havia de pôr os olhos da sua infinita Misericordia, como affirma o tal *Juramento*, não póde ser, nem applicar-se a El-Rey *D. Sebastião*; por que, contando de pay a filho, he só a 13.ª *Geração*, não entrando nesta conta El-Rey *D. Affonso Henriques*, por ser *Tronco* e não *Geração:* De que claramente se infere, que não he o vosso imaginado *Encuberto* o objecto dos Divinos favores, como vereis por este meo modo de contar. —

Digitized by Google

D. Affonso Henriques,
Tronco.

1.ª D. Sancho	1.º	7.ª D. João	1.º
2.ª D. Affonso	2.º	8.ª D. Duarte	1.º
3.ª D. Affonso	3.º	9.ª D. Fernando	*Infante.*
4.ª D. Diniz	1.º	10.ª D. Manuel	1.º
5.ª D. Affonso	4.º	11.ª D. João	3.º
6.ª D. Pedro	1.º	12.ª D. João,	*Principe.*

13.ª *D. Sebastião.*

Alem disto, como vós, senhor *Claudio*, assentais, que a vinda do vosso *Encuberto* ha de ser ao tempo em que tiver chegado essa Monarchia universal, e que *Portugal*, hade ser cabeça della, parece que esses favores promettidos, deduzindo a descendencia de Pay a filho, se verificaram ja em o Nosso Rey, *D. Pedro* 2.º, contando desta sorte, como vereis. —

D. Affonso Henriques,
Tronco.

1.ª D. Sancho	1.º	9.ª D. Fernando Duq.	2.º
2.ª D. Affonso	2.º	10.ª D. Fernando Duq.	3.º
3.ª D. Affonso	3.º	11.ª D. Jayme Duque	4.º
4.ª D. Diniz	1.º	12.ª D. Theodozio Duq.	5.º
5.ª D. Affonso	4.º	13.ª D. João Duque	6.º
6.ª D. Pedro	1.º	14.ª D. Theodozio Duq.	7.º
7.ª D. João	1.º	15.ª D. João 4.º,	Rey.
8.ª D. Affonso Duq.	1.º	16.ª D. Pedro 2.º,	Rey.

Nesta 16.ª *Geração* vimos tão attenuada a geração dos Nossos Reys Portuguezes — « *In qua attenuabitur proles* » — como diz o texto, e exposto o Reyno e admittir ja, por desgraça Nossa, Rey estrangeiro, no casamento que se negociava em *Saboya*; que Deos se dignou de pôr os olhos de sua misericordia, nesta attenuada *Geração*, dando a Portugal, no segundo casamento a El-

Digitized by Google

Rei *D. Pedro*, com *D. Maria*, filha de *Filippe*, *Eleitor Palatino do Rhin*, tão copiosa successão de filhos, e filhas; que nella se cumprio a promessa — « *Sed in ipsa attenuata, ipse respiciet et videbit* : » — O que supposto, parece, que não temos mais que buscar, nem que esperar a este respeito.

CLAUDIO. Confesso que algum cuidado poderia dar a duvida que oppondes, tão estudada, a muitos que não são tão versados nas *Escripturas*, por não terem advertido no modo misterioso com que Deos falla: pelo que, digo primeiro: « Que El-Rey *D Affonso Henriques*, não deve ser excluido da serie com que se contam estas *Gerações*, como vós contais: E que isto assim seja, claramente se vê do *Cap.º* 1.º *de S Mathcus*, no qual depois de se relatar a Genealogia de *Christo*, se diz que, desde *Habraham* até *David* havia 14.ª *Gerações*: O que assim não seria, se contassemos sem metter nesta conta o *Tronco da Geração*, como se poderá vêr do fio della, que he o seguinte.

1.ª Habraham.	8.ª Aminadab.
2.ª Izac.	9.ª Naasson.
3.ª Jacob.	10.ª Salmon. (*)
4.ª Judas.	11.ª Booz.
5.ª Phares.	12.ª Obed.
6.ª Esron.	13.ª Jossé.
7.ª Aram.	14.ª David.

AURELIO. Não estais no caso, senhor *Claudio*, por que, nem se hade contar *Habraham*, tronco, nem *David*, por que as 14.ª gerações se entendem até David *excluso*: E esta sentença he de *Niculáo de Lira*; por que tres se chamaram *Booz*, o primeiro, filho de *Raab*, e o 3.º

(*) Este se chamava Salma.

Digitized by Google

marido de *Ruth:* E assim, sem *Abraham*, nem *David*, se fazem as 14.ª gerações.

CLAUDIO. Tende paciencia, senhor *Aurelio*, tambem hum *Sebastianista* sabe abrir hum livro, e estar no caso para me não levardes debaixo tão facilmente, como cuidais. Eu não encontro a authoridade de *Lira*; mas sigo o que disse o *Evangelista*, nem se colhe outra cousa do *Paralipomenon*, aonde, se assim fosse, haviam de estar esses *dois*, como estão outros, que *S. Matheus* calou, depois que entrou na *Geração* dos Reys; ao que dá a rasão *S. Jeronimo:* E o *Paralipomenon*, no cap.º 2, segue lizamente a ordem que leva *S. Matheus*, por este modo: — « *Juda Naason quoque genuit Salma* (este he Salmon) *de quo ortus est Booz; Booz vero genuit Obet:* » — E de nenhum outro logar da *Escriptura* consta o contrario: Logo nenhum aggravo fazemos a *Lira*, se por seguirmos estes dois textos, que não podem ser encontrados, não fizermos neste ponto caso da sua muita authoridade, pela qual vos dou a de *Menochio*, que tem esta mesma sentença neste lugar.

AURELIO. Com tudo isso, ainda que entre o *Tronco*, não he El-Rei *D. Sebastião* essa 16.ª Geração; mas somente 14.ª

CLAUDIO. Senhor *Aurelio*, vós haveis de entender, que, quando o *Ermitão* disse a El-Rey *D. Affonso Henriques*, que Deos punha nelle, e na sua descendencia os olhos da sua misericordia, até á 16.ª *Geração*, quiz dizer, deduzindo-se *sempre* de *Corôa* a *Corôa*, por que este era o favor promettido, como se colhe das palavras do mesmo Christo: — « *Gentem tuam invenies alacrem ad bellum; petentem ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites; sed quidquid petierint liberé concede: Ego edificator et dissipator Imperiorum et Regnorum sum; volo enim in te, et in semine tuo, Imperium mihi stabilire.* »

De sorte que lhe manda que entre na *bata-*

Digitized by Google

lha com o nome de *Rey*, por que na sua *Geração* quer fundar hum *Imperio*: Donde se seguem duas cousas. —

A *primeira*, que esta *Descendencia* se hade contar por *Varonia*, pois nelle, e na sua *Geração*, funda o Imperio; e assim o mostra aquella parte do *Texto* — *in semine tuo* — que rigorosamente significa descendencia *masculina*, por que os homens, ou os *machos*, he que geram, as femeas as que *concebem*.

A *segunda*, que se ha de contar de *Corôa* a *Corôa*, pois que aqui se promette descendencia de *Rey*, e não de *Raynha*: Nem obsta que algumas vezes se quebra a *Linha* da *Geração*, como logo provarei com o *Sagrado Texto*; por que neste caso basta o direito da *Herança*, para se poder continuar a *Linha*, como se não quebrasse; e por esta razão havemos de passar de *D. Fernando* a *D. João* o 1.º successor por direito de *Herança*, assim como o filho succede ao pay, e o mesmo devemos praticar com *D. João* 2.º e *D. Manuel*.

E que isto se haja de entender deste modo, se comprova da *Sagrada Escriptura*, pela qual se deve regular o misterioso modo com que Deos falla, quando o *filho* de hum *Irmão* havia de succeder no *Morgado* do outro Irmão mais velho, morto sem *filhos*, dizendo, e chamando-lhe — *filho do defuncto* — e não do *verdadeiro Pay*; tomando este *nome* com a *herança*: E assim, he que D. João 1.º entrou na herança de *D. Fernando*; e D. Manuel na de *D. João* 2.º, e por elles se deve contar a *Linha da Descendencia*. Isto se confirma com os *Textos de S. Matheus*, e de *S. Lucas*, aonde, o primeiro, *no cap.º* 1.º *n.º* 71 — diz, que *Eleazar* gerara a *Mathan* — e *Mathan* gerara a *Jacob*, e *Jacob* gerara a *Joseph*, Esposo da Virgem Nossa Senhora: E o segundo diz, *no cap.º* 3.º *n.º* 23 — que Joseph, reputado por Pay de Christo, foi filho de *Heli*, e neto de *Ma-*

Digitized by Google

that, e bisneto de *Levi:* e quando ambos chegaram a *Salathiel*, diz S. Matheus, *cap.º* 1.º *n.º* 11, que *Josias* gerara a *Jechonias*, pay de *Salathiel*; e *S. Lucas*, diz, *cap.º* 3, *n.º* 28, que *Salathiel* era filho de *Neri*, e neto de *Melchi*: e a causa disto he, como diz *S. Jeronimo*, por que cada hum destes, era *filho natural* de *hum*, e *legal* de *Alem:* Do que *S. Matheus* dizendo, que desde a transmigração de *Babilonia* a *Christo* havia 14 *gerações*, inclûe nellas ao mesmo *Christo*, sem ser *filho de Joseph:* Pelo que, senhor *Aurelio*, devemos entender, e concluir, sem replica, que *El-Rei D. Sebastião*, he a *Decima Sexta Geração*, por ser o *decimo sexto Rey* de Portugal, desta sorte.

Alem de que, para responder a todas as vossas objecções, o modo por que vós contais a El-Rey D. Pedro 2.º, 16.ª *geração*, tem muitos, e grandes inconvenientes, e os mesmos tiveram os que quizeram contar esta mesma em El-Rei *D. João* 4.º: hum delles, que he o principal, he sahir da *Caza Real de Portugal*, a quem foram promettidas essas grandes felicidades auguradas, como *tronco* principal, deduzido do seo primeiro *Ascendente*, *D. Affonso Henriques:* O outro, e não menor, he, que os que contam por esse modo, excluem desta serie a *El-Rey D. Manuel*, em quem parece que se começou a cumprir aquella promessa de Christo — *Volo in te, in semine tuo imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes;* — por que este felicissimo Rey foi o que mais estendeo a Ley de Christo, em partes remotissimas; tanto, que muitos entenderam, que era chegado o tempo dessa *nova Monarchia*, como se vio da embaixada que a Raynha dos *Abessinos* mandou ao mesmo Rey; cujas *obras*, por grandes, e maravilhozas nos servem de acreditarmos a verdade daquella promessa, por que em muitas partes, por ellas a vimos cumprida.

Digitized by Google

Mas para que a vossa conta não fique com esta repugnancia, que não he pequena; eu vos direi, sem esta objecção, como póde ser *D. Pedro* 2.º a 16.ª geração, se contarmos na forma seguinte. —

1.ª D. Affonso Herinques		9.ª Duarte	1.º
2.ª D. Sancho	1.º	10.ª D. Fernando, *Inf.*	
3.ª D. Affonso	2.º	11.ª D. Manuel, Rey	1.º
4.ª D. Affonso	3.º	12.ª D. Duarte, *Infante.*	
5.ª D. Diniz	1.º	13.ª D Catharina...	
6.ª D. Affonso	4.º	14.ª D. Theodozio, *Duq.*	
7.ª D. Pedro	1.º	15.ª D. João, Rey	1.º
8.ª D. João	1.º	16.ª D. *Pedro*, *Rey*	2.º

Neste ultimo, como mostrastes, se attenuou, he verdade, a *Descendencia*, porque se viram expostos os *Portuguezes* a admittir *Rey estrangeiro*, cousa a que elles sempre tiveram horror, por que todo o estrangeiro não deixa a sua Patria senão por desgraça, ou conveniencia; e por isso disse bem *Pythagoras*, ensinando a Moral publica aos seos discipulos, em symbolos, ou parabolas: — « Não consintais, que a *Andorinha* faça o *Ninho* na vossa *Casa*; » — por que sendo este passarinho huma *Ave* de arribação, e de fóra do paiz, he como os *parasitas*, que levantada a meza, acaba-se a amizade: assim esta *avezinha*, feito o *ninho* na vossa *casa*, criados os *filhos*, abala para onde mais lhe convem, deixando-nos a casa suja, e nós de bocca aberta. Eis aqui por que os Portuguezes julgavam naquelle Rey, attenuada a geração, e expostos por desgraça sua, a admittir Rey estranho; mas soccorre-os Deos, dando copiosa successão, como temos dito, a *D. Pedro* 2.º; — e desta sorte vos mostro, que não he elle a 16.ª *geração*, como pretendeis; mas El-Rei *D. Sabastião*, como fica demonstrado até á evidencia, sem replica, nem contradicção alguma.

LEONARDO. Ainda que, Snr. *Claudio*,

Digitized by Google

vos desembaraçastes mui bem, das objecções, e argumentos do Snr. *Aurelio*, convertendo em prova da vossa conclusão *Sebastica*, as suas mesmas instancias; com tudo isso, quanto a mim, que sou hum pouco máo de contentar; não vos dispenso, que com mais fortes, e efficazes rasões, se são possiveis, confirmeis essa vossa *conclusão*, que me não desagrada.

AURELIO. Tambem eu o não dispenso, e me não dou por satisfeito; porque, se o Snr. *Claudio* me concede, que em El-Rey *D. Pedro* 2.º se attenuou a 16.ª *Geração*, e que Deos nos acúdio, livrando-nos de Rey *estrangeiro*; segue-se, que essas desejadas felicidades, se verificassem na pessoa do mesmo Rey, ou no do seo immediato successor *D. João* 5.º

CLAUDIO. A resposta me será facil, se a julgeis difficil, por que a dá o mesmo *Texto*, em o qual claramente se vê, que á mesma 16.ª *Geração attenuada*, he que foram promettidas essas felicidades, e misericordias, e não a outra qualquer — *in ipsa attenuata, ipse respiciet, et videbit.* » — E esse Rey, que dizeis, he a 17.ª; ainda mesmo no caso, que eu vos concedesse, que era esse o verdadeiro modo de contar, que vos tenho negado; e só vos mostrei que era menos violento, que, o que vós apontastes, por que nelle se não exclúa El-Rey *D. Manuel*; mas que de todo o modo se admitte *Femea* nesta conta, e se desvia do *Tronco Real de Portugal*: circunstancias, que não devem ser admittidas como ja vos mostrei: E agora vos explicarei, como só El-Rey *D. Sebastião*, alem das mais circunstancias que vos tenho mostrado, concorrem todas as mais que bastam, para que *Elle* seja o *Primeiro Monarcha* desse ditoso Imperio, que esperâmos. E como me hei de fundar em alguns *textos* do Livro de *Esdras*, que não estão *Canonicos*, desejo primeiro de saber a opinião em que os tendes, e delles formais, para hirmos conformes na nossa disputa; e amigavel

Digitized by Google

controversia, para apurarmos a *verdade*, que milita no caso em questão.

AURELIO. Ainda que na opinião de S. Jeronimo são esses *Livros* avaliados por cousa de *sonho*, aconselhando, que ninguem se deleite com elles — « *Apocryphorum tertii et quarti somniis delectetur*; » — para que, me não digais, que vos quero privar desses *textos*, que podem servir ao vosso intento; vo-los concederei facilmente, por duas rasões; a primeira por que não são reprovados pela Igreja, mas todos como *Livros* de muita authoridade, e posto que não sejam *canonicos*, andão no corpo da *Biblia*; a segunda, por que sei, que muitos explicão certos *capitulos* delle arrastadamente, allegando só o que lhe convem, e faz conta, por que não tem quem lho contradiga; e por isso haveis de ter paciencia, que não dissimulemos as difficuldades, que nelles, contra vós se offerecem.

CLAUDIO. Todos os que amam a verdade não devem escusar-se de ouvir as rasões, que contra ella se offerecem: e quanto ao que dizeis, e sei muito bem, que ha muitas, e mui eruditas exposições ao *capitulo* 11, 12, e 13 — em que se mostra a vinda do *Encuberto*, e se accommodam a este Reyno; mas não tenho visto algumas dellas: e tambem sei, que muitos ignorantes, e talvez que eu seja um delles, intromettem seos discursos, e mettem sua fouce em seara alheia; mas comtudo, de tal maneira explicarei o que nos toca, que não deixe em duvida o que nos encontrar.

Respondendo pois á Authoridade de *S. Jeronimo*, digo, que como o doutissimo Santo na versão das *Escripturas* seguio com tanto rigor a verdade *Hebraica*, julgou que aquellas cousas — « *quæ non habentur apud Hebreos, nec de viginti quatuor senioribus sunt, procul abjicienda*; » — mas isto não derroga a authoridade destes Livros de *Esdras*, por que no *Prologo Galeato*, diz o mesmo Santo — « *quidquid extra hos est, intra*

Digitized by Google

apocripha esse ponendum; » — e diz, que os *apocriphos* são o Livro da *Sabedoria*, *Ecclesiastico*, *Judith*, e *Tobias* — « *quia non sunt in canone*; » — os quaes hoje, apesar da grande authoridade do Santo, são havidos por *canonicos*.

E alem disso, ainda que não sejâmos obrigados a dar credito a estes *Livros de Esdras*, como ás demais *Letras Divinas*; comtudo, se lhes deve maior veneração que ás demais escripturas humanas; por que qualificando-os sua muita antiguidade, e não os condemnando, antes admittindo-os a Igreja, seria temeridade que algum particular, como vós, as reprovasse: pelo que, seguramente podemos allega-los, principalmente não sendo o meu intento, nem tendo presumpção de arrogar-me a mais minima sombra de authoridade, na explicação desses capitulos, nem d'outro algum *texto* atraz allegado, por que o dar-lhe o sentido verdadeiro, só compete á Igreja Catholica Romana, assistida perpetuamente do Espirito Santo: e o que faço, não he mais do que hum discurso meramente humano, que a minha fraca intelligencia, e hum espirito sinceramente Portuguez, quer, e deseja, com propriedade fundar no *texto sagrado*, para vos convencer, e confundir a incredulidade dos que zombam dos *Sebastianistas*, tendo-os em conta de *visionarios*, e de *ignorantes*, e de homens, que se acham nas trevas do *fanatismo*, e da *superstição*, sem ainda verem as *luzes* do seculo, ainda mais tenebrosas do que as mesmas trévas do abysmo, em que com ellas nos tem precipitado.

AURELIO. Deixando-nos, Snr. *Claudio*, de lamentações inuteis, que não fazem ao nosso proposito, desejarei de ver como vos desembaraçais das difficuldades, que offerecem esses *Livros*.

CLAUDIO. Pelo menos farei muito por vos satisfazer; e começando pelo 11.° *capitulo*, digo, que antes de tudo, havemos de suppôr, que naquella *Aguia*, com suas *azas*, *cabeça*, e *per-*

Digitized by Google

nas, se entendem os varios successos, e fortunas do *Imperio Romano*, cujas mudanças se cifram, até áquellas palavras — « *Conspice contra te, et considera quod vides* » — havendo sido occupado, e despedaçado por varias nações: e por que explicar distinctamente o que se contem neste capitulo até ás palavras refferidas, seria discurso mui prolixo, por ser necessario resumir varias, e longas historias de diversas nações, e póvos, e de muitos annos; me escusareis disso.

AURELIO. O particularizardes miudezas vos perdôo, e escuso; mas o provardes, que essa *Aguia* significa o *Imperio Romano*, não vo-lo escuso, por que nisso quero ver a vossa intelligencia, e perspicacia.

CLAUDIO. Fa-lo-hei com gosto; e a prova he, de que hum rompante *Leão*, de que logo trataremos, excitado no bosque, disse bramindo, a esta *Aguia*, *Esdras*, *cap.º* 11, *n.º* 38. — « *Audi tu, et loquar ad te, et dicet altissimus tibi: Nonne tu es, qui superasti de quatuor animalibus quæ fecerem regnare in sæculo meo?* Donde se vê que esta *Aguia*, he aquelle quarto *animal*, que *Daniel* tinha visto; e assim o declarou o *Anjo*, quando no capitulo 12 explicou a *Esdras* a *visão*, deste modo — « *Aquillam, quam vidisti ascendentem de mari* — *n.º* 11 *in visione* — *hoc est regnum, quod visum est Danieli fratri tuo.* » — E que na *visão de Daniel* se entenda este 4.º *animal*, pelo *Imperio Romano*, além de ser constante parecer de *Maldonado*, diligentissimo expositor de *Daniel*, se colhe claramente da interpretação — « *Bestia quarta, regnum quartum erit in terra, quod maius erit omnibus regnis, et devorabit universam terram, et comminet eam, et conculcabit* » — *Daniel*, cap. 7 n.º 23. — E isto concorda com aquelle Reyno, que *Daniel* declarou nas *pernas de ferro e barro* daquella monstruosa estatua — « *Et regnum quartum erit velut ferrum, quómodo ferrum comminuit, et domat omnia, sic commi-*

Digitized by Google

nuet, et conteret. » — *Daniel, cap.* 2 *n.º* 40. — De sorte, que este *quarto Reyno*, que se incluia nesta monstruoza estatua, he o mesmo significado naquelle *animal*, e *Aguia*.

AURELIO. Tem grande difficuldade, Snr. *Claudio*, que esta *Aguia* seja aquelle 4.º animal terrivel; e he esta, o dizer o Anjo a *Esdras*, que esta *Aguia*, era aquelle *Reyno*, que vio *Daniel*; mas que lhe não fôra declarado: e nós vemos, que hum que lhe assistia de Deos, lhe declarou todas as partes do 4.º animal, muito por miudo; donde parece que esta *Aguia*, he outro Reyno differente.

CLAUDIO. Se vos faz difficuldade, não ma faz a mim; aquellas palavras — « *Sed non fuit illi interpretatum* » — *Esdras*, cap. 12 n.º 12; — não se entendem da interpretação da *Besta*, que na verdade he a mesma, que esta *Aguia*, que isso insinuam as palavras — « *Nónne tu es qui superasti de quatuor animalibus?* » — e ao adiante se segue no cap. 12. — *Et erit timor acrior omnium regnorum, quæ fuerunt ante eum.* » — Concorda com o — « *devorabit, conculcabit, comminuet* » — do animal horrendo. Logo entendem-se as palavras, e a figura, *delle*, que *Daniel* não pôde, nem soube conhecer, nem lhe foi declarado; advertindo muito bem, que o primeiro animal era *Leão*, o 2.º *Urso*, o 3.º *Pardo*, do *quarto*, não soube mais que ser similhante aos outros, *admiravel, e terrivel:* E assim esta *Aguia*, he o Reyno, cuja similhança não foi declarada a *Daniel*; mas foi a *Esdras*, dizendo-se-lhe, que era *Aguia*, em cuja metaphora se significa a velocidade com que o *Imperio Romano* se estendeo, sua larga duração, a presa que fez em todos os Reynos do mundo, sendo o Imperio mais inclyto, famoso, e soberano, que todos os passados; o que se confirma com ser a *Aguia* a sua propria *Insignia:* Pelo que, bem suppômos, que ella se refere á visão d'*Esdras*.

Digitized by Google

LEONARDO. A outros *Sebastianistas* tenho ouvido differente exposição, por que accommodam essas *azas, pernas, e cabeça* a este Reyno.

CLAUDIO. Eu não sei as rasões, em que se fundam esses meos *Confrades*, por que os *Juizos* dos homens, são como as *caras*: mas quanto ao meo, não o pude, ou não soube desviar do caminho, que no comento de *Daniel* me mostrou o doutissimo *Maldonado*, para entender d'outra sorte a explicação deste capitulo de *Esdras*; e constrangeo me a ella, o remate deste capitulo 11.º, que me não parece que convem a este Reyno, nem aos seos Reys, que são a base, e a origem desta *nova Monarchia*. — Dizem as palavras traduzidas o mais que póde ser ao pé da *Letra*. — « Vi hum como *Leão*, que bramindo se alvorota, e incita no bosque, e vi que como homem fallava para a *Aguia*, dizendo-lhe: « ouve, e fallarei o que diz o *Altissimo*: oh! não hes tu o que ficaste dos quatro *animaes* que fiz reynar no mundo, para que por elles viesse o fim a cada hum? E vindo o 4.º venceo todos os *animaes passados*, reynando com grande temor do mundo, affligindo a terra com pessimo trabalho, habitando nella com enganos, não julgando com verdade, affligindo os mansos, offendendo os quietos, amando os mentirozos, destruindo os que fortificavam, arruinando os muros dos que te não offenderam: pois sabe, que subiram ao *Altissimo* os seos clamores, e as injurias que fazias, e a tua soberba ao *Fórte*; e vio o *Altissimo* no tempo de tua soberba, e acabou-se, e as maldades delle estão cumpridas: Pelo que, tu *Aguia*, não appareças, nem tuas *azas horriveis*, nem tuas *pernas pessimas*, nem tua *cabeça maligna*, nem tuas *unhas crueis*, nem finalmente, todo o teu corpo vão; para que a terra tenha refrigerio, e livre de tua violencia, se converta, e espere o *Juizo*, e a misericordia do que a creou. »

Em todas estas palavras, Snr. *Aurelio*, não

ha huma só que possa ser conveniente a hum Reyno pio, e catholico, e a hum que sempre tenha tratado da Lei de Deos, e sua observancia: Pelo que, as palavras deste generozo *Leão*, são huma sentença pronunciada contra o *Imperio Romano*, abominações, tyranias, e peccados, pelos quaes totalmente se extinguio o *Nome* delle, assim na parte em que está contricto nas barbaras nações do Norte, significadas naquellas abominaveis *asas, e pernas*, e na tyrania dos *Turcos*, significados naquella *cabeça*, de quem se diz, em *Esdras*, *cap.* 11 *n.º* 32. — « *Perconterruit terram, et dominabatur in ea*; » — como na parte onde está solido, pelas muitas e varias heresias impias, que nelle se contem: E o *Leão*, executor desta *sentença*, hade ser sem duvida aquelle *primeiro*, e *feliz Monarcha* desta nova, e suspirada *Monarchia universal*, como se colherá de tudo o que dissermos, allegarmos, e comprovarmos.

AURELIO. Por vos não cançar mais, dou-me por satisfeito nesta parte; dais razões congruentes, e que não são para desprezar. Mas como deixais provado, que *Portugal* ha de ser a *Cabeça* desta grande esperada Monarchia, he necessario, que delle seja, e sáia este *primeiro Monarcha*: e assim *aquelle*, em quem descobrirmos todas aquellas qualidades, que nesses capitulos apontados, se referem; e em que concorra a attendivel circunstancia da 16.ª geração; não duvidarei, nem duvidará ninguem, cingir-lhe a magestosa *Cabeça* do *Supremo Diadema* da Imperial Dignidade.

CLAUDIO. Sem duvida, Snr. *Aurelio*; e eu vo-lo mostrarei com razões e provas sem replica. O *Anjo* declarando a *Esdras* aquelle capitulo 11 n.º 32 — diz estas palavras: — « E o *Leão* que viste, bramindo no bosque, que fallando contra a *Aguia*, a arguia da sua tyrania, por todas as palavras que lhe ouviste — « *Hic est ventus, quem servavit Altissimus in finem* » — *Esdras*, *cap*

Digitized by Google

12 n.º 38. — *Este* he o *Vindo*, que guardou o *Altissimo* para o *Fim*. — Tudo o mais da explicação do *Anjo*, mostra como Deos, por este *Monarcha* hade extinguir os *tyranos* do mundo, os *máos*, e *obstinados*, e fará viver em paz e socego os *bons*, como atraz dissemos. Quem será logo, Snr. *Aurelio*, este *Leão*, que despertando no bosque, e estando por Deos escondido, e guardado, argua a soberba desta Aguia?

AURELIO. Eu não attinjo, quem será, nem será facil advinha-lo, só desejo ouvir, como o designais, e o descobris.

CLAUDIO. Pois eu vos faço a vontade; por que despertará, sem duvida, com bramidos de valor heroico, e espantoso, para ser hum dos principaes meios do fundamento de tanta *Grandeza*; mas não concorda com aquelle — *Ventus, quem servavit Altissimus*; — por que, ou seja aquelle — ventus — *participio* do verbo — *venio* — como já interpretei, ou nome *substantivo*, que significa *vento*; não se póde comtudo entender d'outra alguma *Geração*, que não seja a 16.ª; e esta 16.ª *Geração*, não póde ser outra, senão — *El-Rei D. D. Sebastião*, como ja mostrei, e continuarei a mostrar, por que a materia *Sebastica* he vasta, e fertil em argumentos, e provas; por que se he *vindo*, por que Deos o tem *guardado*, *encuberto*, *e reservado*, não póde ser outro algum dos Nossos Principes ou *Reys Naturaes*, por que, de nenhum se póde dizer, com verdade, que *veio*, por que nunca se *esperou*, nem foi *guardado*, no sentido em que aqui se toma a palavra — *servavit* — que he *guardar*, e *conservar* em alguma parte ou lugar, e não defender, como melhor se vê das palavras — *in finem* — como se dissera Deos, que o guardava para o *fim* da sua altissima Providencia; ou para o *fim* do tempo, em que o hade descobrir. E quando mesmo na significação do substantivo, seja *vento*, que Deos guarda; ainda menos se póde entender de qualquer outro Principe Nosso,

que não seja *El-Rei D. Sebastião*; por que o *vento*, não he sentido, nem conhecido, senão quando he *vindo*, chegado, e impellido de qualquer outra parte, e por isso, com muita propriedade, se chama *vento*, por que *vem*, e chega: E como de nenhum outro se póde dizer que he *vindo*, e chegado; segue-se, que de nenhuma *Geração* se póde entender este — *vento* — este *vindo*, este *chegado*, senão da 16.ª *Geração*; e como a 16.ª *Geração*, he só *El-Rei D. Sebastião*, só delle se póde dizer, e applicar. O que no meo entender *sebastico*, e logico, está evidentemente demonstrado.

Tendo pois assim declarado estes dois capitulos 11.º e 12.º, nos quaes não ha duvida alguma, que se não resogue ao cap. 13.º, no qual se resume toda a substancia delles, os deixaremos, por que o tempo não dá lugar a mais larga exposição, e por que no seguinte continuarei se quizerdes, a mesma materia, mais clara, e distinctamente, por que não temo de me medir comvosco; e com a sua exposição, ficará satisfeita toda e qualquer duvida, que nos dois se possa levantar, se vos não derdes ainda por satisfeito.

AURELIO. Creio que vos matendes em boa, e que tereis bem que fazer, se vos livrardes das dificuldades que sobre vós tomais para explicardes esse, que dizeis.

CLAUDIO. A vosso cargo fica pordes as que vos parecem que me encontram, e forem a vosso favor.

AURELIO. Pois se assim hade ser, desde ja digo, que todo esse cap. 13.º que vos propondes a explicar, não somente se não póde entender de *Portugal*, nem do vosso *Encuberto*, mas nem mesmo d'algum outro *puro homem*, por que, diz logo no principio — Esdras, cap. 13, n.º 3. — « *Ecce convalescebat ille homo cum nibibus cœli.* » — Donde se mostra, que hade vir cercado de *Anjos*; e mais abaixo — « *Ecce similitudo sculpturæ*

nonicm magnum, et volabit super eum.» — O que não póde ser obra de algum homem: e relatando como contra elle vinha huma grande multidão; diz, que sem lança, nem outra alguma arma; mas só com o fogo, que sahio da sua bocca, a desbaratou de sorte, que apenas se vio della *fumo*, e *cinza*. Donde se vê claramente, que este *carão*, que aqui se descreve, he Christo Nosso Senhor, quando com glória e magestade vier julgar o Mundo; e confirma-se com a declaração, que faz o *Anjo* — *cap.* 13, *n.º* 32. — «*Et erit cum ficut. hæc, etc.* — *et nunc revelabitur filius meus, etc.*;» — e logo mais abaixo — «*Ipse autem filius meus arguet, etc.*:» — O que tudo concorda com a pessoa do filho de Deos: E por isso não ha que trazer este capitulo a outro sentido, como talvez pretendais.

CLAUDIO. Confesso, que no *alegorico*, e *mistico* se entende esse capitulo de *Christo* Nosso Senhor; mas no *literal*, que he o que aqui devemos buscar, tem grandes contradições: E quanto ao primeiro que puseste, digo: Que esse *homem*, que convalescia com milhares do Ceo — cap. 11, n.º 37 — não póde ser outro senão aquelle *Leão* que — «*emitebat vocem hominis ad Aquillam*» — como se vê claramente no cap. 12, n.º 21 — «*Leonem, quem vidisti, etc.* — *hic est ventus, quem servabit Altissimus*» — n.º 32 — ao que allude o capitulo que vamos explicando naquellas palavras — «*Ecce de mari ventus exurgebat*» — cap. 13, n.º 2. — E nós deixâmos provado, que o *Leão*, e o *Vento*, he o *Nosso Monarcha*.

E melhor se prova daquellas palavras — «*ille homo*» — aonde aquelle pronome — *ille* — he *demonstrativo*, e *relativo*, que mostra, que o *Leão*, que arguia as maldades da *Aguia*, he o mesmo, que — *convalescebat cum milibus cœli*» — cap. 13, n.º 3; — e que este, no rigor da *Letra*, não seja *Christo Senhor Nosso*, se deixa entender da palavra — *convalescebat* — que lhe não convem,

por que tem infinito *Poder*, e *virtude*; e a palavra denota *enfermidade*, e *fraqueza*, e por ella se mostra, que *este homem*, que *convalescia*, com o favor do Ceo, adquiria *forças* e *vigor*, que d'antes não tinha: e a isso se refere o — *« cum millibus coli »* — como se dissera, que *convalescia* com o auxilio do Ceo, significado nos *Anjos*: e similhantes methaforas são mui frequentes nas *Escripturas Sagradas*; e peleijando este *Inclyto Monarcha* as batalhas do Senhor, virão os *Anjos* a assistir-lhe, e ajuda-lo, como se tem visto muitas vezes nas guerras dos *Christãos* contra *Inficis*; e não será maravilha, que vindo o mesmo *Christo* a confortar o primeiro *Monarcha* Portuguez, *D. Affonso Henriques*, em que teve principio este glorioso Reyno, venham milhares d'Anjos em ajuda e soccorro deste *segundo*, que esperâmos, e em que terá principio a sua *Exaltação*.

E menos se póde, no sentido *Literal*, applicar a *Christo*, o que se segue: Depois disto (diz Esdras) « que se juntava grande multidão de homens de todas as quatro partes do mundo » — *« ut debellarent hominem, qui ascenderat de mari »* — cap. 13, n.º 5. — E quando Christo vier julgar o mundo, tão fóra está de que os homens tenham animo de lhe fazer a guerra, que, como diz *S. João*, *os Reys da terra*, *os grandes Principes*, *os ricos*, *os valentes*, assaltados de hum repentino terror, dirão aos montes — *« Cadite super nós, et absondite nós. »* — Segue-se logo, que este, de quem falla *Esdras*, não he Deos, senão *puro homem*, a quem os outros se hão de attrever a fazer a guerra.

E mais, nem aquillo — *« Qui ascenderat de mari »* — concorda com *Christo* Senhor Nosso, por que a primeira vez — *« Descendit de Cœlis »* — e a segunda virá tambem — *« In nubibus Cœli. »* — Assim que, só do *Nosso Monarcha* se entende o vir do *mar*: E onde diz que esculpio para si hum *monte* grande, he a *reformação* que vem fazer na

Digitized by Google

Igreja Catholica, monte de *Sião*; cuja grandeza encherá toda a redondeza da terrá: e essa he a mesma significação da *Pedra*, que derribou a *Estatua*. — « *Factus est mons magnus, et immolavit universam terram; Lapis sine manibus.* » — Daniel, cap. 2, n.° 35. — « *Sicut vidisti montem sculpi sine manibus.* » — *Esdras, cap.* 13, *n.°* 38. — E por isso os que se ajuntavam para com elle peleijar — « *timebant valde.* » — comtudo — « *audebant pugnare* » — n.° 8. — Pois como se attreverão a peleijar com Deos, aquelles que de sua vista se desejarão esconder nas cavernas mais intimas e profundas dos montes?

AURELIO. Muito bem, está bom; mas como quereis entender de hum puro homem, quando diz, que sem *Lança*, nem arma alguma; mas lançando — « *de óre suo sicut flatum ignis et de labiis ejus spiritus flamæ* — Esdras, cap. 13 n.° 10 — distruirá tudo, de tal modo — « *ut subito nihil videretur de innumerabile multitudine* » — n.° 11; — *nisi solummodo pulvis, et fumi ódor?* »

CLAUDIO. Eu vo-lo explico: Dizer que venceo sem armas, e que de toda essa multidão, não ficou mais, senão *pó*, e *fumo*; he *hyperbole*, com que se mostra a brevidade com que vencerá, como se desarmado vencesse: e quer tambem dar a entender, que não vencerá com as proprias forças, senão por que assim estava determinado na *Divina vontade*, que he Ley inviolavel do que seos Ministros executam, como melhor declara adiante — n.° 38. — « *Perdet eos sine labore, per legem, quæ igni assimilata est.* » — E no *fumo*, e *cinza*, se significa a grandeza da victoria: Da qual *Ezechiel, cap.* 39 *n.°* 9 — uzou de similhante hyperbole, dizendo, que em sete annos não será necessario cortar lenha para queimar, por que *lanças, escudos, armas, e setas*, que ficarem dos despojos da batalha, bastarião.

AURELIO. Pois será assim como dizeis;

Digitized by Google

mas como entender-se de *puro homem*, aquellas palavras — « *Filius meus* »

CLAUDIO. Não haverá nisso maior difficuldade: O *Anjo*, explicando aquella *visão*, diz, que depois, que se levantar *gente* contra *gente*, *reyno* contra *reyno*, e os mais signaes que mostrarem ser chegada essa ultima *Monarchia*. — « *Tunc revelabitur filius meus, quem vidisti, ut virum ascendentem.* — *Esdras cap.* 13, *n.*° 32 — Então, diz, se manifestará *meo filho*, que viste, como *varão*, que sóbe, isto he, do *mar*; e deixarão todas as guerras, que tiverem entre si, e se unirão contra elle para o vencerem: O que se não póde entender de *Christo*; alem de que, unirem-se de tão remotas partes, com todas as preparações de guerra, demanda tempo dilatado. E quando o Senhor vier a julgar o mundo, será de repente. — « *Ecce venio sicut fur, beatus qui vigilat* » — será em hum só dia, que ninguem sabe senão Deos — « *Et erit dies una quæ nota est Domino.* »

Nem faz difficuldade chamar-se *filho de Deos*, por que *filho de Deos*, se chamam todos os Principes, que fazem a sua vontade, governando seos póvos em paz, e justiça — « *Ego dixi, Dii estis, et filii excelsi omnes.* » — E especialmente aquelles, que escolhe para manifestar nelles o seo *Poder*, como disse de *Salomão* — « *Ego ero ei in patrem, et ipse erit mihi in filium.* » — Pelo que, o chamar-lhe *filho*, não é efficaz argumento, para que se entenda do unigenito *filho de Deos*; mormente, quando as outras circunstancias não concordam, como aquella muito essencial ao nosso intento — « *Quia vidisti virum ascendentem de corde maris* » — Esdras cap. 13, n.° 25, 26; — *ipse est, quem conservat Altissimus multis temporibus.* » — Pois quem será este, que Deos conserva por *dilatados tempos*, senão visivelmente, o da *decima sexta geração*, o Senhor Rey *D. Sebastião?*

AURELIO. Eu não vos encontro na vos-

Digitized by Google

sa conclusão; mas por que não será qualquer outro?

CLAUDIO. Por que tenho provado na presente controversia, que antes do fim do mundo hade haver huma *Monarchia universal*, que dilate em todo elle a *Fé de Christo*; e por que, parece, pelo que estâmos vendo, e prezenciando em nossos dias — *gens contra gentem* — *nações contra nações*, *reynos contra reynos*, *pays contra filhos*; *filhos contra pays*, *espôzos contra espôzas*, *irmãos contra irmãos*, *cidadãos contra cidadãos*, *vassallos contra os seos Principes*; e finalmente, huma desmoralisação geral em todo o mundo; que o tempo desta *Monarchia*, não está mui longe; que, como *Portugal* hade ser a Cabeça de toda ella; e que na 16.ª *Geração* dos seos legitimos Reys, exaltará Deos este *Imperio*, pondo nelle os olhos de sua infinita misericordia; e que como esta *decima sexta geração attenuada*, não convem senão ao Senhor Rey *D. Sebastião*; e que alem disso, só este póde ser o *varão* que sobe do *mar*, por que passou alem delle, em *Africa*; e que delle se póde dizer somente — *vindo* — *ou vento*, e a quem conserva o *Altissimo* por longos e dilatados tempos, e annos: concluo que só *elle* he o *Nosso Egregio Encuberto*, a quem estão promettidos os Divinos favores.

E por isso estando aqui passando pela minha imaginação este feliz successo, me estava recreando com aquelles suavissimos versos de *Seneca*, parecendo-me ter a dita, e ventura de o presenciar.

« Pectora longis hebetata malis
» Jam solicitas pónite curas
» Fugiat mæror fugiatque pavor
» Redeant vultus ad læta boni. »

AURELIO. Mas por que não será qualquer outro, que não seja o vosso D. Sebastião.

CLAUDIO. Por que temos provado con-

Digitized by Google

vincentemente que antes do fim do mundo hade haver uma *Monarchia*, que dilate em todo ella a *Fé de Christo*, hoje tão combatida pelo filosofismo moderno; e que, apesar da tendencia geral para o *Republicanismo*, para o qual hoje em dia vemos propensos os Póvos; que o tempo *della*, talvez não esteja mui distante; e que *Portugal*, hade ser a *Cabeça* della; e que na decima sexta *Geração* dos seos Reys, exaltará Deos este *Imperio*, pondo nelle os olhos de sua misericordia; e que esta *decima sexta geração attenuada*, não convem a outro, como digo, senão ao Senhor *D. Sebastião*; e que só elle póde ser o *varão* que sobe do coração do *mar*, *vindo*, ou *vento*, que quer dizer chegado, e a quem conserva o *Altissimo* por muitos tempos — *« multis temporibus »* — para este, e alto fim da sua Providencia.

AURELIO. Tudo o que dizeis, e tendes dito, se póde mui bem explicar, e dizer de qualquer outra pessoa que Deos tenha determinado, e a nós *occulta*, e por isso lhe convem o nome de *Encuberto*; por que no caso, que haveis declarado d'*Esdras*, não ha cousa, que nos obrigue a entender, ser El-Rey *D. Sebastião*, e não outro qualquer, em que não haja tanta difficuldade a conciliar, e em quem se achem as mesmas qualidades, que o *Profeta* aponta.

CLAUDIO. Confesso, que não cuidava, nem imaginava eu, que vós credes hum daquelles, que encontram os *Sebastianistas* só com essa razão, vaga, e geral, querendo, que nas *Escripturas* se nomêe o *Encuberto*, por seo proprio *Nome*, e se falle delle tão claramente, como de qualquer successo passado, ou cousa sabida. Esta he a sahida ja costumada, dos que nas controversias se vêem apanhados ás mãos — negativa absoluta ás razões mais claras, e aos argumentos mais provados. Mas se vós dizeis, que póde ser *outro*, infiro eu logo, que hade ser *algum*. Eu affirmo que hade ser este, e dou as razões por que hade ser

este, e não *outro*, como dizeis: Dizei vós, quem hade ser esse *outro*, e mostrai-o com tão boas razões como as minhas, e se concluirdes melhor do que eu, estou prompto a ceder o campo, e a dar-vos a palma; mas em quanto o não fizerdes a *victoria* está por mim, por que me não convencestes as minhas razões de falsas, nem de sofisticas, nem podestes negar as que vos alleguei, em refutação das vossas.

LEONARDO. Senhor *Aurelio*, não se póde, em verdade, negar as razões que o Snr. *Claudio* tem produzido em prova das suas asserções *Sebasticas*, e de que este *Supremo Monarcha* hade ser o Senhor *Rey D. Sebastião*; mas o que eu igualmente desejaria de saber, era se *Portugal* ha, ou não de ser, a *Cabeça* desta *Monarchia*, a que allude, e assevera o Snr. *Claudio*; ou que *Reyno?* que he a unica parte que resta do systema que elle professa, e deffende vigorosamente, e á unica que aqui me detem, para dar esta tarde por bem empregada, e a minha curiosidade por satisfeita.

SEGUNDA CONCLUSÃO.

CLAUDIO. Estou muito prompto a satisfazer a curiosidade do Senhor *Leonardo*, por me parecer que he *imparcial*, *o conciliador*, e que deseja apurar a *verdade* que milita na materia agitada, por que este deve ser o fim das controversias sizudas entre gente de grovata lavada: o mais he de *paralvilhos*, e de homens sem conta.

A primeira rasão que vos offereço para vos asseverar, que *Portugal* hade ser a *Cabeça* desta *Monarchia universal*, he, que esta *excellencia* a hade gosar a *Europa*; e a rasão he, por que de todas as quatro partes do mundo, he a mais *nobre*, a mais *excellente*, e a mais *culta* de todas; e que por isso convém, que a mais *gloriosa Mo-*

monchia do mundo, seja na mais excellente parte delle: E esta rasão geral me parece concludente, e sem replica.

AURELIO Por essa mesma rasão geral parece, que deveria ser na *Asia*, que por muitas prerogativas, a todas as mais excede: A 1.ª por sua grandeza, por que ella só he a mais dilatada, do que a *Europa* e *Africa* juntamente: A 2.ª pela excellencia do clima: A 3.ª pela grandeza e magestade das Cidades, que nella houve, e ha de presente: A 4.ª pela fertilidade, e abundancia de frutos deliciosos: A 5.ª pela sua politica, cujas *Artes*, desta parte he que se derivaram por todo o mundo: A 6.ª por que nella floreceram os Imperios dos *Assirios, Medos, e Parthos*, que dominaram todo o mundo. E se esta *Monarchia*, que dizeis, se hade levantar para propagação da *Fé Catholica*, como haveis mostrado; parece que se deveria levantar mais nesta parte, do que em alguma das outras; por que nella *creou* Deos o primeiro homem; nella plantou o *Paraiso* della, depois do *Deluvio*, se propagou o *Genero humano*; nella se deo a Ley dos *Hebreos*; nella quiz Deos, que se lhe fabricasse o primeiro *Templo*, e se lhe offerecessem sacrificios religiosos; nella nasceo o *Redemptor* do mundo, *Jesus Christo*, Senhor Nosso; nella remio o *Genero Humano*, soffrendo morte de Cruz; e della finalmente virá a julgalo, como se tem por certo, pelo que os Profetas significaram; e por que he conveniente, que aonde se vio abatido, pobre, e affrontado, para nosso bem, se veja com grande magestade, poder, e gloria, para seo triunfo: Em vista disto, e de tão grandes prorogativas, e excellencias, como quereis preferir a *Europa*, só por que nesta parte se acha *Portugal*, ainda que na mais occidental parte della!

CLAUDIO. Não vos nego, Snr. *Aurelio*, que por todas essas rasões, foi mui grande a dignidade da *Asia*, mas tirando a extensão das ter-

Digitized by Google

ras em que se dilata; em todas as mais grandezas, não lhe fica a *Europa* inferior, e em muitas a vence com excesso: E ainda que a *Asia* estendeo tanto os seos limites, não he por isso mais povoada, por que mui grande parte della he occupada de vastissimas, e intrasitaveis desertos, e de areáes estereis, incapazes totalmente de humana assistencia.

No clima, he a *Europa* muito mais saudavel, o que se prova das grandes pestes, que de ordinario se acendem e levantam na *Asia*, como em nossos dias estâmos vendo, com o flagello da *cholera-morbus*, que se diz *Asiatica*, por que della provem: e assim tambem pela multidão de animaes ferozes, bichos, e serpentes que produz. Nem faltam na *Europa* Cidades mui populosas, e continuamente frequentadas de quantas nações se descobrem no universo; antes podemos dizer, com propriedade, que toda ella he uma Cidade, pela quasi infinita copia, que tem dellas, de tal sorte, que no continente della, não se fará jornada, em que pelo menos sahindo de huma povoação, se não possa hir dormir á outra.

Na fertilidade, e abundancia, iguala, senão vence a todo o mundo, assim pelos seos ares benignos de que goza, como pelos fertilissimos campos, e bosques infinitos de fructiferos arvoredos, aonde, como dizem os Poetas, parece, que *Flora*, e *Pomona* deleitosamente se derramaram com prodigiosa variedade de *Flores*, e fructos, com abundancia das claras, e saudaveis agoas de infinitas fontes, e rios, que a cruzam, e fertilizam, sendo muitos delles, por largo espaço de suas correntes, capazes de grossas embarcações, com que todas as suas riquezas, communica entre si; e tambem, pela opportunidade de seos portos maritimos, e seguras barras; e por que Deos a poz, como *Raynha*, no meio das mais partes do mundo, com que em todo elle faz facil o seo commercio, e navegação, fazendo-se *senhora* de todas

as riquezas do universo, e dispondendo por elle as suas juntamente.

Se na *Asia* nasceram, e floreceram as *Artes*, na *Europa* se aperfeiçoaram, e tomaram assento firme, e com maior lustre: o mais importante da arte de navegar, nella teve seo principio: a arte militar, assim no formar, e reger grandes exercitos, como na oppugnação, e propugnação das fortalezas, e Cidades, com todas as leys politicas da milicia, nella se inventaram; nella, se reduzio a arte, o governo civil, ordenando os *Romanos*, hum largo e copioso promptuario de todos os dictames do Direito commum das *gentes*. E finalmente, aqui todas as artes, e sciencias se apuraram, desde que os *Gregos* começaram a possuir o Imperio do mundo, que em todas as suas politicas, transferiram em si os *Romanos*.

Se na *Asia* floreceram os Imperios dos *Assirios*, *Persas*, e *Parthos*, nenhum delles se extendeo tanto como o dos Gregos, e todos juntos, não chegaram com muita parte ao dos *Romanos*; cuja duração passa de 2:500 annos, começando de *Romulo*, progenitor de tanta grandeza, tendo na maior parte deste tempo o absoluto *Senhorio* de todo o mundo. Nem por que na *Asia* fosse creado o primeiro *Homem*, se desse a primeira Ley, se edificasse o primeiro *Templo*, e se obrasse o *Misterio da Nossa Redempção*; fica essa parte superior; por que, toda essa grandeza transferio Deos na *Europa*, juntamente com sua *Igreja Catholica*, cuja *Fé* somente nella se acha pura, e sincera, principalmente neste *Nosso Portugal*, e *Hespanha*, por cujo meio quiz Deos — *«Illuminare his, qui in tenebris sunt, e in umbra mortis sedent.»* — E se hoje se admitte a tolerancia dos *cultos*, pela Ley Fundamental delle — *Carta Constitucional*, *Artigo* 6.º; — he pela fortuna dos tempos; sendo a Religião Catholica com tudo, a Religião do Estado.

Digitized by Google

Na *Asia* feneceo a *figura da Ley* escrita, na *Europa* se firmou o *figurado* na Magestade da Igreja catholica, *Nossa Mãy*, *Mestra*, e *Senhora*: Ali edificou, como dizeis, *Salomão*, Templo de maravilhosa architectura; mas sugeito a ruina, como de facto se arruinou: aqui tem Deos *Templo vivo*, que não terá fim, nos corações dos seos *Fieis*, como está escripto — « *Vós enim estis templum Dei vivi.* » — Vede agora se será, como pretendeis maior a excellencia da *Azia*, se a da *Europa?*

A segunda rasão, por que esta nova *Monarchia*, ordenada por Deos, para dilatar sua *Santa Fé*, convem que seja fundada nesta parte do mundo, he por que nella está a *Fonte*, e a *Cabeça* della, representada na Pessoa do Vigario de Christo; por que seria cousa monstruoza, e inconsequente, que em huma parte estivesse a *Cabeça*, e em outra o *Corpo*; por que, assim como da *Cabeça* se communica ao corpo todo o governo, e movimento, sendo o proprio assento da alma, e suas potencias; assim desta *soberana Cabeça* se communicará a vida da *Graça* aos mais membros de toda esta vasta Monarchia. E a estas efficazes rasões de congruencia não tendes rasoavelmente que oppôr outras maiores.

AURELIO. Em rasão da conveniencia, convenho, que tenhais muí bem assentado a primeira parte da vossa *conclusão*; mas na segunda, de que haja de ser *Hespanha* a cabeça dessa *Monarchia*, vos acho mais difficuldade em o provar; por que, pelas mesmas rasões, que acábais de dizer, parece então que deveria ser antes em *Italia*, aonde rezide, e tem rezidido a *Cabeça visivel* da Igreja; ou, por exemplo, em Alemanha, aonde está o *Imperio*, cuja Magestade se chama *Sagrada*; ou em *França*, cujo Reys se chamavam — *Christianissimos* — antes da espantoza *Revolução Franceza*; ou em fim em qualquer outra parte, ou Provincia da Europa; menos em *Portugal*, como asseverais.

Digitized by Google

CLAUDIO. Primeiramente vos asseguro, que não será em alguma das partes *Sptentrionaes*, por que, havendo de ser para grandes *Bens* do mundo, não o pôria Deos em parte, donde havia de ter principio o mal; por que, como diz a *Escriptura* — « *Ab Aquilone pandetur omne malum super omnes habitatores terræ.* »

Em *Alemanha* implica contradicção, por que alli se conserva aquella pequena parte solida do contricto *Poder Romano*; e esta nova *Monarchia* he a *pedra*, que descendo do monte, a toda aquella grande estatua dos *Imperios* do mundo reduzio a nada: E como se hade edificar, o mesmo que se destruio?

Em *França*, tambem não, especialmente hoje em dia, em que se acha toda revolucionada, e por que mesmo em outros tempos anteriores á *Revolução*, tendo sido infestada, ou apestada de crueis *heresias*, de que ainda hoje se suspeita, que occultamente se acha infecta; não póde della sahir pura, e refulgente a *Luz*, que ha de admirar o mundo, e allumia-lo, nas tenebrozas nuvens de escuridades, em que anda envolto.

AURELIO. Pois seja muito embora este *Imperio* fundado em *Italia*, na mesma *Cadeira de S. Pedro*; a qual, assim como reyna temporalmente na maior parte daquella provincia, assim se póde estender a todo o mundo, dilatando juntamente a Ley de Deos.

CLAUDIO. Assim parece, e estas talvez seriam as vistas politicas do actual Chefe da Igreja, *Pio* 9.º; mas os homens põem, e Deos dispõe. Não póde ser em *Italia*, por que, como esta *Monarchia*, seja a mais illustre, devia ser, em verdade, fundada na mais excellente parte della, que he *Roma*, como vós dizeis, mesmo por que o *Genio* desta Cidade, como *Gentia*, e como *Catholica*, parece ser *dominador*; mas a isto se oppõe a *profecia da Escriptura*, dizendo que *Roma* seria destruida, e acabado o seo *Imperio*, como

Digitized by Google

bem se colhe do *Texto de S. Paulo* — *Nisi venerit discessio primum:* — Resta logo, que seja *Hespanha*, quem logre tantas grandezas; por muitas rasões; pela commodidade de seos mares, pelo generoso coração de seos *naturaes*, pelo intrepido valor de suas armas; e sobre tudo, pela constante, e intacta pureza de sua *Fé*, por que somente nesta nobillissima parte da *Europa*, se não tem consentido alguma das pestiferas doutrinas, que tem contraminado as mais nações do mundo, e de tantas, e tão diversas heresias, que tem havido, a nenhuma se póde vincular o título de *Hespanhola*; por que, ainda que aqui nasceo *Prisciliano*, do Egypto lhe veio a heresia dos *Gnosticos*, que brevemente com o castigo de seos fautores se extinguio. E ainda que em *Hespanha* permaneceo por algum tempo o *Arrianismo*, pelo imperio; e entrada dos *Godos*, e outras barbaras nações septentrionaes; sempre seos naturaes conservaram a pureza da *Fé*, amparados de tantos Concilios, *Bracarenses*, *Toletanos*, e *Hispalenses*, extinguindo-se logo nos seos principios qualquer superstição.

Consideremos agora o *Nosso Portugal*, que faz geograficamente huma parte de *Hespanha*: Não he este hum dilicioso *Jardim e Paraiso* da Igreja, aonde apenas se via apontar hum espinho, quando logo era cortado pela raiz, ou convertido em flor de odorifera fragancia? E apesar de seo territorio ser tão pequeno, que outra Nação a tem igualado, ou excedido no zelo, e propagação da Fé, ou na extensão de seos dominios? Cuidão muitos, que por ser *Portugal*, de toda a *Hespanha*, e de todo o mundo, a parte mais *occidental*, e por isso a ultima na situação, por ser — *o non plus ultra* — ou — *finis terræ* — que não he adaptado para *Cabeça* de huma tão grande *Monarchia*, sem attenderem, que talvez, para este glorioso fim, dispozesse Deos, pelos altos designios da sua Providencia, só delle conhecidos, que es-

Digitized by Google

te *Nosso Reyno* se compozesse dos dois extremos, ou pontos ultimos de todo o mundo, do do *Oriente*, na *Asia*, e do do *Occidente*, na *Europa*, para entendermos, que ainda viria tempo, que o seo *Poder* se estenderia desde hum até outro extremo da terra; sendo os *Portuguezes* os primeiros que abriram os *mares*, e os que levaram o seo *Nome*, e collocaram a *Cruz*, signal da Nossa Redempção, em todas as quatro partes do mundo conhecido. O que só basta para os tornar dignos de todo o favor do Ceo, e de tamanha fortuna, e gloria, como lhes está reservada, e prometida.

AURELIO. Tudo o que tendes dito, com summa destreza, e profundidade *sebastica*, assim será; mas de tudo o que allegais não se colhe evidentemente maior rasão, para que essa *Monarchia* tenha o seo assento privativo em *Portugal*, mais do que em qualquer outra parte, apesar de tudo quanto tendes referido, e allegado; e sem reforçardes as vossas provas, não me posso accommodar a isso.

CLAUDIO. Pois bem: se vós derdes credito a hum certo *servo de Deos*, de santa vida, e grandissimas virtudes, podereis dizer a *Castella*, que lhe perca as esperanças; e assim ás mais, segundo as *revelações* deste homem de Deos, e para mim de grande veneração.

AURELIO. Saibâmos primeiro, quem he esse *servo de Deos*, e que *revelações* foram essas; para vermos o credito que merecem.

CLAUDIO. Eu vo-lo digo, fol, e são do *Irmão*, *Pedro de Rasto*, da sempre respeitavel *Companhia de Jesus*; cuja virtude, e santidade está para mim, e para todos, mui provada. E entre algumas que teve da destruição de *Hespanha*, se acha uma dos augmentos de *Portugal*, e que este Reyno havia de dominar aquella nação: E diz o *Padre Fernando de Queiroz*, Author da vida deste *Santo*, que notificando-se este re-

relação a El-Rey D. João 4.º, quando tomou posse deste Reyno, dissera o mesmo Rey — « Não quizera eu tanto, por que os *Reys de Hespanha* sempre foram mui proveitosos á Igreja Catholica, só peço a Deos, que conserve a cada hum no que he seo. »

AURELIO. Muito credito merece o *Irmão Pedro de Basto*, pelas grandes virtudes, e milagres que delle conta o *Author da sua vida*, e os muitos favores que Deos lhe fizera; mas isso mesmo me dá motivo para duvidar muito da vinda do vosso *Encuberto*: E a rasão em que me fundo he, por que trazendo os da vossa *escola*, muitas testemunhas de *vista* de *El-Rey D. Sebastião*, como affirmão da *Madre Brigida*, da *Madre Leocadia*, e do *Padre Anchieta*, e outras pessoas de reconhecida virtude, a quem Deos fizera a mercê de lhes mostrar este *Encuberto*: parece que se isto fora certo, não deixaria tambem Deos de o mostrar ao *Padre Basto*, supposto os grandes favores que fazia a este seo *servo*, principalmente rogando-lhe elle tanto, e tão repetidas vezes, como diz o *Author* da sua vida, que tambem ja lí por curiosidade.

CLAUDIO. Como não duvidais, pelo que vos oiço, das virtudes, e santidade do Irmão *Basto*, e só implicais em que elle não merecesse a Deos a *visão* do nosso *Encuberto*; eu vos dou a rasão por que Deos lho não mostrou, como fez a outros tantos servos seos, ainda que a verdadeira só elle a póde saber, por que só elle se comprehende a si: mas humanamente poderemos neste caso investigar huma, mui natural, e he, que Deos não está obrigado, nem costuma condescender com a curiosidade dos homens, que sem outro motivo mais, do que o da mesma curiosidade, querem saber os segredos altissimos de sua insondavel Providencia; e por isso não foi servido dar ao *Irmão Basto* clareza nesta materia, por que, se com atenção lerdes essa historia, achar-

reis, que todas as vezes, que o *Irmão Basto* fizera a Deos essa petição, era sempre obrigado da simples *curiosidade*, dos que lho pediam, por desejarem saber esse *segredo*; e então perderia o *Encuberto* o nome de *Encuberto*, se os homens facilmente achassem noticia *delle*, todas as vezes, que por algum meio o procurassem.

As vezes que Deos o tem manifestado aos seos *servos*, tem sido muito por acaso, e quando elles por tal favor não esperavam; por que este modo de *visão* não tira aos *Sebastianistas* o *nome*, nem as circunstancias de *Encuberto*; como por exemplo o da *Ilha encuberta*, por que, quanto mais a procuram, não he possivel acha-la, tendo feito para isso repetidas diligencias; e quando a não buscam, *apparece*; e tão demonstrativamente, que ha pessoas, e boas testemunhas, que foram a ella. Mas deixada esta materia, que por digressão, e para o caso fizemos, vamos a *Portugal*, e torno a dizer, e a repetir, que elle hade ser a *Cabeça* desta feliz *Monarchia*, por que assim o prometteo *Christo* Senhor Nosso, ao seo primeiro Rey *D. Affonso Henriques*, quando para conforta-lo contra os *Mouros*, nome corrompido de *Medos*, como diz *Tito Livio*, lhe appareceo no *Campo de Ourique*.

AURELIO. Mas esse fundamento, ainda que muito bom, para que tenhamos por certo, que Deos conserva este Reyno por *milagre*, por que o fundou por *milagre*, e para que por seo meio se propagasse a *Fé*, entre as mais remotas, e barbaras nações do mundo, como fizera desde o tempo d'El-Rey *D. João* 2.º, até os nossos dias, em que nunca faltaram *Missionarios* para trabalhar na seára do Senhor; comtudo, não me parece proprio, nem concludente, para que elle seja ou venha a ser essa *Monarchia*, que dizeis. Alem disso, ha muito quem duvide de similhante *apparecimento*; mas eu não, por que não quero passar por *incredulo* na opinião dos *Sebastianis-*

Digitized by Google

tas; como ja me quizeste dar a entender, quando atraz tocámos neste ponto.

CLAUDIO. Eu vos satisfaço: Todas as palavras, que acerca deste ponto disse *Christo* ao nosso primeiro Rey, não só significam *perpetualidade* em sua geração; mas a extensão deste *Imperio* sobre todas as *Gentes*; por que, para o formar, em huma soberana e universal Magestade, abaterá todos os *Imperios*, e *Reynos* do mundo; e isto mesmo lhe prometteo o *Senhor* naquellas misteriozas palavras: — « *Ego enim ædificator, et dissipator Imperiorum, et Regnorum sum; volo enim in te, et in semine tuo Imperium mihi stabilire*: » — *Eu sou o edificador, e o dissipador dos imperios, e dos reynos; quero pois em ti, e na tua geração edificar para mim hum imperio*: Como se o *Senhor* dissera — assim como de mim nasce todo o *Poder* e Magestade, para a dar a quem quizer; assim humilharei todos os Imperios do mundo, para que em ti, e em tua geração estabeleça, isto he, faça firme e perpetuo, para *Mim* hum glorioso Imperio: E notai a emphatica palavra — *enim* — que he *relativa*, como dizendo o *Senhor*, sou *destruidor* dos *Imperios*, e de *Reynos*; por que quero edificar em ti outro; dando a rasão de destruir as passadas e grandes *Monarchias*, por querer edificar a *Nossa*. E esta he a rasão, e o verdadeiro fundamento, de *piedade*, e *religião*, com que os Reys *Catholiços*, se dizem, e intitulam — Reys, por *Graça de Deos* — reconhecendo, que todo o *Poder*, e *Magestade*, vem de Deos, e não dos *homens*, de quem elle se serve, para elevar *este*, ou *aquelle*, *desta*, ou daquella *Familia*, ou *Dynastia*, ao Throno, ou á Magestade do Imperio, escolhendo-os para isso, segundo os fins, e designios da sua altissima Providencia; e fazendo-os descer, e apear das suas eminencias, e alturas, quando bem lhe apraz, como estamos vendo em nossos tristes dias, em repetidos exemplos, para desengano dos homens so-

Digitized by Google

berbos, e dos mesmos *Reys*: E esta he a verdadeira intelligencia, e a verdadeira rasão, por que os Reys *Catholicos*, desde o tempo dos *Godos* em Hespanha, se começaram a intitular *Reys* por *Graça de Deos*, reconhecendo este alto beneficio de Deos, em os eleger, por meio dos votos dos homens, ou da *Sociedade*, para serem os *primeiros*, os *maiores*, e os *elegidos*, para o fim de os dirigir e governar em ordem, paz, e justiça: E não como por ahi dizem os falsos *Liberaes*, de que o seo *Poder*, lhes provinha dos *homens*, e não de Deos, como se Deos precizasse dos homens, e de os consultar, para fazer hum *Rey*, para o elevar, ou abater do Throno, posto que se sirva delles, como simples instrumentos da sua Divina Omnipotencia: E nesta intelligencia deveis ficar, assim como certo, de que as mesmas *formulas* de que usavam os nossos *Pays*, e *Avós*, nos *Instrumentos Publicos* dos *Tabelliães* — « Em Nome de Deos. Amen » — *Saibão todos quantos este Publico instrumento virem*, etc. — tiveram a mesma origem, e fundamento na piedade e na religião, reconhecendo, que todos os bons successos nas cousas humanas, dependiam de Deos, e não dos homens. E hum dos meios que as *Sagradas Escripturas*, apontam para alcançarmos de Deos novos favores, he reconhecer, que os que possuimos, e logramos, e os que desejamos alcançar, só delle nos podem provir, e não dos homens. Mas basta de digressão e incidente, e vamos por diante com a nossa materia *sebastica*.

Mas para que os *escrupulosos* não duvidassem da verdade daquella *visão* de *Christo* ao nosso primeiro Rey, a confirmou mais de 400 — annos depois, em *revelação, á gloriosa e illustrada Madre, Santa Theresa de Jesus*; assim porque, sendo pessôa *Castelhana*, qualidade sempre suspeita aos *Portuguezes*, fosse testemunha *maior* de toda a *excepção*; como porque, sendo tanto tempo depois, se visse, que não estava ainda cum-

Digitized by Google

prida á sua *Promessa* nos gloriosos Reys *D. Manoel*, *D. João* 2.º e 3.º, que tanto estenderam a *Fé* nas mais remotas partes do mundo; mas que ainda passava mui ávante.

AURELIO. Folgo de vos ouvir; em verdade, Snr. Claudio, ainda que vosso adversario pa contenda, por que me dais algumas rasões, que são de aceitar: Mas como foi essa *Revelação*, que me dizeis, desejo de a ouvir?

CLAUDIO. Na occasião da perda d'*Africa*, lastimando-se a *Santa* com a *visão*, que Deos lhe communicara, lhe segurara o *Senhor*, que daquellas perda se seguiriam grandes augmentos á sua Igreja; e sendo certa das grandes misericordias, que Deos usara com os *Portuguezes*, mortos naquella fatal batalha, em a qual desappareceu El-Rey *D. Sebastião*, sem saber-se ainda hoje donde está e vive; lhes ficara a *Santa* com um notavel affecto, apesar de *Castelhana*, desejando vir fundar neste Reyno; e que o *Senhor* lhe dissera — *Tu hija no irás a fundar casas de tu reforma a Portugal; mas iran tus hijas, e tus hijos, por que quiero augmentar el numero de los buenos religiosos que hay en aquel Reino, con los tuios; para que cesse el motivo de yo suspender el castigo que le di. e usar de misericordia con el, e tambien será llevada a el tu mano esquierda, que la quiero dar la mano de una tan amada esposa para levantarlo de la miseria en que está cahido, e restituirle á las felicidades antiges, y darle una prenda de otras avantajadas.* » —

Estas *avantajadas felicidades* pois, nenhumas outras são, senão as que Deos prometteo ao nosso primeiro Rey. — *Non recedet ab eis, neque á te unquam misericordia mea, per illos enim parasti mihi messem multam, et elegi eos in messores meos, in terris longiquis.* » — Que vem a ser a infinita misericordia com que tem escolhido este Reyno, para fazer aquella grande messe fertilissima, que o Senhor mostrou a seus *Discipulos*,

Digitized by Google

dizendo — *Messis quidem multa.* — *Math. cap. 9, n.º 37:* E por estes *obreiros* lhes mandou que rogassem a seo *Eterno* Pay. — *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam. ib. n.º 38.* — E reparai bem a consonancia, que faz esta *Promessa de Christo* Senhor Nosso com aquella *foice*, que S. *João* vio no seo *Apocalypse*; e vereis, que não he tocado este *discante* no *Alaúde* de hum *Reyno* particular; mas na dulcissima *Arpa* de huma *Monarchia universal.*

LEONARDO Sñr. *Claudio*, parece-me, que ao Sñr. *Aurelio* se lhe vai seccando a bocca, e perdendo a côr, pelo que vos ouve.

CLAUDIO. As grandes mudanças, como fazem muito abálo no coração, recolhendo-se a elle o sangue, ficam sem côr as partes exteriores: O Sñr. *Aurelio* teme de passar de *inimigo* dos Sebastianistas a seo *discipulo*, forçado das *razoens* que me ouve, receando que se lhe imputе a *Leviandade* similhante acção, ou a fraqueza de *espirito*, tendo-o elle tão *forte*, que em pouco ou em nada crê, porque he este o extremo em que os que presumem de o ter, costuma cahir; sem se lembrar porem que — « *Sapientis est mutare consilium* — Dos *Sabios* he que he mudar de conselho; de *ignorantes* seguirem o seo, porque nunca se vio *nescio* mudar de conselho, ou opinião: todos são teimozos; mas como elle he prudente, he natural que mude, e se aliste nas *Bandeiras Sebasticas.*

AURELIO. Não deixa de ser arrogancia em vós, o imaginardes que me haveis *rendido*; pois enganai-vos, porque hum homem *Pensador* não se rende facilmente a quaesquer razoens que ouve; e ainda que eu confesse, e admitta muitas das vossas, e dezeje com todo o affecto de *bom Portuguez*, e crêia com toda a firmeza e espere com toda a confiança que Deos ha de valer a este *Reyno*, que he seo, e que elle fundou, e a quem prometteo a sua Divina Protecção, li-

Digitized by Google

vrando-o da *nullidade* Politica em que jaz, e do abysmo em que o tem precipitado os successos do tempo: Nem com isso serei jamais *Sebastianista*, porque tenho por certo que tudo o que haveis dito, e allegado, ha de succeder melhor ainda, do que vós o sabeis considerar; mas *quando, como*, e por que *modo, e meios*; isso he só reservado a Deos, porque nunca me provareis, que o *Reyno de Portugal* ha de ser o *principio e cabeça* desse ultimo *Imperio*, que me dizeis; ainda que vos esbofeis, e lanceis o ultimo suspiro, e alento da vida pela bocca fóra.

CLAUDIO. Pois eu vol-o provarei com hum notavel lugar de *Isaias*, que não podereis regeitar rasoavelmente.

AURELIO. Por vida vossa vos peço, que venha muito por seo pé, e boa vontade, e que não o arrasteis pelos cabellos.

CLAUDIO. Nos *Textos*, que em toda esta *Pratica* vos tenho allegado da *Escriptura*, por ventura, visteis algum arrastado? Não são elles bem frisantes para o nosso caso?

AURELIO He porque todos elles são mui geraes; porem *Lugar*, que precizamente toque a *Portugal*, tenho-o por impossivel em algum dos antigos *Profetas*, e menos em *Isaias*.

CLAUDIO. Pois eu vol-o farei ver, e que este mesmo *Lugar* entenderam gravissimos Authores, do *Reyno de Portugal*; e ainda que mûitos o tenham entendido a seo modo, eu o explicarei de maneira, e em sentido tal, e tão genuino, que quando não seja corrente, e germana a explicação que eu lhe der, não quero que me valha.

LEONARDO. Venha o *lugar*, e vejâmos, porque o conceito *Sebastico* que mereceis, e a confiança que nos inspirais pela vossa ingenuidade, estimulam o dezejo de ouvir huma tal novidade, e profecia em *Isaias* para o nosso cazo.

CLAUDIO. O *Texto*, a que alludo, he es-

Digitized by Google

tá: « — *In tempore illo deferetur munus Domino exercituum á populo divulso, et dilacerato: á populo terribili, post quem non fuit alius.* — *Isaiæ*, cap. 18, n.º 7. — E no principio d'este cap. diz — « *Non est alius á gente expectante, expectante et conculcata, cujus diripuerunt flumina terram ejus; ad locum nominis Domini exercituum montem Sion.* » — Que quer dizer — *Naquelle tempo trará offertas ao Senhor dos Exercitos o povo espalhado, desbaratado, e dilacerado, o povo terrivel, além do qual não ha outro: gente que espera e que torna a esperar, e que atropellada espera, cuja terra arrebatarão os rios ao monte Sion, lugar do monte do Senhor dos exercitos* — . . .

Primeiro que explique todas as palavras desta *Profecia*, dezejo que noteis nella tres partes principais, as quaes de nenhuma outra gente se podem entender todas, senão da *Portugueza*: Pelo que, explicadas primeiro estas, como *essenciaes*, passaremos a todas as do *Texto*: 1.º « á populo terribili — 2.ª — Post quem non fuit alius. — 3.ª — á gente expectante. — De sorte, que trez condiçoens principais tem este *Povo*, que Deos manda chamar pelos Anjos — « *Ite Angeli veloces* » — que são — Povo terrivel, depois do qual não ha outro; — Gente que espera: — Quanto á primeira parte, *Povo terrivel*, de que nação do mundo, melhor se póde entender? porque, ainda que tenha havido muitas que o dominaram, todas ellas sahiram de Reynos largos, e dilatados, com cuja minima *Provincia* se não póde comparar nem igualar este pequenino Reyno de *Portugal*; e comtudo foi Povo tal, e tão *terrivel*, que sogeitou a seo *Dominio* grande parte da *Asia*, e *America*, e em *Africa* rendeo, e tinha por suas muitas Praças fortes; e o que mais he, sem ajuda de outra alguma nação estranha, conquistando pelas *Armas* muitos *Reynos* de valentes e bellicosos inimigos, como eram os da *Asia*, e *Africa*, obrando prodigios de valor, porque só a que os

Nossos obraram nas Fronteiras d'Africa em tempo dos dois Reys D. *João* 1.º e *D. Affonso* 5.º, excede quanto os *Annaes* da antiga Roma nos refferem das trez guerras *Punicas*: Só o que os *Nossos* descubriram, e conquistaram em tempo dos outros dois Reys, D. João 2.º, e D. *Manoel*, excede quanto na longa serie das suas *Olympiadas* nos descreve a antiga *Grecia* dos seos *Macedonios*, dos seos *Athenienses*, dos seos *Thebanos*, dos seos *Lacedemonios*: Que provas de valor deram na guerra de *Carthago*, os *Fabios*, *Scipiões*, e toda a mais *Flor* da Nobreza Romana, que se possam comparar com as que nas *Praças* de *Ceuta*, *Tanger* e *Alcacer* deram os *Coutinhos*, condes de *Borba* e de *Marialva*; os *Menezes*, condes de *Tarouca*, *Cantanhede*, e *Loulé*? Que façanha, obraram na guerra contra os *Persas* os *Miltiades*, os *Themistocles*, os *Pausanias*, os *Leonides*; que se possam comparar com as de hum *D. Francisco de Almeida*, e de hum *Affonso de Albuquerque na India*? As victorias de *Marathóna*, e de *Salamina*, tem alguma proporção com a expugnação de Goa, ou com a defesa de Dio? As Navegaçoens dos *Argonautas*, dos *Fenicios*, dos *Carthagineses*, dos *Romanos*, podem empacar com as de hum Infante *D. Henrique*, de hum Fernando de *Magalhaens*? Podia *Alexandre* de Macedonia, gloriar-se dos seos *Parmenióens*, *Ptolomeos*, *Antigonos*, e *Seleucos*, como um Rey *Portuguez* de hum *Nuno da Cunha*, de hum *D. Henrique de Menezes*, de hum *Duarte Pacheco*, de hum *D. João de Castro*.

A' vista disto, a que Nação se póde accommodar, ou a quem mais convem o nome de — *Terrivel* — daquella *Profecia*, do que á *Portugueza*, cujas obras, e façanhas são tão grandes, que excedem todo o *credito*, como elegantemente disse o nosso *Poeta*, no Canto 1.º das suas *Lusiadas*, fallando com El-Rey *D. Sebastião* —

« As vossas verdadeiras são tamanhas,
« Que excedem as sonhadas fabulosas. »

Agora, quanto á segunda parte — *« Post quem, non est alius »* — De nenhum outro Reyno se póde entender senão de *Portugal*, assim em respeito á sua instituição, por ser o Reyno mais moderno, e que por isso se póde entender delle aquelle *texto d'Esdras* — *« Erit timor acrior omnium Regnorum quæ fuerunt ant eum »* — cap. 12 n.º 13 — *haverá hum grande temor de todos os Reynos, que antes delle foram.* — Como assim tambem em ordem á sua situação geografica, por ser o mais occidental, e por isso fôra sempre chamado o *ultimo Reyno* do mundo; e assim o fica sendo, caminhando da *Axia* para o *Occidente*.

AURELIO. Muito bem, Snr. *Claudio*; mas tambem se podem chamar *ultimos* os dillatados Reynos do *Norte*, principalmente os que estão debaixo do *Pólo Arthico*, depois dos quaes, não somente não ha outros Reynos; mas nem seos *mares*, pelo rigor do frio, que os congella, poderiam ser navegados, apesar de toda a industria humana, que por muitas vezes o tem intentado.

CLAUDIO. Nunca, por *ultimo fim da terra* se entendeo o *Norte*, senão o *Occidente*, o que he constante em todas as historias; e desta parte chamada *Occidente* entenderam sempre os *Hebreos* os *ultimos fins*: por que, ou navegueis o *Mediterraneo* para o *Occidente*, ou caminheis da *Judéa* aonde o *Profeta* vaticinava, e atravessando a *Axia* passeis o rio *Tanais* entrando na *Europa*, que com elle se divide, caminhando pela mais comprida linha, que nella se dillata; não será o *Norte* a *ultima parte*; mas será *Portugal*, por que o maior comprimento da *Europa* se estende desde o *Tanais* até o *Cabo de S. Vicente*, a que os antigos chamaram *Promontorio Sacro*, aonde imaginaram que o *Sol* vinha descançar do

Digitized by Google

seu trabalho diurno, entrando no *Occeano* á vista de *Portugal:* Pelo que, Snr. *Aurelio*, com muita rasão, e propriedade se póde dizer, que este he o *Povo* — *« Post quem non est alius »* — isto he, depois do qual não ha outro, por que he o — *finis terræ* — como lhe chamam outros.

No que toca á 3.ª parte — *Gente que espera* — de que outro *Reyno*, ou de que outra *Gente* se póde dizer, com mais verdade, que *espera*, e está *esperando*, ha tão largos tempos, que Deos lhe valha, e a dirija a melhor sorte, e a prospere, e a conduza áquellas *grandes felicidades*, por que suspira, e lhe foram promettidas naquella milagrosa *visão* de Campo *d'Ourique?* posto que receie os gravissimos successos nas presentes afflicções, que opprimem toda a Europa. E tanto mais lhe convem a palavra — *spectante* — que *espera*, quanto mais *espera* contra a natureza da mesma *esperança*; por que esta naturalmente foge de tudo o que he difficil d'alcançar, e aborrece as cousas dilatadas; e por isso os homens são mais propensos a gozar, do que a esperar: E nós esperâmos, e tornâmos a esperar apesar de tantas difficuldades, huma *cousa* tão *rara*, e tão *maravilhosa*, como outra tal, e similhante, se não acha nas historias humanas, nem nas Divinas, excepto as obras da *Creação*, e da *Redempção* do mundo.

E eis aqui tendes vós, Snr. *Aurelio*, a explicação corrente, e genuina, dos tres pontos, ou partes essenciaes, que me propuz explicar-vos daquella *Profecia*; e eis aqui tendes juntas neste Reyno todas as *tres qualidades* daquella *Gente*, que *espera* — *spectante* — e que os *Anjos* são mandados convocar, para a auxiliar.

AURELIO. Seja muito embora *corrente* a explicação, como dizeis nesses três pontos, que me parecem, que quadram á *Gente Portugueza*; mas como entendeis vós aquelle — *« Populo divulso, et dilacerato »* — vendo eu os Portuguezes tão uni-

Digitized by Google

dos em *corpo de Nação*, ainda que tão divididos em *partidos?*

CLAUDIO. Isso deve entender-se daquella infeliz *Jornada d'Africa*, para a qual arrebatou *El-Rey*, como por força, todos os seos *vassallos*, capazes de tomar *armas*, principalmente da flor da *Nobreza*, e *Fidalguia do Reyno*, os quaes todos, desgraçadamente, ficaram naquella batalha *mortos*, ou *captivos*; sendo por este modo todas as *Forças* deste Reyno, não somente arrancadas delle, mas feitas em *pedaços* nos *Campos Africanos*: E com isto bem explicado fica aquelle — *« divulso, et dilacerato »* — sem mais comento, nem necessidade de mais ampla explicação.

A palavra — *conculcada* — isto he, *pizada*, *espezinhada* — bem vedes como quadra á *Gente Portugueza*, que não só naquella batalha se vio *dispersa*, *dilacerada*, mas *atropelada*, e *vencida*; e depois como *conculcada*, e *esmagada na sugeição a Castella*, por espaço de 60 annos; não fallando nas *presentes calamidades*, que soffre á boca calada a *Nação inteira*, e o *Povo Portuguez*, vendo o seo *credito perdido*, a sua *reputação desprezada*, e abatidos, e mettidos debaixo dos *pés*, aquelles que mereciam andar sobre a *cabeça*: E não me alargo a mais neste ponto, por me não parecer com outros muitos que se prezam de *Liberaes*; mas que desconhecem as leys da modestia, e do respeito devido aos que nos governam, como nos recommenda *S. Paulo*, dizendo, respeitai os vossos *Principes*, que são Ministros de Deos sobre a terra; respeitai os vossos Magistrados — *« etiam discolos »* — isto he, ainda que *asperos*, e *máos*, por que, em padecer injustamente está o vosso merecimento; obedecei ás suas Leys, sendo conformes á *Ley Natural*, e *Divina*; mas fóra dellas, convem então obedecer mais a Deos, do que aos homens — *« oportet magis obedire Deo, quàm hominibus. »* — assim fallava o Apostolo, mesmo em tempo de *Nero*, em que vivia. E está he o

Doutrina Santa dos Sebastianistas, que não reconhecem, nem admittem o direito da *insurreição*, contra os legitimos supperiores: E por isso não applicarei ao tempo presente, a dicção que se segue — *cujus diripuerunt flumina terram ejus*; — mas só ao da *sugeição a Castella*; por quanto, aquelles *rios*, entendidos commumente nas *Escripturas*, por tribulações, arrebataram este Reyno com multiplicados *tributos*, vexações de toda a sorte, e com *levas* de gente; que as nossas conquistas, ou grande parte dellas, se foram por agua abaixo, como os rios caudelozos arrebatam tudo quanto encontram diante de si: O que se não deve attribuir ao tempo presente, Deos nos livre, fóra lá.

E por me servir tambem de *Authoridade*; *Jeronimo Vasquete*, Doutor *Florentino*, no Livro que compoz sobre o *Apocalipse*, diz, que aqui, em *Portugal*, se ha de levantar aquelle Reyno, ou *Monarchia*, que ha de conquistar, e converter o mundo todo; o que tambem affirma *Justo Lipsio*, no seo Livro — De Constancia.

AURELIO. Apesar de tudo isso, bem creio, que Deos Nosso Senhor, primeiro, que nenhum outro Reyno da *Christandade*, chamou a este de *Portugal*, para levar seo *Santo Nome ás Nações* mais remotas, e barbaras, o que fizeram os Reys, que lhe prezidiram, por sua alta Providencia, sem outro interesse maior, do que a propagação da *Ley Divina*; não tirando do seo pôder para firmarem o *commercio*; mas propondo o *commercio* aos *Barbaros*, e *Gentios*, para por este meio indirecto, lhes communicar a *Luz do Evangelho*, como se prova daquelle Pissimo, e nunca assás louvado, *D. João* 3.º, que disse ao Santo Padre *Xavier*, quando se despedio delle para o *Oriente* — Ide, e ficai sabendo, que mais estimarei na *India* hum *Gentio convertido*, do que hum *Reyno conquistado*; e sobretudo sabei, que primeiro perderei o Reyno, de que o cuidado desta nova *Christandade*.

Assim como este Reyno foi preferido aos mais, para propagar a *Ley de Deos*; assim tambem será preferido, para fundamento desta grande *Monarchia*, que esperamos, ou que dizeis que esperais: Tudo isto poderá ser, não o duvido, nem vos quero importunar mais a este respeito: Mas não vejo, que para isso seja necessaria a vinda d' *El-Rey D. Sebastião*.

CLAUDIO. Sobre essa vossa implicação, não vos digo mais nada, do que ja está dito por mais de huma vez; por que com teimozos não sei disputar.

LEONARDO. Pois bem, basta: E como em toda esta longa batalha *sebastica*, temos gastado gostozamente esta tarde; e vejo que, o que tendes sentado, sem maior repugnancia do Snr. *Aurelio*, e grande admiração minha; he que antes do *Juizo final*, ha de haver huma *Monarchia universal*, que dilate em todo o mundo a *Fé de Christo*; e que *Portugal* ha de ser a *Cabeça* della; e que o seo *Imperador supremo*, ha de ser El-Rei *D. Sebastião*. Só desejaria por ultima conclusão, de saber, se o tempo dessa *Monarchia*, está ainda mais distante, ou proximo; para ficar completamente satisfeito e certo de todos os fundamentos do *Sebastianismo*, que não sabia que tinha raizes tão profundas; e he pela primeira vez, que o tenho ouvido da bocca do Snr. *Claudio*, desenvolvido de huma maneira, que lhe faz honra, e o acreditará muito entre os seos *Confrades*, que creio, que não são tão poucos, como tal vez cuida gente cuida que são.

CLAUDIO. Eu vos mostrarei em poucas palavras, por que o tempo não dá pera mais, como o *tempo* dessa *Monarchia*, não está mui distante, mas proximo; e que não tardará muito, segundo os signaes, que tenho observado.

TERCEIRA CONCLUSÃO.

LEONARDO. Desejo de ouvirmos, Snr. *Claudio*, sobre esta ultima parte da vossa disputa, com o Snr. *Aurelio*, e ainda com mais curiosidade, do que em todas as outras, que tem precedido, por que o caso não he para menos.

CLAUDIO. Muitos *signais* apontou *Christo*, Senhor Nosso, que precederiam a esta *Monarchia*; os quaes, ainda que nos passados seculos se tenham visto em grande parte; comtudo, neste nosso, em que vivemos, com muita *notabilidade*, admiração, e estranheza: E que a estes *Signaes* se haja de seguir este glorioso *Reyno*, de que tratâmos, se colhe daquellas palavras — « *Oportet enim hæc fieri, sed non finis* — Marc. cap. 13; n.º 7. — Isto he, *convem fazer estas cousas, mas ainda não chegou o tempo, o fim* — Por que, como se colhe do texto de S. Marcos — n.º 10. — « *Et in omnes gentes primum oportet prædicari Evangelium.* — Segue-se logo, que depois daquellas *signaes* apontados, se levantará esta desejada *Monarchia*.

He o primeiro *signal* — « *Multi venient in nomine meo, dicentes — Ego sum Christus.* » — O que se tem ja cumprido em muitos falsos *Profetas*, como se viu naquelle execrando *Anti-Christo*, *Mafoma*, daquella fatal peste do mundo; e naquelles dois *infernaes* monstros, *Calvino*, e *Lutero*, que despindo todo o pejo, como se fossem dados ao mundo para destruição do genero humano, assim se enfureceram, que parece que nelles se introduzira o mesmo *demonio*; cujo vocabulo, sendo *grego*, e que quer dizer — *astuto*, e *sabio*; elle, como tal, usando da sua *infernal astucia*, e *sabedoria* do *mal*, se servira daquelles dois *Demonios*, como possuidos do seo espirito, para semear a *cisania* entre a Igreja Catholica — « *habens iram magnam sciens, quia modicum tempus*

habet; » — isto he, *tomando-se de grande ira, por que sabiam que lhes restava pouco tempo*: E de tal sorte penetraram por toda a Europa, que só *Italia*, e não toda, e *Hespanha*, ficaram livres daquelle mortal contagio: Que crueldades não commetteram, que sacrilegios não praticaram; que roubos, que incendios, e que maldades não fizeram! Ponhâmos os olhos na *França*, e vê-la-hemos miseravelmente opprimida, por este mesmo espirito diabolico, de que se tomaram os *Huguenotes*, em outro tempo; cuja palavra, de origem Alemãa, quer dizer — confederados por juramento; — os quaes com as armas na mão, para deffenderem o fatal systema, e doutrina de *Calvino*, inundaram a França de sangue: Que insolencias não commetteram, que contadas se possam ouvir, sem grande dôr, e lastima; chegando a profanar os *Sacramentos*, e aquelle mesmo soberano e tremendo da *Eucharistia*, com os mais horrorozos desacatos, que os cabellos se arrepiam, e a lingua emudece para os referir!!

Em *Alemanha*, e *Flandres*, praticaram cousas e maldades inauditas; roubaram templos riquissimos, profanaram as *Imagens*, e commetteram toda a casta de horrores; descorrendo esta cruel peste por todo o *Imperio*, e *Bohemia*, e pelas mais partes do *Norte*; experimentando a Igreja Catholica Romana abominações, desprezos, e ingratidões daquelles mesmos *Filhos*, que havia criado, e nutrido com o *Leite* da sua Doutrina, como profetizou *Isaias* — *a Filios enutrivi, et exaltavi*; *ipsi autem spreverunt me* » — creei aos meus peitos, *filhos*, para depois me desprezarem; como fizeram aquelles malditos.

E em *Inglaterra*, que fizeram estes dois *Anti-Christos?* isso seria largo de contar, e que não cabe na brevidade de huma pequena disputa que entretemos. Fizeram della huma *sentina* de immundices; e d'ahi vem o ódio em que ainda hoje se tem o sagrado nome de *Catholico*, que quer

Digitized by Google

dizer *universal*, e o desprezo em que toda a *Inglaterra* tem aquella pobre *Irlanda*, por ser toda ella de *Catholicos*. E tomando as vélas ao discurso, e amainando, digo só que nos não fica mais que esperar do que praticaram aquelles dois monstros infernais, senão aquelle — « *qui adversatur et extollitur supra omne, quod dicitur Deus* » — senão o mesmo, e o proprio *Anti-Christo*.

Além disto, vede o que se passa neste nosso trabalhozo seculo, e em nossos mesmos dias, e não podereis duvidar de que se vai cumprindo á risca o que está *escripto* — « *quod in novissimis diebus instabant tempora periculosa.* » — Nos ultimos tempos hão de occorrer tempos mui perigozos: Em os quaes, como estâmos vendo, haveria homens, que somente tratassem de si, e desprezassem os outros; amantes somente das suas commodidades, ingratos, perversos, sem affeição a ninguem, nem a cousa alguma por sagrada que fosse, sem paz, sem justiça, calumniadores, acusadores, traidores, sem fé, sem honra, sem caracter, lascivos, crueis, sem piedade, nem temor algum de Deos, protervos, inchados, soberbos, e só amadores das riquezas, e ambiciosos, e sequiosos somente de *oiro*, e *prata*, que he todo o seo *Idolo*, despresando todos os bens *moraes*, pelos *materiaes*. E dizei-me sinceramente, se não estais vendo tudo isto, e experimentando todas estas miserias? e se encontrais no tempo presente, quem trate verdade, quem use de boa fé, quem respeite o juramento, ou cumpra a sua palavra, quem se lembre da miseria do proximo, quem trate justiça, quem não trate só do seo proprio interesse, ainda pelos mais infames caminhos, quem tenha zelo do bem commum, quem viva com a devida modestia, quem trate de impedir roubos, mortes, e latrocinios, quem finalmente não tenha huma soberba reconcentrada no coração, ou vive conforme com a *Ley de Deos*?

A este primeiro signal, se segue o segundo,

que nunca se vio tão claro, como nestes calamitozos tempos em que vivemos — « *Cum autem*, diz o Senhor por *S. Lucas*, *audieritis prœlia, et seditiones, molite terreri: oportet primum hœc fieri, sed nondum statim finis. Tunc dicebat illis: surget gens contra gentem, et regnum adversus regnum.* » — *Quando ouvirdes o rugido das armas*, a vosaria das sedições, não vos atterreis: convem primeiro que tudo isto succeda; mas ainda não he chegado o tempo. E então lhes dizia, levantar-se-ha gente contra gente, reyno contra reyno. — Para cuja intelligencia deveis de saber primeiro: que neste *Texto* fallava *Christo* com seos *Discipulos*, desejozos de saberem os successos destes tempos; e assim devemos entender, que o mais importante, e principal dos *signaes*, que apontou, se veriam entre os que tem o nome de *Christãos*; por que, como só estes tenham conhecimento da *Doutrina de Christo*; só elles poderão reparar em seos misterios: alem de que, como a principal *herança* que deixou vinculada á sua Igreja, foi a sua *Paz* — « *Pacem relinquo vobis, pacem meam dó vobis:* » — O que muitas vezes repetira, por varios synonimos, naquelle profundo, e suavissimo *Sermão da Cêia*: que signal mais claro, mais visivel, e mais palpavel, do que faltar esta *Paz* entre os *Fieis Catholicos*, e *Christãos*, isto he, entre os que reconhecem a unidade da Igreja, com a sua Cabeça *visivel*, e os que, ainda que reconheçam a Divindade de Jesus Christo, se separaram da sua comunhão; andando, ha tantos annos, desterrada esta *Paz* de toda a Europa, e das Nações as mais *Catholicas*, sem nunca cessar o rumor das armas entre os mesmos *Fieis*, principalmente no tempo prezente, em que dentro da mesma *Hespanha*, *França*, *Italia*, e *Alemanha*, anda tudo envolto e revolto — *gente* contra *gente*, *pays* contra *filhos*, *filhos* contra *pays*, *reynos* contra *reynos*, *cidades* contra *cidades*, e o que he mais, *espôzas* contra seos *maridos*: tudo

dividido em *cisma*, em *partidos*, e em *facções*: E por cúmo de toda a desgraça e calamidade, o mesmo *Papa*, como cabeça visivel da Igreja, e vigario de Jesus Christo, e como tal o maior *Homem* do mundo aos olhos da fé, ludibriado, escarnecido, e expulso da *Cadeira de S. Pedro*, cuja *Barca* se vê fluctuando nas ondas da mais terrivel tempestade, em que a *Igreja*, e o mundo todo, ja mais se tem visto, por que he geral, e universal! Quereis ver maior *signal*, do que este tal só acabando-se o mundo de todo.

Além deste *signal*, que todos estámos vendo, e presenciado, não tem faltado outros, que confirmem os *principios*, como são as grandes revoluções, que todas as Nações, e emo as *Catholicas*, tem soffrido, estão soffrendo, e em que se acham de prezente envolvidas, sem ninguem por mais sagaz, e perspicaz que seja, possa segurar, e prever, qual será o fim da contenda. As *pestes*, as fomes, as guerras, os estragos, as dessolações, tem sido quasi geraes, e commuas: os *terramotos*, os signais do Ceo, os *Cometas*, as Auroras *boreaes* como lhe chamão os *astronomos*, não tem faltado tambem; indicar, particularizar tudo isto, seria cousa prolixa, e fazer hum grosso volume, por que vós o sabeis, e reconheceis tambem, como qualquer outro, se não quizerdes negar a verdade, reconhecida por tal, que he peccado, que brada ao Ceo.

AURELIO. Não posso, nem devo negar factos reconhecidos por verdadeiros, visiveis, e palpaveis, e de todos sabidos, e conhecidos, ainda mesmo que os não individueis, nem marqueis precisamente suas epocas, e datas, e circumstancias particulares; mas sendo alguns delles, como *pestes*, as *fomes*, e os *terramotos*, em certos, e determinados lugares; parece, que para serem signaes marcados no *Evangelho*, deverião ser, talvez, segundo presumo, mais *geraes*, e não tão *especiaes*, ou particulares, como os poderemos qualificar.

2. CLAUDIO. Respondo: « Que essas *pestes, fomes, guerras, e terramotos*, que se ameação no *Texto sagrado*, não hão de ser tão *geraes*, como dizeis, e cuidais: E a rasão he clára, por que, se esses flagellos fossem, e se tornassem *geraes*, como presumis, que deveriam ser; o mundo se destruiria então em poucos e breves dias: e o mesmo *Sagrado Texto* diz, que esses *signaes*, que dizeis, serão mui *particulares*, como se colhe evidentemente daquella expressão — *per loca* — que os limite, e refere a certos, e determinados lugares; e alguns delles não tem sido tão limitados a certos e determinados locaes, que os não tenhamos visto quasi geraes, sem necessidade de recorrermos aos ultimos seculos, como são as *guerras*, as *revoluções*, quasi geraes em toda a *Europa*, e em todo o mundo, no qual toda a ordem social, moral, e politica, parece que se fundem, e transtornam de huma maneira tal, que não ha forças humanas, que possam conter a roda, que desanda de tal sorte do seo centro, e do seo eixo, que só Deos lhe poderá ter mão: E quanto á peste, não he preciso recorrer aos seculos passados, e tempos mais remotos; mas ao presente em que estâmos, e vivemos, e que desgraçadamente soffremos em 1833, com toda a *Europa*, e que ainda, e actualmente estâmos ameaçados de soffrer, e estão ao presente soffrendo outros Payzes, com o nome terrivel de — *Cholera-morbus Asiatica*: — Com o que me parece, sem vos exaggerar estes fáctos, nem pintar, com as terriveis côres de hum negro pincel, as funestas consequencias, que delles se tem seguido, e seguem a huma innumeravel multidão de familias, e ao genero humano; que todos estes *signaes* são tão grandes, e terriveis em seos resultados, que bem podemos crer, que elles são os prognosticados no *Sagrado Texto*; e conducentes a comprovarem as *ameaças Sebasticas*.

Quanto aos *terramotos*, sem me demorar na

ultimos dois seculos, em que estes forão mui repetidos na *China*, no *Chili*, no novo mundo, em toda a terra de *Guito*, na populosa Cidade de *Lima*, de huma maneira estrondoza, na mesma *Roma*, na Ilha de S. Miguel, e no nosso mal fadado e infeliz Portugal em 1755, que foi dos mais terriveis, que já mais se tem visto. Só direi dos que ultimamente tem occorrido nas Ilhas dos Açores, e mesmo em Lisboa, recentemente repetido, e successivamente em nossos infelizes dias, e que a todos são publicos, e notorios, e por isso me escusarei de os referir de uma maneira mais extensa e particular, por vos não molestar com a sua pintura, e descripção. O que junto aos mais *signaes*; que maior prova quereis, do que elles são o presagio *fatal* para vós, e para mim, e para os meos *Sebastianistas*, de feliz agouro, de que se vem chegando, e aproximando o tempo da Nossa desejada, e feliz *Monarchia universal*, para a qual tudo caminha, e se encadeia.

E quanto ás *fomes*, ainda que estas não tenham sido tão geraes, como pretendieis que fossem para as reputardes, na vossa opinião, por *signaes* do Evangelho; he necessario que entendais, que cousa he fome, e que a *fome*, não se entende só, nem procede só da falta de viveres, ou dos generos da primeira necessidade, ou da falta de abundantes colheitas, como estâmos ameaçados, e a mesma Hespanha, e outros payzes de não ter, por falta de chuva, de que são boa prova as *Preces publicas* que se acabaram de fazer ha pouco ao Ceo, para que Deos nos acuda com ella, e nos salve de huma tão grande calamidade geral, como nos tem salvado, ouvindo nossas supplicas; mas tambem da falta de meios pecuniarios, para os haver, e sustentar a vida, sem os quaes he inutil a abundancia delles, e só util aos vicios, que comparados com os pobres, miseraveis, e infelizes, póde dizer-se com verdade, que são mui

poucos, e quasi nenhuns, em toda a parte do mundo; mormente no Nosso triste Portugal, em que todo o corpo da Nação, se póde dizer sem exaggeração, que he toda de *mendigos*: E, então que maior *fome* quereis vós, que nos afflija do que a que presentemente soffre o miserando Povo Portuguez? por falta de meios de subsistencia, e de recursos pecuniarios, de que toda huma Nação inteira se recente, queixa, e lamenta, ainda que não sejam procedidos estes males de causas *naturaes*, mas das *politicas*, ou culpa dos homens: E serão ellas por isso mesmo, mesma prova de hum *signal* evidente do castigo do Ceo, e da indignação de Deos, para delles nos servirmos em prova do nosso argumento e conclusão, para os unirmos aos mais *signais*, de que fallâmos e tratamos? vendo immensas familias honestas morrendo á fome entre duas paredes; não por não haver que comer; mas por pura *inedia* e *inanição*; isto he, por não terem hum bocado de pão, que metter na bocca, perecendo á pura mingoa, sem haver humanidade, nem compaixão, nos que, á custa do Estado, e da substancia publica, vivem nédios, e gordos, e todos os mais famintos: E quereis mais *fomes*, ou mais *signaes* de *fome*, do que estes, que se sentem, e se ouvem pelos clamores publicos de todas as classes da Sociedade? chamando só fome, e tendo só por fome a que procede de falta dos generos da primeira necessidade, e de abundantes colheitas? E para que não digais que isto só succede em Portugal, olhai para a pobre *Irlanda* cuja penuria he lamentavel, e reconhecida por toda a Europa, sendo a miseria *popular* quasi geral em toda ella, de que certamente resulta, além d'outras causas secundarias, o verem-se os Póvos obrigados, a resultarem-se contra os seos legitimos Governos, por falta de pão, e de meios de subsistencia, como nunca se experimentou, nem vio tão geral: Quereis mais *signais* do que estes, nem mais visiveis e pal-

perecia? Só findando-se o mundo de todo ficaria ninguem.

AURELIO. Quanto a estes *Sinais* de *guerras*, *fomes*, *pestes*, e *revoluções*, que eu estou por elles, sendo elles como dizeis; mas quanto aos de *terremotos*, *Cometas*, de *Auroras boreaes*, e outros Sinais do Ceo, duvido muito admitil-os para o fim a que vos propondes; porque, e todos estes se tem visto em todos os tempos, e epocas, e ordem dos seculos, não sendo mais que *effeitos naturaes*, ou fysicos das Leys geraes da Natureza, e nenhuma prova produzem a vosso favor, ou do vosso Systema *Sebastico*. E por isso desejo de ouvir-vos sobre estes fenomenos do mundo fysico, e material, para ver se estais no caso, e eu vol-os possa admittir, como pretendeis, com tão pouco siso, e verdadeira critica.

LEONARDO. Sñr. Claudio, aqui he que elle está o seu *labor*, em que vos mette o Sñr. *Aurelio*, porque em materia *Sebastica* está visto, que vós não me tendes nem medo; mas em materia de *fysica*, duvido muito, sendo vós um simples e puro *Sebastianista*, que vos possais tirar do atoleiro, em que vos mette, e dahi sair ileso, e com honra do ataque mais forte, que até agora vos tem feito nesta renhida, posto que amigavel disputa. E por isso desejo anciosamente ver-vos tirado desta grande difficuldade, e aperto, em que vos collocou o vosso *adversario*.

CLAUDIO. Sim, Sñr. *Leonardo*, eu vou fazer a vontade, e ao Sñr. *Aurelio*. A maior parte dos que se presumem *Filosofos*, ou *Fysicos*, nada que se não admittir, nem crer, que não seja evidentemente certo, e demonstrado, e não admittem outra qualidade de prova, nem de certeza, ainda a mesma *moral*, ou *metafysica*; não se lembrando que todas as cousas tem seu genero de provas, e são certezas equivalentes á mesma evidencia das demonstrações mathematicas. Pelo que eu vos farei ver, que hum *fino Sebastianista*, não

he hum paro *idiota*, ou hospede no conhecimento das Leys fysicas, e geraes da Natureza, que elles só tem por *Mestra*, e guia, enchendo sempre a bocca de *Natureza*, como se a *Natureza* fosse alguma *Dona*, ou entidade real, e verdadeira, e não hum simples vocabulo, com que nós designâmos a collecção de todas as Leys geraes, e universaes, com que este mundo foi produzido, e creado pela mão poderosa de Deos, omnipotente, e sapientissimo, a quem tudo se deve attribuir, e refferir, e não á *Madre Natureza*, a quem esses pretensos *Filosofos* tudo attribuem e refferem, deixando a Deos a hum canto, como hum ser indifferente, ou subalterno d'essa senhora *Natureza*, a quem elles só adoram, e respeitam, como o seo unico *Idolo*, sendo toda a *Natureza* só obra de Deos, e *Elle* o unico *Ser*, necessario, e eterno.

AURELIO. Pois bem, tudo isso assim será como dizeis; vamos ao que importa: Que noções tendes vós das *Causas*, que produzem os *terramotos*? por que, segundo as que me derdes assim vô-las admittirei, ou regeitarei, e veremos o uso que fareis dellas em prova das vossas *asserções* e *conclusões*.

CLAUDIO. Não me explicarei, talvez, tambem como vós, que vos prezais de *fysico*, pelo que vejo, e me desafiais com essa arma para o campo da batalha *Sebastica*, e me pretendeis ferir com ella, não o tendo conseguido pelas outras; mas direi: que os *terramotos* procedem de *fógos*, que lá de tempos em tempos o acaso accende nas entranhas da terra, ou cavas subterraneas. A violencia destes *fógos*, e dos *ventos*, que os acompanham, saccodem a terra, e a agitam, e commovem: e a isto he que se chama — *terramoto* — que he o mesmo que dizer *movimento da terra*. Se os *fógos* acham, ou fazem alguma sahida, e caminho para o cume das montanhas: a isto se chama — *vulcão* — ou *vulcões*, e

taes, quaes se tem visto ja, desde o tempo de *David*. Algumas vezes estes *fógos*, e estes *ventos*, levantam o fundo do mar: E isto faz e forma huma *Ilha* nova: Outras vezes a acção destes fógos, levanta a terra no *Continente*: e isto faz huma *montanha* nova. Se á terra movida, sacudida, e levantada pela violencia destes *fógos*, lhe falta o arrimo, as *ilhas* desapparecem, as *montanhas*, e as mesmas *Cidades* cahem, e se sepultam nas covas subterraneas, e desapparecem de nossos olhos, como tem succedido nos ultimos, e nos mais antigos seculos, e ultimamente nas nossas *Ilhas*.

Eis-aqui ácerca dos *terramotos* o que dizem os fisycos, como vós; e como elles tem fallado desde o tempo de *Seneca*, e como ainda hoje fallam, sendo tão conhecidas estas leys da *Natureza* a este respeito, que até estes terramotos se podem fazer artificialmente, que he no que a *Fysica moderna* brilha, e leva vantagem á antiga: Por exemplo: quer-se saber como as fermentações subterraneas accendem os fógos subterraneos, e causam os *terramotos*: Faz-se huma pasta de partes iguaes de enxofre moido em pó, e de limadura de ferro, destemperado em agua: mettem-se perto de cincoenta libras desta massa misturada, em hum vaso, que se deposita com hum pé de profundidade debaixo da terra; no fim de oito para nove horas, a terra se incha, levanta-se, e abre-se pelo meio: Eis-aqui as *exalações calidas*, que sahem da terra pelo meio, e que são seguidas de lavaredas; e d'aqui vemos a origem de hum pequeno *etna* dos *vulcões*, e dos *terramotos*.

Quereis mais *noções* a este respeito? Estas são as que tem um pobre *Sebastianista* na materia em que sagazmente lhe quizeste tomar o pulso. Agora dizei se estais satisfeito?

LEONARDO. Bravo, Snr. *Claudio*, optimamente; ande-me com o Snr. *Aurelio*, já que vos

tirou, e chamou a terreiro, cuidando, que em *Fysica* vos levava d'assalto.

AURELIO. Muito folguei de vos ouvir, Sr. *Claudio*, por que vejo, que não sois dos *Sebastianistas* estupidos, como por ahi ha muitos, que não sabem dar rasão do seo dito, nem dos motivos, e fundamentos, por que o são, como vós o sabeis; e por isso vos escuso, na minha opinião, de que o sejais tão aferradamente, por que cada hum he senhor da sua, e ninguem tem direito a fazer mudar o outro da que tem ou possue, nem empregar para isso a força, nem a violencia; mas a persuasão simplesmente: E já que me mostrasteis que tinheis algumas noções dos principios geraes da *Fysica*, desejaria tambem ouvir-vos sobre os *Cometas*, que formam hum dos vossos *signaes*, e com que allegais, em prova da proximidade da ultima Monarchia.

CLAUDIO. Eu vos satisfaço gostosamente: em primeiro lugar, dir-vos-hei, como *Sebastianista*, seguindo a opinião dos antigos, que os *Cometas* foram sempre reputados em todos os tempos, por huns *fenomenos*, grandes, celebres, e extraordinarios, e taes como os *eclipses* do Sol; e que os antigos os tinham, como eu os tenho, como *signais* maravilhosos, e indicadores de grandes successos, e calamidades geraes, com que Deos se digna avisar, e prevenir os homens para elles; e por isso os antigos julgavam aquelles *fogos*, accesos de repente pela *Justiça Divina*, prognosticando algum infeliz *successo*, ou *calamidade* publica, imprimindo por isso grande susto, *medo*, e terror. E eu sou deste parecer, e sigo esta opinião, como *Sebastico*, e *Christão*, pela graça de Deos.

AURELIO. Mas hoje em dia, pelas luzes da Fysica moderna, esses *fenomenos*, não fazem mais que excitar a nossa curiosidade, sem susto, nem medo, reconhecendo, sem perturbação alguma, que não são mais que effeitos naturaes, por que milhares de vezes se tem observado appa-

Digitized by Google

crem de repente no Ceo, *inflamações*, *exhalações*, e *fogos transitorios*, ainda que algumas vezes durem por longo tempo, mas a final se extinguem por si mesmo, sem causar damno, ou mal algum. Alem de que, sabe-se hoje muy bem, que esses *Cometas*, não certamente verdadeiros *Planetas*, regulares em seos movimentos que descrevem, e fazem grandes circulos nos espaços immensos dos Ceos; e que não estão na esféra de nossos sentidos, senão quando se acham virados para a parte inferior do seo circulo, e quando não estão escurecidos pela mesma luz do Sol, como em alguns seculos, em que elles tem apparecido, se tem observado; e *astronomo* moderno tem havido, que se tem attrevido a prognosticar a sua volta, ou apparição. E esta he, a meu vêr, como *fysico*, a idéa, que vós deveis formar deste fenomeno natural, ou dos *Cometas*; e não a que tendes, e inculcais, para nos metter medo e assustar, e converter em prova do vosso *Sebastianismo*, ou proximidade da vossa Monarchia universal.

CLAUDIO. Não me espanta a vossa explicação, nem me admira a idéa que me dais dos *Cometas*, por que sei, que alguns dos mesmos antigos, a quem seguem os modernos, pretendem mostrar que esses a que elles chamam *Planetas errantes*, se não podem vêr, se não quando estão no arco inferior da sua revolução, e dos quaes o resplandor, e o diametro parece crescer, ou diminuir, á proporção que elles se avisinham, ou se apartam da terra; e que muitos nem mesmo apparecem na parte inferior do seo circulo, por que estão sepultados nos rayos do Sol; e por isso mesmo assegura *Possidonio*, que hum eclipse do Sol deixara vêr hum *cometa*, ao qual encobria este astro do dia; tendo alguns por certo, que elle movimento he regular, e que depois de hum certo e largo tempo, tornam a apparecer; mas que a luz do mesmo Sol os encobre, e faz com

que os não vejâmos. E os antigos *Egypcios* prognosticavam até o tempo em que elles se tornariam a vêr no Oriente. Tudo isto sabe, e póde saber hum *Sebastianista*, sem comtudo deixar de o ser, nem mudar do seo proposito, opinião, e systema; por que tambem sabe, que Deos se serve das *causas segundas*, e dos mesmos *Astros*, que creou, e lhe imprimio as suas leys, e os seos proprios movimentos, como Author, e primeiro Motor do universo, que he, para por *elles*, e por *elles* nos manifestar a sua gloria, grandeza, e omnipotencia, fazendo-os servir aos fins da sua altissima Providencia, de que os *Fysicos*, e os pretendidos Filosofos, se affastam muito, attribuindo tudo á sua *Mestra*, e *Madre Natureza*, como vos tenho ja dito, e ora repito: E por isso disse bem o illustre *Bacon*, que o superficial estudo da *Fysica* conduzia o homem insensivelmente ao *atheismo*; mas que o profundo conhecimento della o elevava, como por degráos até ao altissimo conhecimento de Deos, para o qual não he preciso a hum *Sebastianista* ser hum grande *Fysico*; mas somente *Christão*, e a sua simples Fé, que Deos dá aos seos servos, e pobres de espirito, como disse o Senhor, chamando-os *bem aventurados*, por que delles era o *Reyno do Ceo*; mas esta pobreza de espirito não se estende da pura ignorancia, e estupidez, mas do despreso das honras vãas, e falsa sabedoria do mundo, se ella não sabe conduzir o homem ao verdadeiro caminho da salvação eterna. Esta he a *Fysica*, esta a *Filosofia*, esta a *Sciencia*, a que aspira um puro *Sebastianista*, e a unica que respeita, e reverencéia.

LEONARDO. Estou com inveja ao Snr. *Claudio*, e digo sinceramente, que no comeco da *disputa*, não pensava que era homem tão entendido, e noticiozo; e ja vejo, que o Snr. *Aurelio*, não fica bem da contenda, por que vai pisando terreno, e não faz brecha, na Fé do Snr. *Claudio*, que he de *rocha*, e *rocha bem forte*, e *inabalavel*.

Digitized by Google

AURELIO. Eu não pretendo levar a palma ao Snr. *Claudio*, por que todo o homem que se imbûe de certos principios, e *crença*, he tempo perdido argumentar com elle, nem desvia-lo do caminho, e opinião, que huma vez se lhe arreigou no espirito, e nelle criou profundas raizes: Só desejaria saber, se os *Cometas* são *corpos solidos*, ou não, e o que entendia o Snr. *Claudio* a este respeito, e isto cá sómente para hum certo fim particular, que logo, e a seo tempo, descobrirei, se me for necessario.

CLAUDIO. Como vos não temo, nem receio que me desalojeis do meo posto, nem me façais descer da minha opinião *Sebastica*: Dir-vos-hei facilmente, ja que me quereis examinar debaixo de capa, e sob pretextos de que os *signais*, que vos tinha allegado, não são taes, que vos convenção: «Que os *Cometas*, assim como os *eclipses* como já disse, sempre attrahiram a attenção, assim dos antigos, como dos modernos, e que aquelles tiveram *opiniões* nesta materia, não só dignas delles, mas mesmo confessadas, e recebidas pelos modernos. As conjecturas dos antigos, ainda hoje parecem as mais provaveis: Mas huns, e outros julgam, que os *Cometas* são *corpos solidos, e regulares*, e como *Planetas, exactos* no seo curso; mas os antigos não provavam isto, como o provam os modernos *Fysicos*, ao menos com provas novas ou admissiveis: como, por exemplo: « Se se observa, que hum *Cometa* tem sempre os mesmos nós na *ecliptica*, a mesma inclinação á *ecliptica*, e os mesmos gráos de velocidade apparente, que se tiver notado em hum outro *cometa* anterior; poderá julgar-se com muita probabilidade, que este he o mesmo *Cometa*; e por conseguinte, que os *Cometas*, são *corpos solidos, e regulares*, *Planetas* que tem os seos movimentos determinados, e certos, e suas voltas tambem certas: Por que, diz hum celebre *Astronomo*, não apparece razão, por que dois *Plane-*

tas differentes concordem nestas *três* circunstancias principaes; porem, toda esta conformidade se encontrou entre o *Cometa* de 1577 — e o de 1680 — e a mesma coherencia, pouco mais ou menos entre o *Cometa* de 1661 — e o de 1698: — Logo he provavel, que os *Cometas* sejam *corpos solidos*, e *regulares Planetas*, que tem seos movimentos certos, e determinados, e suas *voltas* igualmente certas. Eis aqui o que hum *miseravel Sebastianista*, em cuja conta o tendes certamente, vos sabe dizer na materia de *Cometas*, em que o consultais, mais por malicia, e exame, do que por necessidade de o saberdes, presumindo vos de Filosofo; mas muitas vezes, quem vem buscar *lãa*, vai *cardado*.

Agora, o que dezejava tambem saber de vós, ja que sois tão *fysico*, e tão *astronomo*, era, se o *Cometa*, que appareceo em 21 de Março de 1843, e que foi tão visivel por espaço de muitos dias, era ou não algum dos *Cometas* dos que appareceram naquelles annos, que acabei de reflexir, e se entre *este* e *aquelles*, havia alguma conformidade, ou similhança, para deduzirmos a consequencia, de que elle era o mesmo *Cometa*, ou outro diverso: E em quanto me não satisfazeis a este respeito, direi que este *Cometa*, que foi a todos tão visivel, e em toda a parte; he hum *Cometa novo*, diverso d'aquelles que se tem visto em diversos tempos e epocas; e por isso *maravilhoso*, *grande* e *proprio* para o dar, e reflexir em prova das minhas asserções, e o incluir no numero dos *Sinais* extraordinarios, que hão de preceder á *Monarchia universal*.

LEONARDO. Sñr. *Aurelio*, o Sñr. *Claudio* tem-vos, sem duvida, satisfeito em todas as partes das vossas objecções, e mesmo nas que o julgaveis mais fraco; por tanto he necessario, que o satisfaçais nesta que vos faz, com a sua pergunta; *aliás* perdeis terreno, e a victoria se declara á por elle, a final, como muita razão, pelo que vou vendo.

Digitized by Google

AURELIO. Eu não sou *Astronomo*, de *Profissão*, não tenho observatorio *astronomico*, nem feito a historia dos *Cometas*; apenas tenho uma leve noticia, ou conhecimento dos *Astros*, a que a minha curiosidade me tem levado; e por isso não estou ao alcance de responder com conhecimento de causa ao Snr. *Claudio*: Nem sei, que se fizesse nas nossas *Academias*, e *Universidade*, algumas observações sobre aquelle *Cometa* do anno de 1843 — nem se realmente foi ou não *Cometa* o que appareceo, ou se foi só algum fôgo, ou exhalação transitoria: Mas fosse o que fosse, o Snr. *Claudio*, não póde com justa razão, e fundamento converter estes *fenomenos naturaes*; em prova das suas asserções *Sebasticas*; mesmo pela intelligencia, que elle mostra ter dellos, e das causas *fysicas*, que os produzem; no que elle mesmo parece estar em contradicção comsigo mesmo; o que he natural em todos aquelles que defendem systemas absurdos, taes, como o seo.

LEONARDO. Confesso-vos Snr. *Aurelio*, que não esperava de vós esta sahida, porque, se não tinheis fôças para sustentar o novo combate, que não desafiasseis o Snr. *Claudio* para elle. E se elle he ou não incoherente entre os principios *Sebasticos* que professa, e o conhecimento que tem dos fysicos, nós o veremos a final, porque atégora elle tem hido mui coherente com os seos. E como vós enfraqueceis com a vossa ultima evasiva, pertendendo ainda assim sustentar as vossas *negativas*, que elle tem mui bem, e sufficientemente desfeito, sustentando as suas asserções: Eu convido da vossa parte para que nos diga o que são as *Auroras boreaes*, com que elle tambem vos veio allegando, tendo estes *fenomenos*, por causas, e *signaes* extraordinarios, para provar o seo intento e proposito, que, em verdade, e principio me parece, e a vós, insustentavel; mas que o Snr. *Claudio* sustenta a pé quedo.

CLAUDIO. Louvado Deos, vou respiran-

do, porque me parece que a *Bandeira* contraria se dispõe á arrear-se á *Sebastica*: Mas para mi não escusar, como se escusou o Snr. *Aurelio* a dar-me a explicação que lhe pedi; eu vos direi, Snr. *Leonardo* o que são, ou o que se chama — *Auroras boreaes*; — e mesmo para que o Snr. *Aurelio* não fique amuado comigo, e lhe não mostre fraqueza na materia para que me attrahio, julgando-me fraco nella, não se lembrando que debaixo de huma *ruim capa jaz hum bom bebedor*.

« Em todos os tempos, e por muitas vezes se tem visto no Ceo fógos tão extensos, que faziam a noite quasi tão clara como o dia: outras vezes não era isto mais, do que huma *Aurora*, que apparecia no Norte, desde a meia noite; e muitas outras, não eram senão nuvens luminozas, misturadas de vermelho, semeadas de côr de sangue, e figuradas á maneira de *simborio:* ou eram nuvens accezas, mas quietas e mansas: Mas que são estas nuvens de fogo? Exhalações inflamadas; porem rarefeitas, e subtis, que faziam resplandecer a luz á vista dos Póvos, attonitos, e admirados, e não sem susto; mas sem fazerem estrondo ou mal algum.

A *atmosfera* em todos os tempos, e em todos os seculos, sempre mostrou, e sempre conteve fógos desta natureza, mui brandos; e o que chamâmos *Aurora boreal*, he huma especie de *aurora* nova, e ha largos tempos, que similhantes fenomenos se tem por exhalações inflamadas, mas mui raras e subtis, e mais livres que as do rayo. A *aurora boreal*, ou a luz septentrional he hum abundante thesouro para a Fysica moderna, e alguma cousa singular pela mesma multidão das suas apparições: e sabe-se hoje que o seu *receptaculo*, ou a origem deste fenomeno, está no *Norte*, de donde muitas vezes se tem visto sahir; e desde largos annos, apenas se passava algum, em o qual se não tenha presenciado similhante espe-

Digitized by Google

etaculo, como ultimamente, em o anno passado de 48, vimos e presenciámos aqui mesmo em Lisboa, parecendo que o Ceo ardia todo em fogo, com grande susto do Povo, rude, e ignorante, e com muito gosto dos Fysicos, que se recreiam em verem, notarem, e observarem a sua origem, côres, e figura, e mais circunstancias, que apresentam estes fenomenos das leys fysicas da Natureza.

Ora eis-aqui o que hum pobre *Sebastianista* vos póde dizer, ácerca da *Aurora boreal*, segundo as suas pequenas luzes, e noções que tem destes *signais do Ceo*, que elle revoca em prova do que vos tem dito, e asseverado no assumpto, e materia *Sebastica*; e que elle confirma que são.

LEONARDO. Mui bem, Snr. *Claudio*, cada vez vos respeito mais, por que vejo, que nisto não sois homem do *vulgo*, e creio que assim discorreeis em tudo o mais; e fico mui satisfeito, e com verdadeiras idéas do que são estes *fenomenos* da Natureza, que espantam os ignorantes, e recreiam os sabios.

AURELIO. Confesso, que não posso levar á paciencia, nem conciliar comigo mesmo os dois extremos do Snr. *Claudio*, hum o da instrucção, e capacidade que mostra, outro o do seo *Sebastianismo*, que parece estar em contradicção com as *luzes*, que mostra póssuir; e *quéira* por fina força converter estes *Signaes*, que allega, tão naturaes, e tão vulgares, e tão sabidos, em prova dos seos fundamentos *Sebasticos*, e fazer-me crer que elles, por grandes e extraordinarios, hão de preceder á *Monarchia universal*: Salvo porem, se a sua Cabeça anda á roda, ou está fóra do seo lugar: Mas vejo-o tão arrazoado, e ligar tão bem as suas idéas, e tão consequente em seos discursos, segundo o desgraçado systema que professa, sustenta, e defende; que eu o não posso deixar de ter por homem de juizo mui fino; especialmente depois que o ouvi discorrer, e explicar as causas naturaes dos *fenomenos*, com que me qui-

tia deitar poeira nos olhos, e fazê-los passar por grandes maravilhas, ou milagres do Céo: Mas assim mesmo, não posso conceber, como *diabo*, este *santo homem*, póde conciliar na sua cabeça, sem loucura manifesta, idéas, e principios tão oppostos, como são *ignorancia*, e *instrucção*, que mostra. — Snr. *Claudio*, por vida vossa vos peço, que me tireis deste embaraço, se me não quereis fazer doido, como me pareceis estar, ainda que manso; mas prompto a irritar-vos, se vos contradizem.

CLAUDIO. Sim Senhor; eu vos mostrarei, que não estou doido, e que tenho a cabeça em meu lugar; e que o *Sebastianismo* não he loucura minha; mas convicção sincera, pelo que vejo, tenho visto, e estou vendo, e se vai passando neste mundo, ou valle de lagrimas, em que se não póde achar, nem haver verdadeira felicidade; atraz da qual andam os homens inutilmente; e que entre as causas naturaes, que produzem esses *fenomenos*, não ha nenhuma contradicção, ou repugnancia em os allegar por prova das minhas asserções, e conclusões *Sebasticas*.

AURELIO. Confesso tambem, que me acho impaciente para vêr, como he que este *bom*, e *honrado homem*, que o he em verdade, se sahe e solta desta difficuldade, que não he pequena, quanto a mim; e por isso vos peço, que vos não demoreis mais.

CLAUDIO. Pois bem: Em primeiro lugar vos direi, que vós, como presumido *fysico*, ou filosofo, como vos quizerdes inculcar; em vossos argumentos e instancias, recorreis, e appellais para a *Segunda Instancia*, que são as leys da *Natureza*, ou naturaes; e eu appello para a *Primeira*, que he Deos; vós, como sabio; e eu, como *ignorante*: Vós dizeis que esses *signaes*, ou fenomenos, que digo, são effeitos *naturaes*, e mui *communs*, e que nada tem de prodigiosos; e eu digo, que apesar de *naturaes*, e mui communs,

e produzidos por causas mui ordinarias, sabidas, e conhecidas, como vos mostrei, que sabia, e conhecia: que esses *Signaes*, que hão de preceder, hão de ser grandes, *maravilhosos*, *extraordinarios*, e *prodigiosos*, posto que produzidos por causas naturaes; e isto, pelos mesmos principios da nossa *fysica*, ou *filosofia*. Por quanto, nós não podeis ignorar que hum dos principios mais fecundos da *Fysica* moderna, e mesmo da antiga, he, que os *corpos*, de si mesmos, são indifferentes para o *movimento*, ou para a *quietação*, dizendo todos os Fyzicos, assim modernos, como antigos, entre elles *Plutarco*, que agora me lembra, que todos elles não tem *collocação*, nem *situação*, nem *movimento* algum seo proprio; nem *inclinação para baixo*, *nem para cima*; por que tudo isto lhe vinha de huma *Mão Divina*, sabia e omnipotente, ou de hum *Primeiro Motor*, ou *Primeira Causa*, como quizerdes, que me explicava, que he Deos: E tanto assim, que ouvi, como se expressa *Plutarco* — tom. 2. — *de facie in orbe Lunæ*: — « *Apparet nullam universi partem à se ordinem, situm, molumve habere propria, quæ absque alla conditione naturalia possint dici.* »

Pois, se isto assim he, e se eu o digo como he, e que eu digo assim he. Eu digo o, como elles o dizem; E se elles o dizem como he, o que elles dizem, tambem assim he: Desta conclusão não podeis fugir, nem nega-la, por que he infallivel, e — *ad hominem*.

Por consequencia, se os *corpos* de que se compõe todo o universo, sem excepção alguma, não tem de si mesmo, *movimento*, *collocação*, ou *situação alguma sua propria*: E vendo-os nós mover, como se movem em suas *orbitas*, ou lugares proprios: Segue-se que alguem os move, ou faz mover, e lhes deo essa *collocação*, ou *situação* em que se achão. E quem lha daria, ou collocaria nellas? O primeiro *Motor*, que he Deos, author de todo o movimento, e creação delles: E quem

os faz apparecer, ou tornar visiveis aos nossos olhos, em certos e determinados tempos, e conjuncturas, pelas mesmas leys naturaes, ou do seo movimento, para com elles nos atturdir, espantar, e chamar a nossa attenção, para os fins da sua altissima Providencia? He Deos, e para que os fará elle apparecer em certas, e determinadas conjuncturas extraordinarias na ordem dos tempos, e dos seculos? Para attrahir por este meio, e por este modo a nossa attenção, e entrarmos em nós mesmos; por que sômos tão *estupidos*, e *indolentes*, que acostumados a vêr, desde que abrimos os olhos neste mundo, o *Sol*, a *Lua*, e as *Estrellas*, e o brilhante espectaculo do *universo*, nenhum effeito, ou admiração nos causam estes brilhantes *Astros*, que nos são mais visiveis, e que quotidianamente vemos, sem nos admirar, nem espantar: Succedendo-nos mesmo, com este magnifico espectaculo do Ceo, o que succede aos que costumam a ter os olhos fixos, como os *ferreiros* n'uma grande fornalha acceza, sem se molestarem, nem fazer maior impressão á vista; ou como os que se acostumam a hum som *horrivel*, e *rude*, que pelo costume, ja lhe não faz impressão: Eis-aqui, por que Deos para chamar a attenção dos homens, quando quer operar na Terra, algum grande acontecimento, ou para os prevenir delle; faz apparecer esses *Signaes*, que sendo naturaes; comtudo, por não serem ordinarios, e vulgares; espantam, admiram, e attrahem a attenção dos homens; e por isso, he que estes fenomenos lhes parecem maravilhosos, não por que Deos os produza de novo, por que seria grande temeridade suppo-la, mas por que os faz então visiveis aos olhos, pelo mesmo curso ordinario da Natureza, que elle regulou desde toda a eternidade; de sorte, que nada succede de novo debaixo do Sol: Tudo se acha regulado, prevenido, e ordenado desde o principio até á consumação dos seculos; e nada succede ao acaso.

Digitized by Google

Logo, aonde está aqui a repugnancia, a incoherencia, em allegar, produzir por provas esses *signaes*, que digo, posto que *naturaes* sejão, ou produzidos pelas leys geraes da Natureza? O que digo o repito, he, que elles hão de preceder á essa *Monarchia universal*, e hão de ser *Precursores* della. Negareis a Deos este Poder? Certamente que não; salvo se sois *atheo*, *materialista*, ou *Fatalista*, e negais a *Providencia*, por que não sereis já o primeiro.

Por consequencia, pouco ou nada importa, que elles sejam, ou não sejam naturaes: O que importa saber, he, se os que allego, tem occorrido ou não, e se elles tem apparecido em nossos dias, e feito visiveis aos nossos olhos? Mas isso, he o que vós não podeis negar, por que he verdade de facto. Agora sim, o que podeis fazer por mero espirito de contradicção, he negar que esses *Signaes* fação, ou não prova do que digo, e assevero: Vós dizeis que *não*, e eu digo que *sim*: E em quanto com melhores rasões me não provardes o contrario, como não provais, eu fico com a *minha*, e vós ficai com a *vossa opinião*, *teima*, ou *birra*, como lhe quizerdes chamar; mas o *campo* por ora está por *meo*, e a *Bandeira Sebastica* não se vos arrêa, por que está sustentada pela minha Fé, e esperança em Deos, que não ha de faltar ás suas Promessas, feitas no *Campo de Ourique*. Hum *Sebastianista* verdadeiro, como me prezo de ser, não cede facilmente aos seos adversarios, e he perder tempo, quere-los vencer, e levar por força, nem por arte, e muito menos convencer com rasões sofisticas, ou filosoficas; por que cada hum para o que nasceo, e Deos o destinou.

LEONARDO. Basta, Snr. *Claudio*, tendes rasão, eu me dou por mui satisfeito do que vos tenho ouvido: E quanto a mim a victoria se vai declarando por vós, e vos dou desde já os bem merecidos applausos, e louvores, que mereceis, em sustentar tão vivamente o vosso *systema*;

Digitized by Google

fundado em tão boas rasões e fundamentos, que muitos tem por *absurdo, ridiculo, fanatico, e supersticioso*, e digno do anathema de todo o bom senso commum; mas he por que o não tem profundado como vós, e por que Deos os não quis fazer *Sebastianistas*, por que reparte os seos dons, como bem he servido, e lhe apraz: E bem se vê, que em vós ha hum grande fundo, e deposito de materia *Sebastica*, inexgotavel, e que tendes muita metralha, e munição com que vos deffendes dos vossos adversarios, e antagonistas: Honra vos seja feita.

CLAUDIO. Agradece-vos muito as vossas expressões de louvor, e applauso, com que me honrais, se são sinceras; mas se o não forem lá está Deos, que conhece os corações, e as boas ou más intenções, que vos dará o pago, e a mim: Mas no em tanto desejo concluir: « Que pois tem precedido, segundo o que tenho dito, allegado, e comprovado, todos esses *Signaes*, que Christo apontou a seos Discipulos: que o tempo dessa desejada *Monarchia universal* he *chegado*, e que não está mui longe e distante de nós, antes mui *proximo*; e que muitos da presente geração hão de vêr, e alcançar. E então gosará o mundo de huma paz inalteravel e geral, procedida de huma *uniformidade de culto*, de hum só *Rebanho*, e de hum só *Pastor*. — *Et fiet unum Ovile, et unus Pastor* — e de hum só Imperador, qual hade ser o Nosso *desejado*, e bem *vindo* Rey *D. Sebastião*: E todos os homens se amarão mutua e reciprocamente, em verdadeira caridade, tirando Deos ao *Principe das Trevas*, o Diabo, todo o poder de seduzir, e enganar os homens, e de os dividir entre si, e contra si mesmos, semeando entre elles a sizania e a discordia, que he obra sua, em cuja rede pesca muito peixe: Permettindo-o Deos assim, e aquella santa paz, e unidade, para consolação de todo o Genero Humano, sempre opprimido, e sempre escravi-

Digitized by Google

sado, por aquelles mesmos que forão inventores da sua felicidade *temporal e espiritual*, de que hão de dar a Deos estreitas contas: E depois terá o *Mundo fim*, precedendo todos os mais *Signaes*, preditos e apontados por Christo a seos Discipulos, especialmente a S. João, como elle mesmo no-lo refere no seo *Apocalypse*. Mas quando será verdadeiramente este *fim*, he que Deos não revelou a ninguem, nem ao *Discipulo amado*; e só d'Elle e de seo Eterno Pay, he conhecido. Eis a minha *conclusão Sebastica*, da qual ninguem neste mundo será capaz de me desviar; nem todo o inferno, por que sou *Sebastianista*; e nisto digo tudo.

AURELIO. Eu desejaria terminar a disputa, por que vejo, pelo que dizeis, e tendes dito, que não ha quem vos reduza, nem leve a melhor de vós, e disso tenho perdido as esperanças: Mas ainda me resta huma duvida, e não pequena, e até hum escrupulo, que he, dizerdes vós, que essa *Monarchia universal*, hade ser feliz, e que o Mundo todo ha de gosar de huma suavissima paz, inalteravel: O que parece contrario, não só contra a natureza das cousas humanas, e fragilidade dos homens, sempre propensos a innovações, a alterações, e a mudanças; mas até contra a letra do *Sagrado Texto*, que faz esses *ultimos tempos*, e essa ultima epoca, ou idade do mundo, cheia de angustias, afflicções, e de toda a casta de tribulações, e tormentos, quaes no mundo nunca se hajão visto, nem experimentado; e que os homens, que as presenciarem, desejarião antes não terem nascido: ou estarem ja então mortos, do que terem de passar por ellas, ou verem-se a ellas sogeitos.

CLAUDIO. Eu vos tiraria dessa duvida, ou escrupulo que affectais, mui facilmente, e com huma resposta geral, se eu vos visse tão instruido na materia *Sebastica*, ou nas das *Profecias*, em que ellas se fundam; como vós vos qui

sentes affectar, que o creis nas *fysicas*, ou filosoficas; mas como em lugar de arreardes *Bandeira*, ainda me provocais, e desafiais para o campo; não querendo ainda metter a espada na bainha, vindo assim com pés de lãa a vêr se por alguma fenda desprevenida me levais por descuido, ou falta de munição; haveis de ter paciencia, e de permittir-me, que eu primeiro que vos responda, e tire dessa vossa astucioza duvida, e fingido escrupulo; vos dê uma idéa geral, e a mais breve que me seja possivel, dos differentes *epocas*, e *idades*, por que tem passado, e que tem ainda por passar o mundo até esses *ultimos tempos*, que dizeis; e os varios successos occorridos, e que tem ainda que occorrer até á *ultima idade*, ou fim do mundo; em cujos tempos ha de vir, e formar-se essa famoza *Monarchia universal*: E então ficareis satisfeito, e attonito da minha resposta, e da minha conclusão: Servindo-me para isso, não do testemunho, e authoridade de qualquer homem; mas do mesmo *Apocalypse* de S. João, cuja palavra quer dizer — visão — recapitulando tudo o mais breve possivel; esperando em Deos tirar-vos as cataratas dos olhos, e do espirito, que tambem as tem na ignorancia das cousas, que mais lhe convem saber; e então ficareis conhecendo, e vendo *claramente*, que as minhas asserções e fundamentos são fundados nos *Divinos Oraculos*, e tambem as minhas esperanças: E ouvir-me-heis com aquella attenção, que he propria dos homens de bem, que sois, e que como justos, não querem que só a sua prevaleça, e se oiça, e se escute: Protestando, com tudo, que se vos não derdes por satisfeito, de vos não responder a mais duvida alguma, mettendo a viéla no sacco, e dando o meo *Sebastianismo* por provado; por que reconheço, que em materias moraes, e de piedade, e que cheiram a *religião*, não ha que fazer com homens, que se reputam *filosofos*, ou *espiritos fortes*, por que todos esses são *incredulos*, e

não he prova moraes, que os fartem, tudo que-rem levar pela *evidencia*, a mais *evidencia*, *mathematica*, e mais *mathematica*; e não se ouve outra cousa na sua bocca, nem por ella póde entrar mais nada, por que a enchem de tal sorte, que he impossivel introduzir-lhe nella mais cousa alguma: Não se lembrando daquelle judicioso sentir de *Lucrecio* a respeito do saber humano: —

« *Est procul à nobis, distatque scientia veri;*
In manibus quæ sunt, ea nós vix scire putandum. »

Está, diz elle, mui longe e distante de nós a *verdade*; e aquellas mesmas cousas que mais familiares nos são, e nos correm por entre as mãos, e os dedos, apenas poderemos dizer, que as conhecemos.

Por consequencia, só Deos he que he a *verdade*, e só d'*Elle*, e de seus *Divinos Oraculos*, he que nos póde provir: Esta he a doutrina *Sebastica*, e Catholica.

O que posto, dir-vos-hei, para hirmos logo d'accordo e intelligencia, nesta segunda e ultima parte da nossa disputa; por que admittidos os principios, facilmente se abraçam e seguem as consequencias: —

« Que a *Profecia* de que vou a tratar, para vos responder, he huma predicção de hum successo, ou futuro contigente, de que não haja *rasto* ou vestigio algum, por que he impossivel, que hum homem, por mais fino e perspicaz que seja, possa descobrir a existencia de hum facto, de que não haja presagio, ou vestigio algum; por que a imaginação mais viva, e mais facil de se elevar será incapaz de predizer hum futuro absolutamente contigente; por que não póde fazer, sem formar huma idéa, huma imagem verdadeira e justa, do que não existe, nem tem relação alguma com o que existe; e se alguma cousa predita, ou alguma das suas idéas vem a succeder;

isto não será tenção obra do acaso; ou cousa singular sem algumas circunstancias certas e determinadas, que a revistam, e de que se possa ter feito anteriormente alguma imagem analoga, ou de similhança.

Dada assim huma idéa, ou difinição, do que he *profecia*, segue-se que só Deos póde *conhecer* o futuro *contingente*, e com a mesma certeza que o *presente*; ou a quem Elle conceder o *dom* de predizer, e vaticinar o futuro: E por isso, todas as vezes, que um successo contingente, de que não exista vestigio, ou presagio algum, vem a acontecer, como certas e determinadas circunstancias, e taes que o acaso, não possa produzir; não póde sem grande temeridade, duvidar-se que Deos o haja revelado, ou o fizera revelar por este, ou aquelle a quem concedera o dom da *profecia*; o que elle faz a quem bem lhe apraz, servindo-se ás vezes dos mais humildes instrumentos; como elle se servio das mesmas antigas *Sibyllas*, que na nossa lingua quer dizer — profetisa — e em grego — *Sentença de Deos* — para vaticinarem a sua vinda ao mundo, como vos poderia largamente provar.

Ora, se isto assim he, como he, eu vos mostrarei, que todos esses grandes successos, que tem occorrido no mundo, e ainda restam para occorrer, por nossos peccados, até á consumação dos seculos, e até esses *ultimos* tempos desta ultima Monarchia; estão profetizados naquelle Divino Livro de S. João, intitulado o *Apocalypse*, que quer dizer — visão — como já disse, e do qual mofam, e zombam todos os *incredulos*, e pretensos filosofos; por que dizem elles, que o não entendem, e que não he mais que hum *sonho*; ou puro *delirio de S. João*, mais proprio para endoidecer, do que para instruir: Quando este Divino Livro está cheio de bellezas admiraveis, ainda que *misterioso*, e á primeira vista, *incomprehensivel*, cujas obscuridades se tornam em refuls

gente luz, para todo o homem pensador, e meditador, que se applica a profunda-lo, e a medita-lo, como o tem praticado grandes engenhos, até o mesmo grande *Newton*, em sua velhice; por que todos tem concordado, em que naquelle mysterioso, e sublime Livro, se achava hum grande *thesouro* escondido, de grandissimas instrucções, e consolações, para os que se dedição ao conhecimento da *verdade*, que só de Deos nos póde provir, para sabermos o caminho que havemos de seguir, e trilhar. Mas quanto a mim, e segundo me dicta o meo *Sebastianismo*, não está mui longe o *tempo*, em que todas essas *névoas*, e *obscuridades*, que se notam nesse grande, e divino Livro, appareçam dissipadas, e as preocupações do Seculo, e das Luzes, desvanecidas, pela realidade dos successos, que nelle se acham envoltos, preditos, e vaticinados, debaixo de hum sem numero de *allegorias*, e de outros tantos *mysterios*, que a muitos parecem impenetraveis, e insondaveis, por que não sabem mergulhar.

Este Divino Livro, he o mais magnifico, e o *ultimo* monumento da Igreja de *Nosso Senhor Jesus Christo*, e mui superior em bellezas ás mesmas Profecias de *Isaias*, e de *Daniel*; e parece que o *Espirito Santo* as dictara mui particularmente para os *Fieis* desses mesmos *ultimos tempos*, que dizeis; que attonitos, verão nelle, debaixo de sublimes allegorias preditos todos os *grandes successos*, relativos á Igreja, Nossa Mãy, em todas as differentes epocas, e idades por que tem de passar, segundo os inexcrutaveis decretos daquella *Providencia* infinita, que tudo tem predisposto, e regulado desde o principio sem principio; vendo-os todos representados nas grandes *Scenas* deste mundo, como em hum vasto Theatro, que elle he, de miserias, e de successivas desgraças, e calamidades; servindo-se Deos dos homens; como de *Actores*, para cada hum representar o seo *Papel*, em quanto *Elle*, por detraz,

da *Corôa* faz mover toda essa máquina theatral, em que todos os filhos de *Adão* são *expectadores*, e outros *Representantes da Comedia geral, Tragico-comica*. Advertindo porem, que os que conservarem a sua *Fé*, e a sua *Esperança* em Deos, serão animados a supportar, e a levar em paciencia as terriveis provas, que ainda lhe restam para o fim, para os experimentar, e purificar.

Por conseguinte, o *Apocalypse*, he a *Historia allegorica* da Igreja Militante desde a sua origem até á consummação dos seculos: Tal he a opinião, e o sentimento de todos os Santos Padres, e Doutores; cujo nome todo o mundo sensato pronuncia com respeito e veneração, como me persuado, que vós o fareis, apesar de *Filosofo*.

S. Jeronymo diz, que o *Apocalypse* contem hum numero infinito de *mysterios* relativos aos tempos futuros: *Santo Agostinho* diz, que he huma *Profecia*, do que ha de acontecer desde a primeira vinda de Jesus Christo á terra, até á sua vinda no ultimo dia: E *Tertuliano* diz, que a ordem dos tempos se mostra no *Apocalypse*.

Ora, appoiado em authoridades tão respeitaveis, mostrar-vos-hei por estas revelações divinas, os mais *essenciaes successos*, que tem occorrido ja nas scenas deste mundo, *preditos* por S. João em suas *allegorias*, e explicados por grandes engenhos; e dos *occorridos*, e *explicados*, podereis inferir da *certeza* dos que ainda estão para occorrer: E á luz destes *Oraculos Divinos*, reconhecereis a *origem* e as *causas secretas*, que os tem produzido, e de donde vem, e procedem os *grandissimos males* e *calamidades*, que tem affligido todo o genero humano, e perturbado a Igreja de Deos, e toda a ordem moral e social, como vemos, como experimentâmos, e como lamentâmos em nossos infelizes dias, vendo todas as Nações envolvidas humas contra as outras,

Digitized by Google

pelas astucias daquelle *Homem terrivel*, ou *Inimicus Homo*, o *Diabo*, que lá ha de vir para o fim dos tempos, fazer sobre a Terra a sua *ultima incursão*; e cujos *Precursores* ja vieram preparar-lhe o caminho, e mui bem preparado; mas por fim, será vencido, e lançado no *Tanque de fogo e enxofre*, e atormentado eternamente com os seos *Sequazes*, e intimos amigos, e adoradores: E então, depois de vos referir, o que me parece mais conveniente ao nosso proposito, tirarei a minha conclusão, para vos responder, e tirar o vosso *escrupulo*; por que, referir-vos tudo o que contem este Divino Livro do *Apocalypse*, seria fazer hum grosso volume, e empregar outro estilo mais sério e grave, como o demanda o assumpto da mais alta e sagrada transcendencia, para hum *Sebastianista* sério e sizudo, como me prezo de ser.

AURELIO. Não me admiro ver-vos discorrer como discorreis, pelo vasto campo da vossa fecunda imaginação, em que se vos affiguram, e reprezentam as cousas, taes, como vós as desejais, e pretendeis para sustentar o vosso systema *Sebastico*; e essa he a mania de todo o homem, que escalda a sua imaginação com a leitura desses Livros, e outros que taes, e que querem por elles sustentar os seos systemas chimericos, e absurdos, torcendo o seo sentido, e interpretando tudo á sua moda, e á seu favor, ou como melhor lhe faz conta: Porque, *Snr. Claudio*, já com alguma impaciencia, pelos remoques que me tendes dado: Se vós mesmo dizeis, que esse Divino Livro do Apocalypse, aliás muito respeitavel pelo seo author, he todo cheio de *mysterios*, e *allegorias impenetraveis*, algumas das quaes até parecem indecentes, e impropias da Divindade que as dictou, segundo dizeis, e se diz nesse Divino Livro: Como quereis vós achar nelle preditos, e vaticinados todos esses grandes acontecimentos occorridos, e que hão de

correr até o fim do mundo; se Deos mesmo, nem S. João o revelam com clareza, guardando lá para si a intelligencia desses mysterios e allegorias? Não he em vós, e nos mais que nisso se tem cançado, huma grande temeridade, em quererem sondar, e explicar os inexcrutaveis juizos de Deos, e occulta marcha da sua infinita Providencia, e até mesmo preveni-lo, e encontra-lo com a sua obra nas mãos: Isto, me parece hum orgulho só proprio de Lucifer: Perdoai-me, se a expressão he hum pouco forte, e vos escandalizo, porque vós tambem vos tendes descuidado a' meo respeito, pelo vicio ordinario das controversias hum pouco agitadas, em que se não guarda pelo calor da disputa, a placidez, a moderação, e o modo que nellas devem reinar entre gente bem criada, e que não tem por fim senão o descobrimento da verdade, e não os insultos ou personalidades.

CLAUDIO. Tambem a mim me não admira que vós pelo vosso espirito filosofico, vos não queirais dobrar ás *verdades moraes* sendo ellas tão certas, como o são as vossas nas sciencias exactas; porque na *nossa materia* não se trata senão de *factos verificados*, e preditos pelas profecias; e qualquer póde ajuizar de hum facto, estando prezente a elle, ou pelo testemunho dos outros homens, quando o seo objecto são factos publicos, e importantes, e o seo testemunho sempre uniforme, e de muitas pessoas de diversas qualidades, e condições; por que seria hum impossivel conformarem-se todos para enganar, ou se enganarem a si mesmos. Eu bem sei, que não podendo vós, nem os da vossa laya, negar a sublimidade do *Apocalypse*, cortais o *nó gordio* com a espada de *Alexandre*, dizendo simuladamente: « Adoremos os *altissimos mysterios, e profundissimos segredos do Apocalypse:* » Mas são em verdade impenetraveis: » He temeridade quere-los profundar, nem explicar: » E então, dizeis vós, se este *Livro he mysterioso, insondavel, e incom-*

Digitized by Google

prehensivel, e todo elle *allegorico*, de que serve ou póde servir elle, para as *instrucções da vida*, que consolações nos podem delle provir? Só se fôr para nos entreter, e para advinhar: De que uso póde elle servir aos *Fieis*, se ninguem o percebe nem entende? sendo Deos quem o dictara a *S. João*, e sendo só *S. João* o que está no segredo de Deos? ou da *Abêlha* como vulgamente se diz.

A isto meo bom amigo, que parece não ter replica, vos direi eu, com a graça de Deos, que todas essas *allegorias* e linguagem mysterioza, estão hoje mui bem descubertas, entendidas, e explicadas, por grandes homens, que se tem cançado em combinar os factos *preditos*, com os que tem occorrido nas grandes scenas deste mundo, e inferindo huns pelos outros, tem acertado na intelligencia delles todos, como eu acertei em huma das *allusões*, em que atégora ninguem acertou, como adiante vos direi: e se esse Livro Divino he tão inpenetravel; por que diz *S. João* logo no principio, no meio, e no fim: « Feliz aquelle que ler, e executar as palavras desta *Profecia*; e que pozer em pratica o que ella contem. »

Que felicidade pois, Snr. *Aurelio* poderia resultar de lêr hum *Livro*, que se não entende? Como poderia, ou se poderá pôr em pratica, o que se não concebe, nem comprehende? Logo segundo o que diz *S. João*, mui logicamente, se póde concluir, que o *Apocalypse*, he *comprehensivel*, e *explicavel*: E se nem todos o comprehendem, he por que nem todos tem a necessaria intelligencia para isso; succedendo-lhe o mesmo com este Livro, o que succede com os mais das sciencias humanas, e com os da vossa *filosofia*, que sem se estudarem, séria, e attentamente, não se sabem, nem comprehendem as suas materias, e doutrinas, nem achar nellas as necessarias relações, e conveniencias, que necessariamente ligam todas as partes de hum todo, nem a razão

Digitized by Google

destas partes entre si, em ordem ao fim a que o corpo todo de huma doutrina, e systema se dirigem? Isto não he para todos, he para mui poucos, especialmente nas materias moraes de que tratâmos: E por isso vos repito, que a *Filosofia do Encuberto não he para todos*.

E desta sorte me parece, que vos tiro as *cataratas*, e as nevôas dos olhos, para verdes no *Apocalypse* hum *Livro*, todo divino e intelligivel, á vista dos factos que tem occorrido na ordem dos seculos, em respeito á Igreja, e a todo o mundo, de que todas as Nações são parte essencial, e integrante, encontrando-se necessariamente a historia *sagrada* com a *profana*; para o que basta ter juizo, senso commum, e lê-la com attenção e meditação, e huma sufficiente intelligencia das materias que se lêem, e estudam; por que depois do *Pentecóstes*, raras vezes baixa o *Espirito Santo*, a illustrar os entendimentos; e sem o dom deste *espirito*, ou com este espirito, não poderão os homens acertar em cousa alguma boa, ou util verdadeiramente: E com isto vos digo tudo, e nada mais.

LEONARDO. Bravo, Snr. Claudio, discorreis como hum *catão*; e encantado com o que vos tenho ouvido *sebastica* e piedozamente, desejo que conctuais com o Snr. *Aurelio*, nesta segunda e ultima parte da vossa disputa, por que me parece, que a final levareis a palma, e que elle ficará *murcho*, e de orelha cahida.

AURELIO. Até ao levar dos *cestos*, he a vindima: Quero estar pelo que me dizeis a respeito da *Divindade* do vosso Livro, e de que suas *allegorias* são hoje penetraveis, e intelligiveis; mas para assim me convencer, desejo que me deis huma idéa geral desse *sublime Livro*, e me expliqueis alguma das suas *allegorias*, dessas mesmas que vierem para o vosso proposito, e com as quaes me pertendeis responder, confundir, e abismar: E então me darei por satisfeito, e por ven-

Digitized by Google

cido, e vós por vencedor, do que duvido muito, apesar da vossa altivez *sebastica*.

CLAUDIO. Satisfar-vos-hei com muito gosto, e me fôr possivel; mas a materia he vastissima, e os *succesos occorridos* desde a origem da Igreja até o prezente, e os que hão de occorrer até o fim do mundo, todos elles vaticinados *allegoricamente* por *S. Joáo*; são tão encadeados e enlaçados entre si, que só reunindo-os todos, poderieis ficar tendo uma idéa cabal da *sublimidade deste Divino Livro*, e de que este mundo não he dirigido ao acaso, nem pelo caprixo dos homens, nem está na sua mão a sua fortuna, nem felicidade, a que todos aspiram, a que todos tem direito, fazendo pela merecer a Deos, e atraz da qual andão todos, sem a acharem, nem encontrarem, por mais voltas, que tenham dado ás cousas humanas, e por mais mudanças que tenham feito nas *formas do Governo*, por que todas ellas são boas, prehenchendo o fim para que são feitas e instituidas, qual he o bem geral da Sociedade, e de todo o genero humano; mas esta felicidade, ainda mesmo a relativa, os homens a não encontrarão, em quanto se não dirigirem pela Ley, e santo temor de Deos: Tudo o mais he perder tempo em vãas *especulações*, e *theorias*, nem nunca gozarão de verdadeira *Liberdade*, que he o engôdo, e a isca com que o *Diabo*, e a *falsa filosofia*, têem enredado os homens desta epoca, sem se lembrarem, que só póde viver como *quer*, aquelle que bem *quer*: « *Qui cum lege vivit, liber est.* »

LEONARDO. Tendes razão, Snr. *Claudio*, sou do vosso parecer e pensar; mas lembrai-vos no que hides a expôr; que huma interpretação arbitraria, por mais engenhoza que seja, nunca poderá produzir huma prova para os homens *sensatos*; e he preciso, que as cousas que referirdes, sejam de si mesmo claras e evidentes; por que ninguem deixa de entender, que he mui fa-

Digitized by Google

cil torcer huma *allegoria* ao sentido a que cada hum se propõe, e a seo modo; e mesmo por que os que folgam de *fabricar systemas*, raras vezes alcanção a confiança dos entendidos, e cordatos, e quasi nunca a merecem, de que desgraçadamente temos muitissimos exemplos; e bem sabeis que estâmos no seculo das *Luzes*, e he preciza muita cautella com os homens do *tempo*, e da *epoca*, que são *espertissimos*, e se não prezam como vós, de *probeza de espirito*, ainda que sejais mais experto que todos elles juntos, por que tendes a verdadeira *sabedoria*, que he o *temor de Deos*; muito embora vos taxem de *ignorante*, como *Sebastianista*, por que ignorancia invencivel, he desculpavel.

CLAUDIO. O que refferir não será da minha cabeça, ainda que me preze de a ter em seo lugar, e entre os hombros, em que Deos ma collocou; e apenas huma só interpretação será minha, como ja disse: todas as mais serão dos mais *habeis interpretes do Apocalypse:* E se errar, errarei com os homens mais sabios, do que eu.

Começando pois por dar huma idéa geral do *Divino Livro do Apocalypse*, direi, que tudo nelle caminha por *sete*, ou pelo numero *sete:* As *sete* Igrejas da Azia, de que o mesmo S. João, era o Chefe: Os *Sete* Sellos do Livro mysteriozo: As *Sete* Trombetas, que annunciam as calamidades: As *Sete* Taças da colera Divina.

Todos os interpretes tem sûado, para descobrirem a verdadeira allusão deste numero de *sete*, sempre repetido por S. João, em todas as suas *visões:* E atégora ainda nenhum o descobrio, dizendo cada hum sua cousa, e regeitando-a todos alternativamente, por que nenhum a fazia quadrar a um sentido claro, certo, e determinado: O que a mim tambem me fazia pasmar: Más invocando eu por muitas vezes o Divino espirito, por intercessão do mesmo *S. João, Discipulo amado* de Jesu Christo; hum dia senti em mim hum

Digitized by Google

clarão, como o de hum relâmpago no meio das mais densas trevas: E eis que oiço huma voz, que me diz, o numero — *Sete* — de que constantemente se serve S. João no seo *Apocalypse*, he allusivo, e se refere aos *Sete Sacramentos da Igreja*, em os quaes se acha compendiada toda a economia da *Graça*, que he a vida espiritual della, ou a de todos os *Fieis*, que a representam; sendo *todos* esses *sete* Sacramentos os que nos santificam; *huns* dando-nos a *Graça da Justificação*, de que dantes estavamos privados, como são o *Baptismo*, e a *Penitencia*; *outros* augmentando em nós a que ja tinhamos recebido, como a *Confirmação*, e a *Comunhão*.

Esta interpretação, e applicação do numero *sete*, enigmatico, em *S. João*, he do *Claudio*, e de ninguem mais: Bemdito e a Deos, que lho revellou, pela pobreza do seo espirito; por que ninguem dirá, que o *Apocalypse* tenha lido, que esta interpretação, e explicação minha propria, seja forçada, engenhoza, e arbitraria; por que toda, e toda ella he conforme ao espirito, e doutrina da Igreja, e ao andamento de todas as *allegorias*, e *visões de S. João*.

Por consequencia, debaixo daquelles diversos emblemas, pelo numero *Sete*, estão pintadas as principaes situações da Igreja *Militante*, em sete differentes epocas, ou *idades*, que tem decorrido desde o seo estabelecimento, e que hão de occorrer, até o fim dos seculos; ou até á sua glorificação no Ceo; mais ou menos longas, segundo a natureza, e a multiplicidade dos acontecimentos, que hão, e tem de occorrer segundo os *vaticinios*. Referir todos esses acontecimentos ja occorridos, nas *primeiras idades da Igreja*, até os nossos dias, para vos fazer vêr que, debaixo daquellas *allegorias*, todos elles foram vaticinados por S. João, seria necessario fazer hum grosso volume; mas esse não he o meo intento, nem

Digitized by Google

empenho, como sabeis; e por isso só direi o que for mais conducente ao nosso proposito.

Os primeiros *Signaes Profeticos* são as *Sete* Igrejas — *Apocal. cap.* 1, 2, 3.

Desterrado S. João na Ilha de *Pathmos*, he tomado, em hum Domingo, do *espirito Profetico*, e ouve huma voz, similhante á da *Trombeta*, que lhe diz: — « Escreve em hum *Livro* o que vês, e manda-o as *sete* Igrejas, que estão na Azia: Estas *sete* Igrejas eram as de — *E'feso*, *Esmyrna*, *Pérgâmo*, *Thyátira*, *Sardes*, *Filadelfia*, e *Laodicéa*.

Ao mesmo tempo dizia elle *Jesu Christo*, em hum grande apparato de poder, e magestade, no meio de *Sete Candieiros de Ouro*, tendo na sua mão direita *Sete Estrellas*.

Os *Sete Candieiros*, segundo os interpretes, designam as *sete Igrejas*, acima mencionadas.

As *Sete Estrellas*, representam os *Anjos*, ou os *Pastores*, de cada huma dellas, e que são dirigidos pela mão invisivel de *Jesu Christo*.

Depois disto, escreve elle, dictando-lhas o mesmo Filho de Deos, *Sete Epistolas*, que são outras tantas *Profecias particulares*, que pintam os costumes, e a piedade da *Igreja universal*, em as *Sete epocas principaes*, que devem modificar a sua existencia na Terra.

A *primeira* destas *epistolas*, he dirigida ao *Anjo* de *E'feso*, e diz respeito aos *Fieis* da primeira *Idade* ou epoca.

A *segunda*, ao *Anjo* de *Esmyrna*, e respeita aos *Fieis* da segunda *Idade*; e assim as mais consecutivamente ás mais Igrejas.

D'aqui, ja vós bem vedes, qual seja o objecto, a materia, e o assumpto do *Divino Livro do Apocalypse*, em *allegorias* todo elle escripto; e tudo pelo *numero mysterioso de sete*. E se eu attingi, ou não, pela Graça de Deos, ao *mysterio* deste numero de *sete*, tantas vezes, e sempre repetido; refferindo-o aos *Sete Sacramentos da*

Digitized by Google

Igreja, que formam toda a sua base e fundamento; nem outra certamente seria a intenção, nem a allusão do *Santo* no uso constante deste *numero*, em suas *visões*, por que nesta *allusão* ha *conveniencia*, *congruencia*, e *occurrencia*, com todas as idéas espirituaes, de que S. João se vio tomado em seo *espirito Profetico*, segundo a *sciencia* da verdadeira *Kabala*, que pela noção da palavra, que he *Syriaca*, significa *occurrencia*, *concurrencia*, *congruencia*, de certos *numeros*, ou palavras, pelas quaes, ou pelos quaes, se dá no verdadeiro sentido das cousas: E cuja sciencia só a sabem os *Anjos*, e a soube, segundo se diz, o nosso *Pay Adam*, em quanto conservou a Graça.

Conforme esta ordem, que fica dita, a *quinta Epistola*, dirigida ao Anjo de *Sardes*, he a que me parece conter em parte, a historia do *Nosso tempo*, ou a que tem com elle mais alguma analogia: A sua explicação talvez vos assombrará, como logo vereis adiante.

Os *segundos signaes Profeticos*, são os *Sete Sellos* do Livro mysterioso. — *Apocal. c.* 4, 5, 6, 7 — e o 1.º *verseto do* 8.º

Os *terceiros signaes Profeticos*, são as *Sete Trombetas*. — *Apocal. c.* 8, 9, 10, 11 — 12, 13, e 14.

Os *quatro signaes Profeticos*, são as *Sete Taças* da colera divina. — *Apocal. c.* 15 e 16.

Ora aqui tendes vós o que contem o *Apocalypse*, em que muita gente falla, e de que poucos tem idéa verdadeira.

Segundo o Plano admiravel deste Divino Livro, que os interpretes mais cheios do espirito de Deos, tem desenvolvido; bastará explicar-vos todos os *signaes* profeticos na *abertura* do primeiro *Sello*, e depois, os da *Effusão* da quinta *Taça*, para vos convencer, que elles encerram a historia *profetica* dos memoraveis successos, e desgraças da Igreja, nos tempos *passados*, e nos *presentes*; e que o *Divino Livro do Apocalypse*, não

he *inintelligivel*, nem *incomprehensivel*; e depois virei ao ponto principal, para o qual caminho; e vou em direitura, ainda que pareça que rodêio; por que a *lux* que vem atraz, allumia para diante, e a de diante para traz, segundo os dois methodos, *analytico* e *syntetico*, hum quer dizer *decomposição*, e outro *composição*, que são os dois unicos meios de achar a verdade.

Principiarei pela *abertura do primeiro Sello*, hindo de traz para diante.

Apocalypse — 6 : — Diz S. Joâo, « depois disto, vi eu, que o *Cordeiro* tinha aberto hum dos *Sete Sellos*; e ouvi hum dos quatro *animaes* (o Profeta Isaias), que dizia em voz alta, como de hum trovão — *vem*, e vê. »

« Olhei, e eis que vi hum *cavallo branco*; e o que hia montado nelle, tinha hum *Arco*, e foi-lhe dada uma *Corôa*, e sahio como hum *vencedor*, que hia continuar as suas *victorias*. »

Quem he pois este *vencedor*, ou *cavalleiro*, que apparece em tão gloriosa attitude, e que parte para continuar as suas *victorias?* o Texto seguinte vô-lo dirá.

« Vi o Ceo aberto, eis que appareceo hum *cavallo branco*, e o que nelle estava montado, se chamava — o *Fiel*, o *verdadeiro* — *vs.* — 18 : — e elle se chamava — o *Verbo de Deos.* »

Isto he claro: Logo o *Apocalypse*, não he tão *escuro*, como o fazeis, e pintais: Mas quem he este *Cavalleiro?* He *Jesus Christo.*

E que victorias vai elle proseguir? O vencimento do *Diabo*, do *Demonio*, de *Satanaz*, de quem elle ja triumfou, pelo seo *Sacrificio*, vencendo a morte, pela sua *Resurreição*, sendo coroado com um *Diadema* immortal no dia da sua gloriosa *Ascenção*; partindo no dia do *Pentecostes*, para hir conquistar o mundo espiritualmente. No *Arco*, se symboliza o seo *Poder*; mas não para conquistar a terra pela força, e pelas armas, como qualquer conquistador humano, nem com

Digitized by Google

poderozos exercitos, como fazem os homens, para os sogeitar ao seo jugo, e dominio; mas somente com hum exercito de *Doze Homens*, seos *Apostolos*, ou *Enviados*, como significa a palavra; que reveste da sua authoridade, e espirito, para hirem por todo o mundo prégar o *Evangelho*. E por consequencia, milhares de vezes tendes ouvido retumbar os *Pulpitos* com a narração dessas maravilhozas victorias *sobrenaturaes*, que alcançaram ja contra o odio, e pertinacia da *Synagoga*, sendo esta dispersa por toda a face da terra, como ainda hoje o estâmos presenciando pela dispersão dos *Judeos* por toda ella, e no nosso *Portugal*, aonde não ha poucos, sem policia alguma sobre elles; ja contra os *Pagãos*, e seos falsos *Idolos*, em figura dos quaes adoravam o *Diabo*; ja contra a *Filosofia Gentilica*, sendo confundida com as *Doutrinas*, e novas *Maximas do Evangelho*; ja contra a *ferocidade dos Tyranos*, arrancandolhe das mãos o ferro homicida; ja contra a *barbara Politica dos Cesares*, tornando-os mesmo, adoradoras de Jesus Christo; ja contra os prodigiozos esfórços de *Satanaz*; ja contra todas as potencias da terra, e do inferno: E ve-lo-heis hir proseguindo, montado em seo *cavallo branco*, como diz S. João, com seo *Arco* na mão, e cingindo hum *Diadema na Cabeça*, as mais victorias que ainda lhe restam, e triumfar da *Heresia*, que quer dizer *diversa opinião*, e da *Filosofia*, que quer dizer, amor da *Sabedoria*, e reduzir tudo a final ao seo Imperio, apesar da soberba humana.

Ora agora dizei-me, se nisto ha alguma interpretação arbitraria, ou engenhosa, e se nisto não vedes huma perfeita *allusão* aos triumfos do *Evangelho*; ou se rasoalmente podeis negar tudo isto?

AURELIO. Não duvido prestar o meo assenso a esta primeira parte, e *abertura do primeiro Sello*, por que he mui clara, e tambem o são as *conclusões* que delle tirais; mas creio que nem

todos serão assim; e não deveis lançar mão das que vos são mais faceis de explicar; e por isso desejo ver-vos hir por d'avante, e de vagar, para que não torpeceis, ou embiqueis em algum passo falso.

CLAUDIO. Obedecer-vos-hei com gosto, e escutai com attenção o que diz S. João, em huma de suas Epistolas — *Apocal. cap. 2, vs. 1.* — « Escreve ao *Anjo* da Igreja d'*Efeso*: » Eis aqui o que diz aquelle, que tem as *sete estrellas* na sua mão direita, e que anda no meio dos *sete candieiros.* » — *Apocal. cap. 1, vs. 12.*

Notai bem os titulos que toma Jesu Christo: « O que tem as *sete estrellas* na sua mão, e que anda no meio dos *sete candieiros* d'oiro: »

A propagação, ou pregação do Evangelho, foi o objecto dos acontecimentos da *primeira Idade*, como vos fiz notar na abertura do primeiro *Sello*: O Filho de Deos, envia os *Pastores* revestidos da sua authoridade, representados pelas *estrellas*, que tem em sua destra, para hirem fundar a *Igreja universal*, cujas *sete principaes situações*, são figuradas pelos *sete candieiros*.

Tereis que dizer a esta explicação, tão clara como agoa! Creio que não.

Depois segue S. *João*, dizendo: « Escreve ao *Anjo de Esmyrna*: » Eis aqui o que diz aquelle, que he o *primeiro*, e *ultimo*, que foi *morto*; e que está *vivo*. » — *Apocal. cap. 1, vs. 18.*

Aqui se diz *Jesu Christo*, que he o *primeiro*, e o *ultimo*: Logo he Deos: O *Alfa*, e o *Omega*; o principio, e o fim: O Deos vivo em todos os seculos: Foi *morto*, e está vivo: Logo provou a sua Divindade, pela sua *Resurreição*, que os impios lhe negam.

Não vedes aqui huma estupenda allusão aos acontecimentos da segunda *Idade*, que todos se referem á Divindade de Jesus Christo?

Ouvi mais, diz S. *João*: « Escreve ao *Anjo* da Igreja de *Pérgamo*: » Eis aqui o que diz

aquelle, que tem a espada de dois gumes. — *Apocal. cap.* 1, *vs.* 16.

A *espada* de dois gumes, que sahe da bocca de *Jesu Christo*, he a *espada da vingança*, e da *Justiça*, com a qual fére os *Impios*, e as *Nações criminosas*. Magnifica allusão aos acontecimentos da terceira *Idade*, que tem por objecto a destruição do Imperio Romano, e a invasão dos Barbaros do Norte, e as *espadas* terriveis dos *Alaricos*, dos *Genséricos*, e dos *Hunéricos*.

Quem não vê aqui a verdade historica? Ouvi mais diz S. João: « Escreve ao Anjo de *Thyátira*: « Eis aqui o que diz o Filho de Deos, que tem os olhos como huma chama de fogo, e os pés similhantes ao *auricalço*, ou latão fino. — *Apocal. cap.* 1, *vs.* 15.

O Filho de Deos scintillando fogo dos olhos, e com pés de *latão fino*! Não he isto claramente a colera contra a *Igreja Grega*, na *quarta Idade*; expremindo o castigo dos *Gregos*, pela bocca do fogo; pelo latão em braza, ou pelo bronze abrazado dos *Mahometanos*, que os invadiram, e conquistaram?

A vista disto, deixando-me de proseguir, por que sois vós de contentar, será cousa bem ardua, não ver nestas *allusões* clarissimas, senão obras naturaes, effeitos naturaes, e causas naturaes, produzidas ao acaso, sem *Providencia* que as conduza, e que as ordene, para produzirem esses mesmos effeitos, que espantam o mundo inteiro, tirando-se delles, e dellas tantas, e tão multiplicadas combinações, e taes, que o caso he impossivel poder produzir, por que todas coincidem com os acontecimentos do mundo, que se lêem na historia *sagrada*, e na profana. E negar que o *Apocalypse* seja hum Livro Divino, e intelligivel, pela que as suas *Allegorias* são obscuras, e que as suas applicações, a esses factos são *arbitrarias*, ou *engenhosas*: He ser *incredulo*, e *pir-*

conico; e mais alguma cousa, que não digo, por me não exceder com vosco.

LEONARDO. Não se póde negar, Snr. Claudio, que as interpretações que refferiz, são, em verdade, conformes ao que nos consta da historia; e que segundo o que dicestes, o que era, e se entendia por *Profecia*, que todos esses grandes acontecimentos relativos á Igreja, e ao mundo, foram vistos em *visão*, e *profetizados por S. João*; por que não he possivel quadrarem tantas circunstancias, por mero acaso.

AURELIO. Estou tambem por isso; e não o nego; mas desejo, que o Snr. *Claudio*, diga mais alguma cousa, que quadre aos nossos tempos, e aos nossos dias, e deixemos o passado.

CLAUDIO. Eu ja me sinto cançado, e até esmorecido, por ver que he malhar em ferro frio com vosco; mas em fim, direi alguma cousa pelo que diz respeito á quinta Idade; e vereis se quadra ou não, para o nosso tempo.

Diz S. João — *Apocal. cap.* 3.º — *vs.* 1.º — « Escreve ao Anjo da Igreja de *Sardes*: Eis aqui o que diz aquelle, que tem os *sete* espiritos de Deos, e as *sete* Estrellas: Eu sei das tuas *obras*; tu tens a reputação de que hes *vivo*, e tu *estás morto*. »

Ora ouvi, e pasmai: *Sardes*, era a capital de *Lydia*, na *Asia Menor*, aonde em outr'ora reinara o famoso *Creso*. Os *Ficis*, que compunham a Igreja naquella Cidade, tinham o mesmo espirito, que os *Ficis da Igreja universal, da quinta Idade*: E esta a rasão por que a Igreja de *Sardes* está posta na *Profecia* em *quinto lugar*; mas ainda que ella existia nos seculos doirados da Igreja, estava bem longe de ser fervorosa. Quando o *Espirito Santo* dirige a falla ao *Anjo*, isto ha, ao *Bispo* de cada huma das *sete* Igrejas, entende-se que a dirige a todo o corpo da sociedade dos *Ficis*: o *Pastor*, como he obrigado a dar conta, recebe todos os *elogios*, e todas as *reprehen-*

Digitized by Google

sões que merecem as *ovelhas*, que estão ao seu cuidado. Tudo isto he necessario dizer para me entenderdes, e comprehenderdes.

« Eis aqui o que diz aquelle, que tem os *sete espiritos* de Deos, e as *sete* estrellas. »

Quem falla aqui he *Jesu Christo*; os *sete* espiritos designam a sua *Providencia*, que se estende até ás *sete* Idades da Igreja; e as *sete* estrellas representam os *Pastores*, que as governam nessas differentes epocas. Elle tem estas *estrellas* na sua mão direita, como se diz no 1.º capitulo do *Apocalypse*, para significar, que elle he quem dirige os *Pastores*, segundo a sua mesma promessa: » E este he exactamente o *principio*, que mais vigorozamente ha sido atacado pelos *Hereges*, e impios da *quinta idade*.

« Eu sei das tuas obras: tu tens a reputação de que és *vivo*, e tu estás *morto*. »

Ora notai bem, e reflecti, que os assaltos, que a *Heresia*, e a *Filosofia* deram á *Igreja Catholica*, não a poderam derrubar de todo, por que esta mystica fortaleza está edificada em *rocha viva*, e ja mais contra ella prevalecerão as portas do inferno; mas não deixaram de lhe fazer brechas quasi irreparaveis, e feridas insanaveis. O corpo da Igreja sempre existirá; mas a sua existencia parece *tanto mais miraculosa*, quanto mais dilatados, e terriveis são, e repetidos os ataques dos *Impios*. Não se póde em verdade, deixar de admirar a sua força, e o seo vigor *externo*, quando se considera o explendor de suas *victorias*: Mas ao mesmo tempo, que este *corpo* parece tão vigoroso, e tão *vivo*, ja não tem força, nem vigor *interno*, está como *morto*, e a maior parte dos seos membros, que o compõem, sem acção, e *quasi desfalecidos*, sem alma, nem vida, como se diz de hum corpo morto.

O Racho da *Fé*, da *Esperança*, e da *Caridade*, está como *apagado*, e sem luz, pelos *erros*, e *impiedades do tempo*, e não lança de si

a

mais, do que hum *clarão debil, e fraco*, no espirito, e coração dos *Fieis* da epoca, ou desta *idade*. As *maximas da Incredulidade*, e da *Immoralidade*, quasi geral, estão tão diffundidas por toda a parte, e mesmo *desgraçadamente* entre *Nós*, e póstas em pratica de tal maneira, que apenas se póde comprehender, como possa a *Igreja Catholica* subsistir ainda, no meio de tantos *escandalos*; cuja palavra, que he *grega*, quer dizer, *máos exemplos*.

Nada pois, meo amigo, á vista disto, he mais *claro*, nem mais *expressivo*, do que esta primeira frase: « Eu sei das tuas obras; tu tens a *reputação* de que hes *vivo*, e tu estás *morto*. » — O que, acérca do *Nosso tempo*, não sei, que vos possa dizer, nem haja cousa mais exacta, nem mais verdadeira: E o que agora, por nossos peccados, assim he, ja tambem o foi na epoca em que *Luthero* abrio o poço do *Abysmo*. Naquelle tempo, parecia a Igreja estar no gráo mais florente, e prospero, cheia de honras, e riquesa, tudo no exterior parecia *vivo*; mas os successos *mostraram* logo que no coração de seos *Filhos* estava o *germen* de huma *enfermidade mortal*; e por isso a *Heresia* se propagou com inerivel rapidez, e causou tão horriveis estragos, como sabeis.

Assim continuaria por diante, se me propozesse a explicar-vos estas *allegorias*, somente, e pasmarias da sua clareza, e applicação, de que não era possivel, que duvidasseis, por que sois arresoado; mas sendo ja tempo de passar, como me propuz, á *effusão da quinta Taça*, para vos satisfazer; eu vou a isso, e talvez que vos custe a engoli-la, e traga-la: ouvi, e escutai.

AURELIO. Dou-me por satisfeito até qui, por que reconheço, que a vossa explicação he cordata, e conforme aos successos dos tempos, e differentes estados por que tem passado a *Igreja* de Deos; mas lembrai-vos para vosso governo, que a *prosperidade*, e a *gloria da Igreja*, não he

como a dos *Imperios temporaes*; mas mui differente; e nisto me parece, que laborais n'um equivoco: A prosperidade e grandeza dos Imperios está no grande numero dos cidadãos, no vigor das Leys, no augmento das sciencias, e das artes, e na manutenção e gozo pacifico dos direitos de cada cidadão, na segurança de suas pessoas, honra, vida, e fazenda, e nas commodidades da vida: E a da Igreja, ao contrario, está não no *grande numero dos Fieis*; mas nos *poucos e bons*, por que nem todos os que se dizem *catholicos*, o são pelos costumes; não no apparato das riquezas dos Templos, e magnificencia do *Culto*; que differe tanto da *Religião*, como a *Agoa*, *da Lavagem*; mas na pratica das virtudes *moraes e christãas*, e n'uma *Fé viva*, e não *morta*, como a que vemos entre nós, e como acabastes de dizer, e explicar; não n'uma pompa apparente, com que o *Culto* todo se celebra; mas nas *perseguições*, *tormentos*, *e calamidades*, que a Igreja soffre; por que, quando o sangue dos martyres corre em *jorros*; então he que he o tempo da sua gloria, e da sua prosperidade, por que então he que ella mostra ser toda Divina, e obra de Deos, e então he que ella se eleva ao cume de sua magestade, e verdadeira grandeza; então he que a Fé triumfa de todo o poder da *terra*, e do *inferno*, como tem triumfado em todos os tempos, e epocas calamitosissimas, por que tem passado a mesma Igreja. Esta a distinção que deveis fazer em vossas *lamurias*, e não confundir as *ceremonias*, os *ritos*, o *culto*, como *accidentes*, que são (posto que uteis, necessarios, e ordenados pela Igreja) com a verdadeira substancia, que está toda na Fé, e nos costumes, e na pratica de todos os *Divinos Preceitos*; e quando estes se cumprem, e observam mais geralmente, e pelo maior numero dos Fieis, então sim, então he que podeis dizer, com verdade, que a *Religião* está no seu auge, e a Igreja de Deos prospera, e no cume da gloria: E não

confundir noções, inteiramente oppostas, que he a manha dos *Sebastianistas*.

CLAUDIO. Eu bem sei o que dizeis, ou quereis dizer nessa vossa distingão *filosofica*; que he querer diminuir o apparato do *Culto*, despojar os *Templos*, e reduzir o *Sacerdocio* á miseria; e por consequencia ao despreso: Essa he a *politica*, e a *tatica fina da filosofia* moderna, por que, como sabeis, o que he a natureza humana, que se não póde elevar ás cousas *sublimes*, *mentaes*, ou *divinas*, senão por *signaes*, e *adminiculos* exteriores, como diz o sagrado Concilio de *Trento*, dando a rasão, por que o *Santo Sacrificio da Missa* se manda celebrar com todo aquelle apparato de ceremonias: por isso, sob pretexto da quella vossa distingão, desejarieis, mui *filosoficamente*, que o *Culto* se reduzisse a nada, ou quasi nada; por que então os espiritos *grosseiros*, e dos *ignorantes*, hiriam perdendo pouco e pouco, o amor, o affecto, o respeito, a veneração, e a dedicação ás cousas *sagradas*, e *santas*, que debaixo daquelle apparato do culto magestoso, se lhe representam *grandes*, *sublimes*, e *divinas*; e em consequencia, a *Fé*, e a *devoção*, hiriam pouco e pouco tambem esfriando; e ainda que, como diz S. João, parecessem *vivos*, pela *Fé*, estariam como *mortos*, sem *ella*: Mas melhor o ha de fazer Deos; que ha de restituir a sua Igreja ao seo antigo explendor: *« Fit fiet unum ovile, & unus Pastor. »*

LEONARDO. Regala-me ouvir-vos, Snr. Claudio; quando vos julgo *debaixo*, estais de *cima*.

CLAUDIO. Eu tremo ja de me explicar, por que ainda não vi hum homem, a que se podesse chamar *o pay das duvidas*, como o Snr. *Aurelio*: Tudo lhe *cheira*, tudo lhe *fede*.

AURELIO. E eu ainda não vi hum *Sebastianista*, que saiba tão-bem engemir a espada preta do *Sebastianismo*, como vós. Vamos ao que

Digitized by Google

importa, e a essa *effusão*, ou derramamento da quinta *Taça*, e veremos o *fel*, ou o *doce*, que derrama.

CLAUDIO. Pois vâmos a isso, e talvez, que vos não saiba mui bem, por que os *Filosofos* tem muito má *bocca*, e peior *paladar:* tudo o que *cheira a Religião* lhes *fede*, e todas as verdades della, lhe *amargam e enjôam*.

Ora ouvi S. João, e vâmos acabando com isto, e estremecêe.

« Derramou o quinto Anjo a sua Taça sobre o throno da *Besta*; e o seo reino tornou-se *tenebroso*; e os homens se morderam a si mesmo as linguas, pela vehemencia da sua dôr: E blasfemaram o Deos do Ceo, por causa das suas dores, e das suas feridas; e não fizeram penitencia das suas obras. — *Apocalypse cap.* 16.

Derramou o quinto Anjo a sua Taça sobre o throno da *Besta:* Esta *Besta*, ou essa *Besta*, de que falla *S. João*, tem diversas significações, ou applicações, por que póde designar a *Idolatria*, a *Heresia*, e toda a casta de *Impiedades*, e de *blasfemias* contra Deos; por que todos os *Idolatras* não adoram senão *animaes*, e *bestas*. Os *Hereges*, são humas *bestas*, e bem *bestas:* Os *Impios* ainda peiores que *bestas*, e os *blasfemos*, mais que *bestas*, por que á maneira de *bestas ferozes*, espalham a desordem, e a discordia por todo o corpo da Sociedade, e da Igreja, revoltando-se contra todos os *Dogmas*, e contra a mesma Divindade de Jesu Christo: E por isso são bem designados por *bestas*, e por terriveis *bestas*: E nenhuma mais feroz, do que aquella que sahio do *Poço do Abismo*, que por suas *communicações subterraneas* baixa até aos *infernos*. Aquella *besta*, ou essa *besta*, de que falla S. João, he annunciada pelo som da *quinta* Trombeta, e que tinha *corpo de Gafanhoto, cara de homem, dentes de Leão, e cauda, ou rabo de Escorpião*: Espantoso composto, que bem expressa a reunião

Digitized by Google

monstruoza; de todos os *erros*, e *Impiedades*; nem se póde pintar melhor hum monstro, nem ha monstro no mundo, como são os revestidos de todas aquellas qualidades terriveis, da *Impiedade*, *Heresia*, e *Blasfemia*.

As Féras, ou as *bestas* ferozes, que tinham assolado o campo da Igreja nos seculos anteriores, só tinham atacado alguns *dogmas* em particular: Mas as ultimas *Bestas*, levaram sua *raiva* ao ponto de os querer anniquilar todos a hum tempo, e derrubar a *base fundamental* da Religião, negar tudo, e mesmo até a *existencia* de Deos, e estabelecer na terra o reynado do *Anti-Christo*: Esta *Besta*, ou essa *Besta*, sabeis vós como se chama, por lhe não dar outro nome mais feio, chama-se — *Filosofia*. — He verdade, que he nome mui bello, e que significa como já vos disse, o amor da *Sabedoria*, de que usou *Pythagoras*, chamando-se *Filosofo*, *ou amante da Sabedoria*; mas he *nome bello*, em quanto a sabedoria humana se submette á Divina; tirado d'ahi, não ha animal, nem *besta* mais *terrivel*, do que a falsa e a orgulhoza *Filosofia*; e he desta, de que vos fallo, e de que aqui se trata, e não d'outra.

« Derramóu o Anjo a sua Taça sobre o *Throno de Besta*; isto he, sobre o throno de *Apollion*, que quer dizer — exterminador — *o grande Rey dos Gafanhotos*: Por outro modo, sobre o *throno de Napoleão*, o grande *Imperador dos Filosofos*, não dos bons, mas dos máos: E notai bem a seguinte expressão. » E o seo throno se tornou tenebrozo: » Haverá expressão mais energica, nem mais apropriada ao que se passou durante o seu imperio, e á *punição* que elle, e os seos admiradores, sequazes, e associados á sua fortuna, e falsa gloria, experimentaram, e soffreram? Nós mesmos que fomos testemunhas, e *victimas*, com toda a Hespanha, nossa visinha, da sua ambição, tyrannia, e crueldade, poderemos por ventura duvidar, de que lhe quadra perfeitamente aquella

Digitized by Google

expressão — de throno tenebrozo? — A seo respeito, todos fallam pela mesma bocca; salvo aquelles, que se achavam ligados á sua sorte, e o respeitavam por necessidade, por temor, e pelos mesmos sentimentos, e pelos mesmos fins. Este *homem*, que se tinha em conto de hum heróe, de hum *grande capitão*, de hum *sabio politico*, que queria devorar o mundo pela sua ambição, que se reputava *invencivel:* Perdeo-se em hum momento: Quando lançâmos os olhos sobre os ultimos annos de seo reynado, não vemos mesmo claramente, que o ferio de cegueira a mão de Deos, e a todos os que o seguiam; e que os seos exercitos innumeraveis, se tomaram de hum terror *panico* em *Warteloo*, vendo-se obrigados a tomar a fuga, e a levantar o vôo, como huma praga de *Gafanhotos*, assoprados pelo vento do *aquilão*: Não vimos a venda fatal, que cegou de tal modo a sua vista, e a dos seos *guerreiros*, que todos elles seguiam aquelle brilhante *Fantasma*, como a propria *victoria*, não os conduzindo elle senão á morte? E que em quanto este *exterminador* corria o mundo, para dar provas da sua demencia, loucura, e frenesi; as densas trevas que cobriam o interior do seo *reyno*, ou imperio? Não o vimos nós chegar de suas horriveis campanhas á sua propria capital com a bagagem de hum simples *salteador*, depois de ter deixado enterrados no gêlo da *Russia*, nos campos da batalha, nos desertos, e pelos caminhos, huma multidão de miseraveis, que cegamente o seguiam, dando vivas, e acclamando aquelle mesmo, que os levava ao matadouro, consummindo cada anno da propria *França*, pelo menos, huns *duzentos*, *trezentos*, e *quatrocentos mil* homens, ou *victimas* da sua ambição? E poderia no mundo haver maior *Besta*, ou *Animal* mais feroz, e devorador? Não reconheceremos nós, se os *elementos* se revoltaram contra elle, que isto não he obra do acaso, mas effeitos visiveis da *divina Justiça*, que delles se ser-

Digitized by Google

vio, para o atterar, e confundir a elle, e aos que o seguiam? E finalmente, não o vimos nós, depois de ter feito correr rios de sangue, devastado provincias, reynos, e nações inteiras, como nós mesmos o podemos attestar pelo que soffremos; ver-lhe chegar tambem a sua vez, e ser *açaimado*, como *Besta* feroz, em hum pequeno rochedo, ou ponto do universo, para quem todo elle era pouco? E morrer ali como hum *carrapato* na lama?

« Derramou o Anjo a sua *Taça* sobre o throno da *Besta*, e o seo Reyno se tornou *tenebroso*. »

Notai bem, e vereis; que esses *reformadores* do Genero Humano, assim chamados por *alcunha*, cheios de orgulho, e mil vezes mais vãos, que todos esses *Filosofos do Paganismo*, persuadidos de que tinham huma intelligencia superior á de todos os póvos antigos e modernos; que não viam senão *fanatismo e superstição*, em tudo quanto ha de mais *augusto*, e *venerando*: Elevando até ás nuvens todos os malvados, que se tinham assignalado em alguma especie, ou genero de *impiedade*; e dirigindo com toda a irrisão as suas *satyras* contra os *Profectas*, e homens *inspirados*, e chegando no seo delirio, até a desacatarem a Sagrada Pessoa de Nosso Senhor Jesu Christo, chamando-lhe sacrilegamente nomes, que eu tremo de os proferir. Oh! Deos tende compaixão delles, e de nós! Mettendo a bulha, e a ridiculo, os mais *santos*, e *tremendos* mysterios, *blasfamando* como *demonios* contra Deos, e contra todas as suas *creaturas* mais perfeitas; desmentindo atrevidamente os *Livros Santos*, o *Evangelho*, a *Igreja*, *todos os Concilios*, *todos os Santos Padres*, e todas as Authoridades Divinas, e humanas: allagando a terra com hum diluvio de Livros impios, e licenciozos, como por ahi andam correndo entre nós, sob pretexto de *Liberdade de Imprensa*, para provarem que não ha *Deos*, nem *Santa Maria*, nem *Providencia*, nem distinção entre o *vicio*, e *vir-*

Digitized by Google

tudo; e que todos os homens que morrem, tem a mesma sorte dos *animaes*; e que não ha, nem Ceo, nem *inferno*. Que desgraçada cegueira!

Mas Deos os castigará: A verdade, que elles tem ultrajado brilhará bem depressa, e elles a não verão: Ficarão envolvidos nas mesmas trevas, que elles mesmos crearam, e que se representam na *Profecia* por aquelle *fumo negro, espesso, infecto*, que sahio do *Poço do Abysmo:* E as trevas sobre o *throno da Besta*, pelas trevas da *cegueira do espirito*, que he a imagem terrivel das *trevas do inferno*, e o horrivel presagio da *impenitencia* final; trevas vingadoras, justa retribuição devida a esses orgulhozos *reformadores*, que tem posto todo o seo zelo, em derramar no mundo as trevas da *immoralidade*, e que debaixo do pretexto de illustrar os homens, os tem corrompido de tal sorte, que não ha quem os *dirija*, nem quem os *governe*, nem quem os *contenha*. E fazendo aqui ponto, por que seria hum nunca acabar em vos explicar o resto, e o muito, que ainda resta: dizei-me sinceramente, se vos dais por satisfeito; e se isto he ou não claro, e frizante para os nossos tempos, e para os nossos dias, afóra o mais, e o melhor, que fica por dizer! E quando não, hide procurar quem vos ature, e melhor satisfaça.

AURELIO. Pois bem, não vos quero ser mais molesto, nem esbofar mais: dou-me por satisfeito, por que he natural, que para o mais que resta, tenhais tanta, ou mais munição ainda, que despender, como a que tendes ja despendido; mas sempre vos quero dizer, que a maior parte dos vossos tiros, são como os da *batalha campal*, atirados a *esmo*, sem *pontaria certa*, e que são raros os que se dirigem, e empregam no *alvo principal* a que se atira: Mas seja como for, desejo ver-vos concluir com a rasão, por que os *tempos* dessa *ultima Monarchia* hão de ser *felizes*, e se está proxima essa felicidade?

CLAUDIO. Por honra minha, não tenho outro remedio senão satisfazer a vossa curiosidade, ja que nisso me empenhei, ou vós me envolvestes, mui arteiramente, para me *disfrutar*, *sondar*, e *tomar* o pulso *Sebastico*, para vêr se a minha *enfermidade*, de que me dicestes, a principio da disputa, me desejaveis vêr livre, procedia de *delirio*, *demencia*, *loucura*, *ou enthusiasmo espiritual*, que são os de peior qualidade, segundo oigo dizer: mas achaste-vos enganado, por que estou de perfeita saude, e com o juizo em meo lugar, para vos dar *sotia*, e as.

Para vos satisfazer pois, direi: « Que o *Diabo*, ou *Satanaz*, tem por permissão divina, feito varias *incursões* sobre a Terra; mas outras tantas tem sido *açaimado*: Hum destes *açaimos*, ou *mordaças*, que elle soffreo, por mais longo tempo, foi o de mil annos; cujo *millenario* teve principio na era vulgar de 800 — em que Carlos Magno fôra sagrado por *Imperador do Occidente*, com pleno consentimento do *Imperador do Oriente*, *Nicéfero*; fazendo elle doação, ou confirmando-a, daquelles *Estados*, de que atégora tem gozado os Summos Pontifices, de que hoje o *Liberalismo*, ou o *Filosofismo* moderno, pretende, ou quer despojar o Vigario de Christo, Pio 9.º, mui *Liberalmente*, em justa paga de haver acquiescido ás *Luzes* da epoca, e ao *espirito filosofante do tempo*, em vez de se dirigir pela politica do Ceo: E teve fim esta *mordaça*, ou *açaimo* do Diabo, justamente, em 1800 — em que se completou o millenario. — Mas diz a *Profecia*, que depois de se terem consummado estes *mil* annos, pelo decurso dos quaes esteve o *maldito açaimado*, que seria outra vez *solto* do *carcere*: « *Et cum consummati fuerint mille anni, solvetur Satanas de carcere suo.* »

Mas deveis de advertir, que não sahiria assim o *maldito*, tão depressa, e furioso, com sahe hum *touro* do curro, *desembolado*, ou como hum

forçado das galés, escapado á vigilancia dos *guardas*; mas dissimulado, e ganhando tempo, para fazer das *suas costumadas tropelias*, á sorrateira, por que elle he *calumniador*, *traidor*, *entregador*, *astuto*, *sabio*, *apostata*, e *serpente*, por que tudo isto significam os tres nomes terriveis, de *Diabo*, *Demonio*, e *Satanas*; mas para ser solto outra vez, depois dos *mil annos de prisão e carcere*; necessariamente teriam de preceder alguns *preparativos*; por que ja mais se tem visto passarem os Governos do *Mundo*, e dos *Póvos*, de huma extremidade á outra, sem *intervallos*, *ou factos intermedios*: Assim tambem a Igreja de Deos não chegou ao cume de gloria, se não por de gráos successivos; e por isso tambem, só hirá hindo por degráos descendo a hum estado de *humilhação*, e *angustia*: E esta a razão, por que a *Profecia*, dizendo, que *Satanas* será solto, depois de consummado o periodo dos *mil annos*, quer dizer, que antes de expirar este termo, haverá *desgraças previas*, que offuscarão a gloria, e enfraquecerão a força do reinado de *Jesu Christo*; e serão os *Precursores* do novo *reinado do Inferno*: Assim que, antes de contar os *altos feitos de Satanaz*, *desagrilhoado*, *e desaçaimado*, seria precizo descrever, os dos seos *Emissarios*, enviados adiante, para lhe aplainar o caminho; e aqui he que vós veriaes, que de todas as *Profecias da Escriptura*, a mais magnifica, he o *Apocalypse*: Mas isto, he que eu não posso fazer, por falta de tempo, nem abusar da vossa paciencia, e mesmo por que me não propuz a commentar todo o *Apocalypse*: E só vos direi o mais necessario ao nosso intento; exigindo devós, no em tanto, que me digais sinceramente; se não vedes o *Diabo* solto desde 1800 para cá, e muito especialmente neste memoravel anno de 1849? — em que estamos, vendo o que vai por esse mundo entre todas as *Nações*, e *Povos*, e se o que se passa á nossa vista, e o que todos estamos *testemunhan-*

do, experimentando, e *soffrendo*, não são exactâ e verdadeiramente *obras do Diabo*, e effeitos terriveis da sua *soltura do carcere*, e do *Inferno*? Abaixai a *cabeça* a esta *Profecia*, se sois homens de rasão, e não queirais attribuir tudo ao acaso, cousa indigna de hum verdadeiro *filosofo*, como presumo que sois, e vos inculcais; e tremei do *Diabo* solto.

Mas não vos assusteis do *Diabo*, por que esta sua *perseguição* será a *penultima*, segundo se diz no quinto *sello aberto*: Depois, seguir-se hão ainda as *tres ultimas* calamidades, annunciadas pelo *Anjo*, em figura de *Aguia*, fendendo os *ares* e retumbando a immensidade, com estas pavorosas palavras — *ai* — *ai* — *ai* — dos habitantes da terra, por causa da voz dos *tres Anjos*, que hão ainda de tocar a *Trombeta*: E que Trombeta! Oh! Deos do Ceo!

Do que se segue, que ainda hão de occorrer tres epocas, ou *tres calamidades*: A *primeira*, he annunciada pela *quinta trombeta*; e he a que respeita á *nossa Idade*, e de que sômos boas testemunhas, e desgraçadas victimas: A *segunda*, he predita pela *sexta trombeta*, e he a do reinado do Anti-Christo. A *terceira*, he annunciada pela *setima trombeta*, e he a do Juizo universal, e final.

Do que visivelmente se prova, que desde a *nossa Idade* até o fim do mundo, não haverá mais do que huma perseguição, ou *expedição* de *Satanaz*: E esta a rasão por que se disse aos *martyres da quinta Idade*: « Esperai ainda algum tempo, até que esteja completo o numero, dos que devem como vós, cimentar com o seo sangue, as *verdades da Fé*. E he de reparar tambem nas palavras do quinto sello — *ad huc modicum tempus*; — ainda por hum pouco de tempo: Logo não será muito grande o intervallo, entre a *quinta*, e a *sexta trombeta*. Mas isto não quer dizer, que temos o *Anti-Christo* já á porta — alto lá; — mas signifi-

Digitized by Google

ta, que não tardará *muitos tempos*; e não seria mui difficultoso marcar até a sua chegada.

Mas antes disso, seria bom fazer-vos observar, que nesta sua *ultima expedição*, ou soltura do *carcere*, não teve *Satanaz*, grande trabalho em seduzir as *Nações*, que estão nos quatro cantos do mundo, por que os *emissarios*, que mandou adiante para lhe aplainarem o caminho, perfeitamente desempenharam a *commissão*, por que foram mandados com *boas instrucções*, e *dictadas* por hum tão *habil mestre*, como elle he. Nesta epoca as ramificações da *impia cabala*, se entendiam por communicações subterraneas até os confins da terra. No em tanto, não me demorando muito nesta exposição que he melindrosa; e considerando as cousas debaixo d'outro aspecto, esperava-se, que os homens, que tinham sido testemunhas dos horrores, delirios, e crimes da *falsa Filosofia*, se desenganariam, ao menos, dos seos effeitos terriveis, e a terião em *abominação*; mas foram baldadas as esperanças; por que em poucos annos fez horrorozos progressos a *Impiedade*, e se propagou com tal rapidez, que a depravação dos costumes se tornou quasi geral, chegando-nos até a nós, que estâmos no — *finis terræ*: — penetrando a iniquidade desde o *Palacio dos Reys*, até á *cabana* do mais humilde Pastor. O que, não era de admirar estando o *habil*, e o *maldito mestre*, á testa da *obra*; o qual como *Demonio*, que he, *astuto e sabio*, como significa a mesma palavra; para enganar os homens mais facilmente, lhes inspirou, que nada de persiguições abertas, e declaradas, nem manifestas violencias; mas surdas, e solapadas, e occultas manobras: Nada de atacar a *Religião*, nem a *Moral publica* por meios abertos, claros, e conhecidos, por que estes meios, não tinham provado bem, nem produzido os effeitos dezejados nas suas *primeiras investidas*, e *primeiras persiguições da Igreja*: Mas por meios indirectos e dissimulados, que eram os

melhores, como a experiencia *diabolica* lhe tinha mostrado, e comprovado; e por isso se devia lançar mão destes, como os mais efficazes, e conducentes ao fim; fazendo-se primeiro que tudo, cahir em *desprezo, no ridiculo, e aviltamento os Ministros da Igreja; tirar-lhes os meios de huma honesta, decente, e congrua sustentação*, por que a miseria, a pobreza, e a indigencias, os fazia cahir aos olhos do vulgo, em deshonra, e descredito, por mais virtudes, que tivessem: Depois removellos da educação da mocidade, e entregar esta aos iniciados nos mysterios da iniquidade, e anti-Christãos; ou a Sacerdotes immoraes, e *apostatas*, por que com estes facilmente beberia a mocidade a sua doutrina, e incredulidade; estabelecer occultamente escolas do *Atheismo*, ao menos *pratico*, para se propagar a irreligião, e a impiedade; nomear Sacerdotes ignorantes, e sem costumes, para *curas d'almas*, ainda da mais insignificante Aldêa; inundar todo o corpo da Sociedade de *Livros* impios, immoraes, e obscenos; promover a terrivel paixão do amor, o maior flagello do coração humano, pela lição de *Novellas amorosas, e sentimentaes*, corrompendo assim o coração da *mocidade*, e fazendo-a gostar das falsas delicias do *vicio*, e da *desenvoltura*, e aborrecer a *virtude*, de que *Satanaz* não tem nada a esperar: Evitar a reimpressão, e a circulação de toda a obra moral, e de conselhos, e maximas *christãs*; fazer circular todas as obras possiveis, contra estas maximas, ou em que ellas se contradigam: Em fim fazer diffundir por todo o côrpo da Sociedade toda a casta de *escriptos*, de principios *envenenados*, e de *falsas doutrinas moraes*, sob pretexto de *Liberdade de Imprensa, e de Pensar*: E por ultimo, ridicularizar, desacreditar as sacrosantas Imagens de *Jesu Christo*, Nosso Redemptor, fazendo-as de toda a materia *desprezivel*, mal *formadas*, mal *figuradas*, e vende-las como *imagens ridiculas*, entre todos os objectos pos-

Digitized by Google

fanos, e de *quinquilharias*, como estâmos vendo, desgraçadamente entre nós, por todas essas ruas, e Lojas de Lisboa, sem ninguem attentar por isso, ja pelo costume da *profanação*, á vista de todos os Magistrados de Policia, de todos os *Clerigos*, e *Sacerdotes*, e o mais he, dos mesmos *Prelados superiores*, que só cuidam em gozar do vão aparato das suas Dignidades, cahindo por isso no despreso dos Póvos, e na indignação publica, como consequencia necessaria; sendo tudo isto, *obra do Diabo, e de Satanaz*, por que assim vai conseguindo os seos fins.

Mas animo, esperança, e Fé em Deos, por que depois desta sua *ultima soltura*, reverterá elle á sua masmorra, e prizão infernal. — « *Et Diabolus, qui seducebat eos, missus est in stagnum ignis, ubi est bestia, et pseudo propheta, cruciabuntur die ac nocte in seculo seculorum.* »

« E o *Diabo*, que os seduzio foi lançado no tanque de fogo, e de enxofre, aonde a *besta*, e o *falso Profeta* serão atormentados de dia e de noite por todos os seculos dos seculos. »

E d'aqui vemos, sem mais *commentarios*, que o *Diabo* depois desta sua *soltura, e incursão*, que foi a *penultima*; *tornou outra vez a ser açaimado no inferno*, e que esteve sólto por *pouco tempo*, concluida que foi a sua *expedição*, em que obrou mil maravilhas, dignas delle, e dos seos *emissarios*: E duas razões se juntam para nos darem esta consoladora certeza: a *primeira*, por que os dez mezes assignados, n'uma das *Profecias*, ao reynado da *Heresia*, e da *Filosofia*, espiraram no anno de 1816; ou no seguinte, quando muito: a *segunda*, por que o *Anjo do Abysmo*, annunciado pela *quinta trombeta*, ou o *Gog*, como lhe chama a *profecia*, que devia chegar depois do reynado dos mil annos, ja *desappareceo*, desde o Anno de 1815; depois da completa derrota dos seos innumeraveis exercitos: E mesmo por que, ainda que a *impia Cabalia* tornasse a *tramar*, co-

mo tem tramado *novas traições*, *novas perfidias*, *e novas perseguições*; bastaria recordar-nos da lição, e da historia terrivel de *Munsono*, de *Leipsick*, e de *Wartelou*, para ficarmos perfeitamente convencidos, de que *Satanaz*, ja não he *Dominador*; mas *escravo:* e que todos os mais esforços que faz da sua *agonizante raiva*, e *maldade*, não servem se não de o confundir cada vez mais no profundo abysmo dos eternos tormentos, e confusão.

LEONARDO. Basta, basta, Snr. *Claudio:* Estou doido com o que vos tenho ouvido, e até assustado. Mas oxalá que, no que dizeis, não estivessem envolvidas muitas verdades, que mereceriam bem ser desembrulhadas d'outra sorte; não para o fim que as allegais; e produzis, mas para outro mais sério: vâmos a concluir, e a pôr termo á disputa.

AURELIO. Eu tambem ja o desejo, e parece incrivel o que este *Santo homem* tem acartado, e arengado para vir a concluir, que lá para esses ultimos tempos hade haver huma *Monarchia universal e feliz*, *e hum só Rebanho*, *e hum só Pastor*, no espiritual, e hum só *Imperador* no temporal.

CLAUDIO. Sem *factos*, não ha *provas*, sem *allegações*, não ha argumentos; e ja agora haveis acabar de me ouvir, e de levar a *massada sebastica*. ja que me desafiasteis para o campo, e me obrigastes a desembrulhar, e a desenrolar a *materia*, que he hum pouco *intrincada* para os que não são *Sebastianistas*; mas meros filosofos, ou *filosofantes*, como vós: Mas haveis de ouvir, e não vos assusteis, quaes serão esses ultimos *signaes*, que ainda restam, e com que vós me quizeste *argüir e contradizer*; e então fallaremos, e concluiremos.

Eis aqui a *Profecia do sexto sello*. — *Apocal.* 6 *vs.* 12 *a* 17: — « Tendo o *Cordeiro* aberto o *sexto sello*, vi eu diz S. João, que se seguio huma

grande terremoto: o Sol se fez negro, como hum saco de cilicio; e a Lua se fez de côr de sangue; e as estrellas do Ceo cahiram sôbre a terra, como quando a figueira, sendo agitada de grande vento, deixa cahir os seos figos verdes. O Ceo desappareceo, como hum Livro que se enrola; e todos os *Montes*, e *Ilhas*, se moveram de seos lugares. — E os *Reys da terra*, os *Principes*, os *Ricos*, os *Poderosos*, e todos os homens, assim *livres*, como *escravos*, se escondêram nas *cavernas*, e nos rochedos dos montes; e disseram aos *montes*, e aos *rochedos*: — Cahi sôbre nós, e escondei-nos da face de que está *sentado no Throno*, e da ira do *Cordeiro*. — Pois que chegou o *grande dia* da ira delle: e quem poderá existir, ou resistir-lhe?

Ora eis aqui chegámos nós ao ponto da vossa *duvida*, e do vosso *escrupulo*, e que me obrigou a todo este *arrazoel*, para vo-lo tirar, e remover, e que não he nesta terrivel crise, que pinta S. João, em que essa *Monarchia universal*, ha de ter começo.

Primeiramente deveis notar, que se não deve tomar este espantoso *quadro*, e este *começo* se o fôra, em um sentido puramente litteral; por que de outra sorte fundir-se-hia o mundo logo ao abrir-se o *sexto sello*; e então estavamos bem aviados: Mas que isto, em S. João, são expressões *figuradas*, *methaforicas*, e de hyperboles rhetoricas, mui usadas do *Santo*, cuja mais verosimil interpretação, he esta: «Que um grande *terremoto*, significa *hum trastorno horrivel* em todo o *Universo*: O *Sol*, negro, como hum saco de *Cilicio*, quer dizer, que a luz da Fé será inteiramente obscurecida, ou *eclypsada*, como o *eclypse* obscurece a do Sol; e tanto mais, que na *Lua* se symbolisa a *Fé*, e no *eclypse* a falta de *Lua*; por que, sendo grega a palavra — *eclypse* — esta significa *deficiencia*; isto he, falta de *Luz*; e na falta de *Luz*, falta de *Fé*, e com a falta de *Fé*, a authoridade da Igreja desprezada, e desentendida,

como a vemos: A *Lua* tinta de sangue, significa as *Potencias da terra*, em guerra, e desavenças humas com as outras, como actualmente as vemos; por que a *Lua* pinta-se com o rosto e rosto humano, como se nos representa cá debaixo, e só os que têm rosto humano, he que se podem dizer *homens*, e os homens são os que constituem as *Potencias*. — As Estrellas cahindo sobre a terra, symbolyza, que hum grande numero de *Christãos* e *Catholicos*, e mesmo desgraçadamente de *Pastores*, cahirão na *Apostasia*, como já mesmo temos exemplos na propria casa; por que um *Frade* nosso, já se foi fazer *protestante*, para poder casar, como casou *Martim Luthero*, em 11 de Junho de 1525, sendo Presbytero e Religioso, com huma *Freira* chamada *Catharina de Bore*, de quem teve tres filhos, como outros doutores da *Reforma* o fizeram, e vo-los poderia nomear; huns com *Freiras*, outros com *seculares*: — « O Ceo, que se *enrola* como hum *Livro*, significa huma espantoza *revolução* na ordem da *Religião*, como vós a vedes: *Frades extinctos*, seos *Bens* usurpados, Templos profanados, e o *Vigario de Christo* desacatado, expulso de Roma, e privado dos *seos Estados*; ainda que, *ubi Papa, ibi Roma*: » — As *montanhas*, e *Ilhas* movidas dos seos lugares; significa a espantoza revolução em toda a *ordem* social; *Reys e Principes*, fóra das suas Patrias, e dos seos Thronos: Os *ricos e poderosos*, e todos os homens, assim *Livres*, como *Escravos*, para escapazem a tão horrenda borrasca, se hirão refugiar nas cavernas dos rochedos, e gritarão no meio de seo pavor: — montes cahi sobre nós, para escaparmos ao furor do Altissimo, e do *Cordeiro*, que tão *pacientemente* nos tem soffrido a todos por tão largos seculos, sem cahirmos em nós, para cumprirmos, mesmo por nosso proprio interesse, todos os nossos deveres moraes e sociaes! Escondâmo-nos, fujâmos de medo, vergonha, e pejo, de apparecermos diante

te de um *Juiz severo*, e justo, inevitavel, e terrivel, que nos ha de punir a todos, pelos nossos crimes, e premiar pelas nossas virtudes, se as tivessemos praticado.

CLAUDIO. Querereis mais clareza na materia? eu vô-la daria se me podesse espraiar mais hum pouco sobre as explicações das innumeraveis *allegorias de S. João*; por que todas ellas tem hum *nexo*, e huma estreita relação entre si, em ordem a todos os acontecimentos do mundo, e da *Igreja*, e que fariam muito ao proposito, e á materia que agitâmos: Mas he tempo de hir recolhendo e amainando as vélas ao discurso, para terminarmos a nossa disputa, que vai sendo já hum pouco enfadonha para os que se não interessam senão em systemas *filosoficos*, e *aéreos*, como são quasi todos aquelles, que só servem de fazer andar a cabeça dos homens á roda, sem atinarem com a verdade.

AURELIO. Pois bem; reconhecendo a razão que tendes, para hão exigir de vós mais provas, nem mais explicações d'outras muitas *allegorias*, que poderieis ainda acarretar para o *caso*; vos dispensa disso: mas dezejo que venhais á *conclusão final*, quanto antes, por que estou ávido de a ouvir, para tambem ou fugir de vós como *doido*; ou vos abraçar como homem de Deos, e inspirado.

CLAUDIO. Eu sou mui desconfiado, e não quero ser *todo pomba*, nem *todo serpente*: Essa vossa bondade, não me parece natural, se não denota em vós alguma fraqueza. A *cautelação*, e a *dissimulação*, he mui necessaria nos que se acatam impossibilitados de hirem com a sua ávante; mostrando-se benignos, e affaveis diante de seos inimigos, e adversarios, quando os julgam mais fortes, para os não irritarem mais, e se não verem obrigados a humilharem-se: Esta he a mesma *insidiosa* da *Politica Machiavelica*, unir a pelle de *Leão* á da Raposa. Mas eu prosigo, e veremos se

*

conservais o mesmo caracter de bondade, que muito duvido, por que sois *filosofo* do tempo, e segundo os tempos, as circunstancias, e as conjunturas, assim sentiz, assim fallais, e assim discorreis: O *caracter* lhe só para os *pobres de espirito*, e verdadeiros *Sebastianistas*, que nunca mudam; são, e serão sempre os mesmos, ainda que o mundo se vire *debaixo para cima*: aguardam, esperam, e confiam tudo da ordem inalteravel da Divina Providencia, que tudo tem predisposto *ab initio*, e da suspirada vinda do seo *Egregio Encuberto*, que ha de ser o *Restaurador universal do Genero Humano*, por que para isso he que o *elegeo*, e o tem *encoberto*, e *guardado* lá onde jaz, e vive, debaixo da salva-guarda da Protecção Divina: E tanto assim, que ouvi attentamente, e pasmai, por que o que vou a dizer vos atturdirá, e espantará; e ligando as minhas idéas logica e *Sebasticamente*, direi: Que tendo *Satanaz* sido *açaimado*, depois da sua *ultima incursão*, que foi a *penultima*; ainda o *maldicto* ha de ser outra vez *solto*; mas pela *ultima*, antes do *fim* do Mundo: E esta ultima *Incursão* ha de ser tal, e tão grande, que verdadeiramente se lhe poderá chamar — *Expedição*, — a qual será tão formidavel, terrivel, e espantoza, como a que se poderá esperar de todas as forças do Inferno reunidas pela *ultima vez*; sendo o seo exercito composto de *Duzentos milhões de Combatentes*, de todas as *Armas*, *Infanteria*, *Cavallaria*, e *Artilharia*, formado, e organizado de todas as nações do mundo, conhecidas, e por conhecer, no qual hão de apparecer *caras*, *rostos*, e *fysionomias* taes, e tão *feias*, *horriveis*, e *medonhas*, que parecerão os *proprios demonios em pessoa*, e *carne*, como em verdade o serão, por serem todos *inimigos e adversarios de Jesu Christo*, a quem ja em vida fizeram a guerra, renunciando á sua *Divindade*, e a quem agora a vêem fazer todos reunidos, pela *ultima vez*.

AURELIO, Oh! Sar. *Cadio*, esta não é

perava eu de vós! *Duzentos milhões de combatentes?* Aonde se poderá reunir tanta gente, e tanta canalha de todas as nações do mundo, conhecidas e por conhecer? Aonde se poderá encontrar *tanto cavallo, tanta besta, tanta artilharia, e tanta bagagem*, para fornecer hum exercito tão formidavel e terrivel? Aonde haverá montes, valles, e outeiros, em que se possam reunir hum tão prodigiozo numero de homens?: Ou vós estais doido formal, ou me quereis fazer a mim.

CLAUDIO. Não vos espanteis, não vos assusteis, nem façais disso grandes admirações, e espalhafatos: A Deos nada he impossivel. *Elle* he o *Senhor dos Exercitos, o edificador, e o destruidor dos imperios*, como o foi dos que atégora tem havido no mundo, e como ultimamente o vimos ser do grande, do invencivel *Apollion*, ou *Napoleão*: Elle fará desapparecer toda essa terrivel, e prodigioza multidão de homens, de perversos, e malvados, inimigos de seo *Santissimo Nome*, como o pó, e o fumo, e com hum só assopro de sua *Divina Omnipotencia*.

AURELIO. Sim *Senhor*, eu não duvido do que dizeis, nem do infinito Poder de Deos: Mas Snr. *Claudio*, aonde se poderão reunir *Duzentos milhões de homens?* Huma boa parte do mundo não será sufficiente para isso.

CLAUDIO. Boa he essa, forte difficuldade! Vós não sabeis que o *Sebastianismo* tem razões para tudo, e que ja houve quem demonstrasse *geometricamente*, que em *duas* legoas quadradas de terreno, poderia caber *todo o Genero Humano* no Dia de Juizo? Quanto mais agora huns *duzentos milhões* de homens somente.

E quanto á possibilidade de se reunir huma tão grande e prodigiosa multidão de gente, bastará reflectirdes, que alem do *Exercito* formidavel do Anti-Christo, que aqui se figura em *Satanaz*, virão com elle quatro poderozissimos Reys do *Oriente*, para formarem com elle huma *Liga*

diabolica, e *terrivel*, e combaterem juntos, mas debaixo do commando, e das ordens do Chefe Infernal, *Anti-Christo*, ao qual se reunirão todos os *Apóstatas*, todos os *Impios*, todos os *Atheos*, todos os *Materialistas*, todos os *Blasfemos*, todos os *Libertinos*, todos os *Incredulos*, e tudo quanto no mundo houver de mais *perverso*, e *malvado*, engrossando de tal sorte o número, que formarão hum exercito tão formidavel, qual nunca no mundo se haja visto, nem verá jamais: E obrarão os *malditos* taes maravilhas, taes proezas, taes façanhas, e horrores de maldade, e perversidade, que apenas a *imaginação* a mais viva os poderá conceber: E para illudirem, e enganarem os que, por sua falta de fé, merecerem ser illudidos, e enganados, fascinarão os *Tibios*, com prestigios, e apparentes milagres, curando até, por arte *magica*, e *diabolica*, o mesmo *Anti-Christo*, de huma grande ferida recebida n'um dos terriveis combates, dos muitos, que se hão de dar nesta ultima campanha de *Satanaz*, que será a mais espantosa, que haja presenciado o céo, a terra, e o mesmo inferno.

E quanto ao *numero*, ainda que vos pareça prodigioso, inerivel, e de huma *hyperbole* atrevida, e exagerada; não vos deve isso causar surpreza, nem estranheza alguma, porque *S. João* he quem o diz, e o assevéra, dizendo mesmo, que este numero de *duzentos milhões* de homens armados, *era exacto e verdadeiro*: *Eu ouvi repetir o seu numero* diz elle, quando se trata do toque da *Sexta Trombeta*. — *Apocal.* cap. 9. — 13. — a 21.

Do que se segue, e infere, que lá para esses ultimos tempos da vinda, e *ultima encarnação* de Satanaz, ou do *Anti-Christo*, ha de haver huma *Campanha* formidavel, e terrivel, guerras espantosas, e huma consternação geral, e temerosos *Sinaes* do Ceo, e da *Colera Divina*, e os mais horriveis estragos sobre a terra! E d'isto nunca eu

duvidei, nem vós deveis duvidar. Mas das particularidades, e detalhes destes tenebrosos successos, não temos, nem podemos ter, senão huma idéa mui obscura e vaga; mas basta-nos sabe-los em geral, e concebe-los em nossa mente e imaginação, para ajuizar, que taes elles serão, e que barulho não ha de haver entre todo o *Genero Humano*: Mas que assim ha de ser, e vir a occorrer, não ha duvida alguma para os *verdadeiros Sebastianistas*, e *crentes*, que não são tão poucos, como talvez cuidais, julgando-vos por vós, e por outros *taes*, como vós, a quem só os *successos* poderão vir a desenganar; mas ja muito tarde; *coitados!*

E tanto assim isto ha de ser como está predito por *S. João*, que elle mesmo nos pinta de hum modo admiravel a *Artilharia volante*, e as *Armas* de fogo de que então se ha de fazer uzo, ainda que estas *armas* sejam de invenção moderna, e as não houvesse no seo tempo, com as quaes se fará huma tão grande e horrivel mortandade, que a terça parte dos homens morrêrão; cujo fôgo será tão horrendo, estrondoso, e terrivel, que no Inferno o não haverá maior; pintando-nos *S. João*, até as suas mesmas *côres*, dizendo: « Eu vi os cavallos na *Visão*: » e os que estavam montados *nelles*, tinham umas couraças de *fogo*, de *jacinto*, e de *enxofre*. »

Ora notai bem estas expressões de *S. João*: Eu vi hum *fogo*, ou humas chammas, côr de *jacinto*, e de *enxofre*, sahindo das *couraças* dos que estavam *montados nos cavallos*: Não he isto necessariamente o effeito, que á vista, produz o fogo das *Carabinas*, quando disparam? Mas como o *Apostolo* não conhecia nem no seo tempo havia esta qualidade d'*armas*, parecia-lhe na sua mente, e visão, estar vendo as *propriedades*, e os effeitos que produziam, quando disparavam e davam fogo, pintando-o, ou representando-se-lhe côr de *jacinto*, e *enxofre*. — *Apocal.* — cap. 1.

E continuando elle a descripção d'este terrivel fôgo e fornalha do inferno, diz elle: « E as cabeças dos cavallos eram como *cabeças de Leões*, e da sua bocca sahia *fogo*, *fumo*, e *enxofre*. » Não vemos nós n'esta terrivel pintura, o fogo da *Artilharia*, que elle cuidava, ou se lhe representava sahir da *bocca dos cavallos*, quando era da *artilharia grossa*, montada, e puxada pelos *cavallos em grandes carretas*, que se lhe reprezentavam, e affiguravam como cabeças de *Leão*, cujo rugido imita terrivelmente o *som*, ou os *trons* da artilharia! o que ainda mais se confirma, parecendo-lhe ver sahir d'ellas *fogo*, *fumo*, e *enxofre*, porque justamente he o que sahe da bocca das *peças*, quando dão *fogo*; sendo aqui muito de notar, que neste segundo caso, ja elle não falla do *fogo* côr de *jacinto*, porque a chama que sahe das *carabinas*, he mais *clara*, e *bella*, do que a que sahe das *peças*, de cuja bocca só se vomita huma chama mais *crassa*, *grosseira*, *sulfurica*, e *fumosa*. —

Do que claramente se vê, que o *Apostolo* não dizia nem profetizava *das cousas futuras*, senão como ellas se lhe representavam na mente, e no espirito; mas com verdade, quanto ao essencial.

E quanto a dizer, que a *terça parte dos homens* seriam mortos, pelo *fogo*, *fumo*, e *enxofre*; não vos deve isso causar espanto, nem admiração alguma, pelas mesmas razões já ditas, e prudentes, porque elle não divisava a infinita multidão de *pelouros*, e *ballas* que sahiam das boccas de fogo, de hum innumeravel exercito de *duzentos milhões de combatentes*, de cujos terriveis effeitos elle não tinha idéa alguma formada, parecendo-lhe que só o *fogo*, *fumo*, e *enxofre*, produzião aquelles espantosos estragos, deitando por *terra* a terça parte *dos homens*; sendo certo, que a *pólvora* sendo composta de *salitre*, *enxofre*, e *carvão*, produz aquella explusão terrivel, que tudo ao

desfaz em fumo, á maneira de huma grossa, e densa nuvem, que encobre, por algum tempo, os mesmos rayos do Sol, que a não podem penetrar.

Pelo que, concluo n'esta parte, que a obrigação do Profeta estava em se expressar pelos termos que lhe pareciam proprios, segundo as idéas das cousas que se lhe representavam, e afiguravam, e lhe pareciam mais conformes, e mais adquadas a descrever, e a pintar as suas *visões*; e não ao *nosso*, nem ao *vossa modo*, nem segundo as *nossas*, nem as *vossas idéas*, nem as dos homens de todas essas *Idades* futuras, para as quaes elle vaticinava. E nisto digo tudo, por huma vez, e para sempre, para que assim o fiqueis entendendo.

E do que tenho tido, allegado, e produzido, se segue, que ha toda a razão para pensar, e crer, que esse terrivel, e formidavel exercito de *Satanaz*, que se ha de reunir para fazer a ultima *campanha* e a *ultima guerra* á Igreja de Deos, Nossa Mãy, ha de ser a do *Anti-Christo*, como o mesmo *nome*, o está inculcando, e dizendo; e este he o sentir de todos os *Santos Padres*, e *Doutores* da mesma Santa Madre *Igreja*, e de todos os *Commentadores* do *Apocalypse*; e por conseguinte, tambem o meo, como *Sebastianista*, e como gente, que tambem sou, e me prezo de ser, apesar de não *ser filosofo*, nem *Doutor*, mas verdadeiro *Portuguez*, e *Christão*, por graça de Deos; que he quanto basta para o *ser*, e ser homem de *bem*.

Mas a pesar de todos os esfórços do *Inferno*, e do terrivel Reynado do *Anti-Christo* (que ha de ser de curta duração) e de todas as façanhas horriveis do seo formidavel exercito, posto em campo, para arruinar toda a *Sociedade dos Fieis*, e destruir a Igreja de Deos, e apagar, e extinguir, se lhe fosse possivel, o *Nome Santissimo de Jesu Christo*, da face da Terra; ver-se-ha então verifi-

cada aquella sua *Divina Promessa*: «Eu me sempre comvosco até á consummação dos seculos:» E em consequencia desta *promessa*, ver-se-ha a *Igreja* rodeada de huma immensa gloria, quando tiver sahido dos terriveis *combates*, que ha de sustentar contra o *Maldito*, e os *Malvados*; e que hão de pôr termo nos seos triumfos: E para que isto assim succeda, como ha de succeder *infallivelmente*, ouve *S. João* huma voz do Ceo, que lhe diz, que tome elle hum *Livro*, que hum *Anjo* lhe offerece, e que o *coma*: Obedece S. João, *come* o Livro, e o *engole*; mas á medida que o *mastiga*, e *traga*, sente elle na bocca huma *extrema doçura*, e nas entranhas huma insoportavel *amargura*. He verdade, que isto vos custará mais a *engolir*, e a *tragar*, do que custou a *S. João* o engulir o *Livro*: Mas he por que não attendeis a que isto he hum *sublime emblema* do que ha de succeder aos *Ministros do Evangelho* naquelles difficeis tempos; por que a *doçura* na bocca ao *engulir do Livro*, explica a *alegria*, o *zelo*, o *ardor*, a *união*, o *amor*, a *generosidade*, e o *inexplicavel fervor*, com que se hão de animar a annunciar as verdades da *salvação*: E a *amargura nas entranhas*, exprime os *ultrajes*, as *injurias*, os *insultos*, os *desprezos*, os *trabalhos*, as *fadigas*, as *perseguições*, e os *supplicios*, a que se hão de vêr sogeitos, e os *tormentos do martyrio*, por que tem de passar, e que será a gloriosa recompensa de todos os seos trabalhos; para os quaes os dos *nossos tempos*, me parece, que não estão mui dispostos, se não me engano, e os não injurio.

E por fim, para maior complemento d'estes triumfos da Igreja, ouve S. João dizer: «Importa que tu ainda *profetizes* nos Reys, e ás Nações.» Do que se segue, que o *Evangelho* ainda ha de ser pregado nesses ultimos tempos por todo o mundo, por *Apostolos*, que Deos ha de suscitar, e que hão de receber não só a missão ordinaria da

Igreja; mas a *extraordinaria* ou o dom das *Profecias*, e dos *Milagres*; e por isso os *Apostolos*, são aqui representados na pessoa de S. João; e tambem se pode asseverar, que o *Discipulo amado* ha pessoalmente de profetizar, visto que o *sublime Livro* das suas *Revelações* andará na mão dos *Pastores*, e de *todos os Fieis*, para a explicação das suas *Profecias*, e que o Divino Livro do *Apocalypse* será o seo *Manual*, a sua *Bússola*, o seo *Norte*, ou o seo *Vade-mecum*, naquelles ultimos tempos.

E tanto assim isto ha de ser, que todos os *Santos Padres*, apoiados na *Escriptura*, e na *Tradição*, tem dito, que *Enoch*, e *Elias*, ainda hão de vir á Terra; e muitos delles que tem escripto sobre o *Apocalypse*, convem que o que no *Texto* delle se diz — cap. 11, vs. 3, e seg. — quadra perfeitamente a estes dois *sogeitos*, ou grandes personagens, que estão *guardados* para este importante fim, e para cá tornarem naquella terrivel epoca do *Anti-Christo*; da vinda do qual, não só não duvidam; mas no-lo asseguram os mesmos *Santos Padres*: E segundo o *Texto*, diz a *Profecia*, que depois que elles tiverem prégado, por espaço de *tres annos e meio*, que he o tempo marcado ao reynado do Anti-Christo, é de haverem confirmado as suas palavras com os mais assombrozos prodigios; serão *mortos* pela *Besta*, ou grã-Besta, que he o tal *Maldito*, de que fallámos: E diz, que os *Impios* desses ultimos tempos folgarão muito desta façanha da *Besta*, por se verem *livres*, e *desaffrontados* das suas *prégações*, e *milagres*, com que os atormentavam, e alturdiam. E quantos dos nossos *Apostatas* não folgariam tambem, hoje em dia, de se verem livres de tantos *Enochs*, e *Elias*, que elles vêem por ahi andar prégando pelos Pulpitos a *Palavra de Deos*, e de os verem mettidos debaixo das *patas* da *Grã-Besta*, ou dos pés dos *Impios* do tempo, de que abunda a epoca, para se não verem ator-

mentados dos remorsos, que os flagellam, de dia e de noite, a verem-se desassombrados de tantas *Aves d'agouro*, quantos são os *Sacerdotes*... que elles vêem dizer de si, e como elles lhe chamam, por odio, injuria, e despreso!!

AURELIO. Basta, basta, Snr. Claudio: *Apreipas* comvosco. Tendes-me feito a cabeça doida pelo que vos tenho ouvido e escutado, e não sei como *digbo* podeis conservar, combinar, desenvolver, e desembrulhar tanta cousa, e tantas especies diversas, e oppostas nesses vossos miólos, que parecem de ferro; nem como podeis conciliar a *vida* com a *morte*, para me meterdes em cabeça, que *Enoch* e *Elias*, ainda vivem, que ainda cá hão de tornar, e que hão de ser *mortos* pela *Besta*, ou grão-Besta, em paga de seus trabalhos *Evangelicos*: Quando todos nós sabemos, que todos os *Filhos d'Adão* foram condemnados á morte, e que só delle triumfou *Jesu Christo*, pela sua *Ressurreição*: E a este exemplo queirais ainda vivo tambem o vosso *D. Sebastião*, para ter, talvez a mesma sorte de *Enoch* e *Elias*, e ser morto n'alguma batalha campal, e ficar debaixo das patas d'algum cavallo, como os dois *Profetas*, que dizeis, ficarão das da *Besta*.

CLAUDIO. Não me espanto do que vos oiço, como vós vos espantais do que me ouvis, por que bem sei o que he *vida*, a *morte*, e que, muitos *escriptores celebres* põem em dúvida como vós, a futura vinda desses dois *Profetas*; mas o seo testemunho é mui fraco, assim como a vossa duvida e reparo, para equilibrarem a força de authoridade, e clareza que resulta dos *textos da Escriptura*, e da *confissão dos Santos Padres*, que valem mais para mim, e para os meos, que todas quantas authoridades ha no mundo. E se não entendeis a razão por que *Enoch* e *Elias*, ainda se conservam *vivos*, para cá tornarem, e por que ficaram izentos da pena da morte, inflingida a todos os *Filhos d'Adão*, he por que vos achais *filhos*

cumente prevenido contra a *authoridade das Divinas Escripturas*, e a de todos os *Santos Padres*, e *Doutores*; que assim o dizem, e affirmam; e por que finalmente; como *filosofante*; que sois, *falso critico*; não admettis a *certeza moral*; e que reis levar tudo pelas *evidencias*, e *demonstrações mathematicas*, e verdades *geometricas*; palpaveis, e sensiveis, despresando todo o peso, e toda a força do testemunho, e authoridade humana, sem a qual não podemos dar hum passo seguro nesta vida mortal; nem agitar cousa alguma com certeza, por que tudo em nós seria *irresolução*, *duvida*, e *perplexidade*, em quanto nos não constasse, por evidentes provas, e demonstrações, o que deveriamos fazer, obrar, e crer: Então estamos bem *aviados*; ficariamos sempre *estaticos*, e *irresolutos*; sem nos sabermos virar, nem para huma, nem para outra parte, em quanto a *senhora evidencia* e *demonstração* nos não viesse dar algum *empurrão*, ou *cacetão*, para nos mechermos, e resolvermos a alguma acção, ou movimento nos negocios da vida moral, civil, e domestica.

AURELIO. Tudo o que dizeis assim será, se assim he o que dizeis; mas confesso-vos, que sois inexgotavel, e fecundissimo em vossas razões, e argumentos *Sebasticos*; e que a mim ja me vai faltando polvora para vos fazer fogo, por que não arredais pé, nem cedeis a razões, ou reflexões algumas que vos faça; e sois neste vosso *systema*, que tão aferradamente deffendeis, como os *amoucos da India*, que avançam sempre para diante nos combates, sem medo algum de se espetarem nas pontas das *lanças* do inimigo, vindo mesmo nellas procurar a morte: Mas ja agora devemos terminar o combate, por que desejo ver, e que me digais, qual ha de ser o resultado terrivel desta assombrosa *Batalha* contra o *Anti-Christo*, e que forças poderão haver no mundo, que possam derrotar, e pôr em fuga, hum exercito tão

tão formidavel, de *duzentos milhões de combatentes*; que nem o *colosso da Russia*, nem toda a *Europa junta*, poderiam pôr em campo; e de mais a mais, commandados por *Saltmas*, ou por esse *Homem-terrivel*, que será o *proprio Diabo*, acompanhado, e seguido dessa innumeravel multidão d'outros que *taes*, como *elle*, e penetrados do seo mesmo espirito *infernal*, e munidos de boa e grossa artilharia, e de toda a qualidade d'armas para a *offensiva*, e *defensiva*, afóra aquelles, que o seo furor, colera, e raiva lhes minístrarem; sabendo que he esta a sua *ultima campanha* por que, como diz *Virgilio* — *una salus victis, nullam sperare salutem*: — Pois que se he *incrivel* a todo o homem sensato, o poder-se formar, juntar, e reunir hum tão prodigioso exercito no mundo; tambem parece *incrivel*, que haja nelle forças *iguaes ou superiores*, que o possam *vencer, ou derrotar*.

CLAUDIO. Parece-me tambem incrivel a vossa *incredulidade*, depois das provas, das razões, e dos argumentos, que vos tenho produzido; mas nisto mesmo mostraes vós, que sois *filosofo*: «*Creduitas error pollus, quam culpa videtur*: *Est error nimium credere, culpa parum*: Vós taxais-me de *credulo*, muito embora; mas a minha *credulidade*, será hum *erro*; como não he; mas não he *culpa*: Será *erro* crer *demasiado*; mas he *culpa* crer *pouco*: Logo, no que eu creio, poderá haver *erro*, no vosso sentir, e no d'outros taes, como vós; pelo meo excesso, e *demasiada crença*; mas em vós, ha *culpa*, e *grande culpa*, porque em pouco, ou em nada credes do que vos digo, e tenho comprovado: E d'aqui vem, a mania, e a inconsequencia dos *filosofantes*, que querem *saber muito*, e *crer pouco*, vindo por fim a *crer em muitas cousas*, e a *saberem poucas*: *Plurima scire volunt omnes, et credere pauci*: » *Hinc multi credunt plurima, pauca velunt*: » Isto, he o que acontece hos que, como vós, não sabem o

Digitized by Google

que devem saber, nem ver, no que devem crer. Mas já agora, por me não achardes em fraqueza, eu vos explico, e desengano como será derrotado, e reduzido a pó, esse formidavel, e espantoso exercito do *Anti-Christo*, ou de *Satanaz*, e de quão terrivel será a *Batalha campal*, que se lhe ha de dar; e de cuja total derrota, se ha de seguir a *Paz universal do Mundo*. E não serei eu o que o diga, nem que a pinte, ou descreva; mas o mesmo S. João — *Apocalypse*, *cap.* 19 — *vs.* 11. — »: Depois, diz o *Apostolo*, vi o Ceo aberto: eis que appareceo hum *Cavallo branco*, e o que estava montado n'elle, se chamava — *o Fiel*, *o Verdadeiro* — que julga, e que peleija juntamente.

Aqui temos nós, sem rebuço, e claramente, *Nosso Senhor Jesu Christo*, montado em hum *cavallo branco* (como ja atraz se disse na abertura do primeiro sello) que *julga*, e que *peleija* juntamente: Que quer dizer, que a final, depois de tantos *crimes* e *maldades* sobre a Terra, *Elle confundirá*, e *julgará* todos os *Impios*, e criminozos, e serão por *Elle castigados severissimamente*, e com mão de ferro; por que em fim, serão ouvidas as queixas dos *Martyres*, de toda a especie, na *Presença terrivel* daquelle Juiz — *Fiel*, e *verdadeiro*, que vem vingar *tanto sangue innocente*, e *tão injustamente* derramado, sobre toda a qualidade de pretextos, e falsas calumnias: O numero das *testemunhas*, que tem padecido a morte, e toda a casta de ultrajes, pela *gloria* da Religião, he immenso, e está completo, não he preciso mais: Pelo que, o *Dia fatal*, aquelle *terrivel Dia das vinganças do Senhor*, está chegado, ou mui proximo, por que a *medida da iniquidade* se encheo e trasbordou. A sua *Divina Justiça* ha de satisfazer-se, quer os *homens* queiram, quer não queiram, quer o *Inferno* se opponha, quer não: *Desgraçados dos Impios!* por que, nem a *mesma Justiça de Deos*, nem tudo quanto ha no

Ceo, nem na *Terra*, nem no mesmo proprio *Inferno*, he capaz de destruir, nem de apagar o *Peccado*, quanto á *Culpa*; e esta, desgraçadamente; ja excede toda a medida, e esgota toda a paciencia de Deos: Só os mesmos *Peccadores*, he que poderão destruir, apagar, e extinguir todos os *Peccados*, que hão commettido; porque, como foi a *vontade*, que offendeo a Deos, pela *Liberdade da acção*: Por huma outra *vontade* e *Liberdade* opposta, reconhecendo os seos *crimes*, e arrependendo-se d'elles he só que os *Impios* se poderão *justificar*, *purificar*, e *lavar* d'elles nas *aguas da Penitencia*; para a qual os *homens* do tempo, da epoca e das *Luzes*, não estão mui propensos e inclinados, segundo as suas obras, pelas quaes se dão a conhecer. E a razão, porque a *Justiça de Deos* ha de ser *infallivelmente* satisfeita, he porque, *em todo o genero de peccado*, ha como duas cousas differentes — a *culpa*, e a *pena* —: A *culpa*, he a *injuria*, que se faz a Deos, quando violâmos os seos *Divinos Preceitos*, e *Mandamentos*, que nos torna indignos da sua *Divina Graça*, como *criminosos*: E á *Pena*, he a *obrigação*, que nos resta do *Peccado*, de satisfazermos á *Justiça* de Deos, e de repararmos, pelas nossas *mortificações voluntarias*, ou *involuntarias*, os Direitos da sua *Honra*, e da sua *Gloria*, offendidos. Do que se segue, que Deos, muitas vezes, na *reconciliação dos Peccadores*, e dos *Impios*, perdôa a *culpa*, que os tornou criminosos; mas reserva a si o *Poder* de os *punir*, e castigar, como bem lhe apraz: E esta *Punição*, infallivel, e este *Castigo*, segundo esta *Doutrina*, e boa *Theologia*, he a que vós hides a ver, e de huma maneira espantosa, e terrivel, porque as *Culpas* e os *Crimes*, são ja *tantos*, tão *grandes*, e *graves*, que não podendo Deos, humanamente fallando conseguir pela ordem *natural*, e *sobrenatural* da sua *Providencia*, que os *Homens* tivessem *juizo*, e entrassem bem em si mesmos, e procurassem

viver em paz, em ordem, e em justiça, amando-se huns aos outros, sem distinção de *côres*, ou de *Partidos*, por que todos são *Irmãos*, filhos de Deos, e tem a Deos por Pay commum, e todos igualmente com o mesmo direito á felicidade. Cumprindo todos os seos Divinos Preceitos, *grandes e pequenos*, *pobres e ricos*, os que *mandão*, e são *mandados*, os que *governão*, e são *governados*; prehenchendo todos os seos *deveres moraes*, *e sociaes*, segundo a Ley *Natural*, *Divina*, *e Humana*, que são só *huma*, e a mesma Ley, salva a diversa promulgação: Está Deos resolvido, pelos manifestos *signais* da sua *ira*, e da sua *colera* Divina, de *castigar a todos com mão pezada*, *e de ferro*: O que passais a ver na *descripção* do *Exercito*, que vai a marchar contra o numerosissimo, e formidavel do *Anti-Christo*, ou *Satanaz*, que vale o mesmo: Ouvi, escutai, e tremêi, só com a *pintura* que se faz, do seo *Divino Chefe*, que o ha de commandar, e dos que o hão de compôr, e formar, e com a *derrota*, e *terriveis* resultados, que della se hão de seguir, *indubitavelmente*, por que assim está *predito e vaticinado*.

« — 12 — Os seos olhos eram como huma chama de fogo: Elle tinha na sua cabeça muitos diademas, e hum *Nome*, que ninguem conhece senão elle. »

« — 13 — Estava vestido de huma *vestidura salpicada de sangue*; e elle se chamava o *Verbo de Deos*. »

« — 14 — Seguião-no os *Exercitos*, que estavam no Ceo, em *Cavallos brancos*, vestidos de fino linho, branco, e puro. »

« — 15 — E da sua bocca sahia huma espada de *dois gumes*, para ferir com ella as *Nações*, por que elle as governará com huma *vara de ferro*: E *elle* mesmo he o que piza o *lagar do vinho* do furor da ira de Deos todo poderoso. »

« — 16 — Elle traz escripto no seo *vestido*, e

um cõxa; — *O Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores.*»

Aqui temos nós *descripto e pintado*, por S. João, de huma maneira visivel, e palpavel, sem duvida, ou equivoco algum, o *Divino Chefe*, que ha de commandar o *Exercito*, vindo do Ceo, o seo aspecto *terrivel, e ameaçador*, e todos montados em *Cavallos brancos*, e vestidos de fino linho, por que a *côr branca*, he symbolo da *pureza, innocencia, e santidade*; e a *preta* he côr do *Diabo*; e por isso a do *cavallo do Anti-Christo*, ha de ser *negra*, e *negro* como hum *tição*, por que ha de ser *cavallo do inferno*.

De sua bocca ha de sahir huma espada de *dois gumes*, para ferir com ella as *Nações*, que ha de governar com *vara de ferro*: E não vedes, e não estais vendo, em nossos infelizes dias, e no que se passa debaixo dos nossos olhos, o que vai por esse mundo, e como *elle* vai preparando, e predispondo as cousas, para *ferir* todas as *Nações*, e como já as vai *ferindo*, tão de perto, para as governar depois com mão pesada, e *vara de ferro! Elle* mesmo he o que piza o *lagar do vinho do furor da ira* de Deos todo poderoso: Excellente methafora, bella similhança e comparação, com que *S. João*, com eloquencia divina, quer significar como Deos ha de *pizar, calcar, e esmagar* aos pés todos os *Impios* do seculo, e todos os que compozerem o *exercito do Anti-Christo*, como o *Lagareiro* esmaga, e piza as uvas no lagar para fazer o vinho.

Elle traz escrito no seo *vestido*, e na sua *côxa*: «O Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores.» Não he este hum *Titulo gloriosissimo*, do infinito Poder, Omnipotencia, e Magestade de Deos?

Ora aqui tendes vós expressões claras, e sem equivoco, que só ouvi-las faz tremer, e desmaiar, ainda aquelles mesmos, que se affectam de hum *espirito forte*, ou de *impiedade*, e que se escudam

Digitized by Google

com huma *incredulidade*, que os cega, para não verem o perigo que correm, e o *terrivel* castigo, que os espera. Mas o comprehender bem, e verdadeiramente estas palavras; só lá para os tempos dos *acontecimentos vaticinados*, e para os que os virem, he que poderão dar-lhe o seo verdadeiro valor; mas quando lho derem, bem a seo pesar, he que então dirão — *Divino Livro* era o do *Apocalypse*, e *Santo homem* era aquelle *Claudio*, a quem nós tratavamos de *ridiculo*, e de *Sebastianista*, sendo nós, presumidos de *Doutores*, mais *cégos*, *miseraveis*, e *ignorantes* do que elle, por que confiava em Deos, e em suas Divinas *promessas*; e *nós* sómente em nossas *Luzes*, e *falsa filosofia*: *Bemaventurados os pobres d'espirito*, por que delles he *o reyno do Ceo*: Tinha razão, Santo homem de Deos: Temos-te inveja! Oxalá que me engane; mas creio, que não; e o tempo, e a ordem dos acontecimentos o mostrará, e me acreditará.

O que se segue porem, e o mais que vos vou a dizer, he que lá para *esses tempos*, que não estão mui distantes, segundo os meos *calculos Sebasticos*; se dará huma *Batalha campal*, tão sanguinolenta, e espantoza, que apenas se poderá crer na imaginação mais viva: E tanto assim que ouvi, se tendes animo para ouvir, o que diz *S. João*, do resultado desta terribilissima *Batalha*, que se ha de dar em *Amargedon*, contra o *Anti-Christo*, pelos *Cavalleiros cellestiaes*, montados em seos *Cavallos brancos*, e commandados por *Jesu Christo*, já se sabe, não cá na terra; mas lá mesmo no Ceo, montado tambem no seo da mesma côr, como expressamente o diz *S. João*, e não eu, que sou um *miseravel homem*, que reconheço a minha fraqueza, e ignorancia, a qual me livra, e salva de toda a *imputação*, que me queiraes fazer, sobre a intelligencia *moral*, ou *litteral*, destas *allegorias* de S. João.

17 — 18 — Então, diz o Apostolo, vi huma

Anjo, posto em pé no Sol, que com hûma fórte voz bradou, dizendo a todas as *Aves*, que voavam por meio do mar — Vinde, e juntai-vos para vos achardes á *Grande* Cêa de Deos: — Para comerdes as *Carnes dos Reys*, as *Carnes dos Generaes*, dos *Officiaes de Guerra*, as *Carnes dos Poderosos*, as *Carnes dos Cavallos*, e dos *Cavalleiros*, as *Carnes* de todos os *Livres*, e de todos os *Escravos*, dos *pequenos*, e dos *Grandes*. »

Que tal ha de ser esta Cêa de Deos, para a qual são convidadas todas as *Aves maritimas*, e *carniceiras*, da parte de Deos, por hum Anjo, lá posto em pé no Sol, e com huma *voz tão forte*, que se ha de ouvir desde a immensa distancia daquelle *Planeta*, até por todo o immenso espaço do *Occeano*, para que nenhuma falte ao *Banquete*, em que Deos lhe quer dar huma *fartadella de carne humana*; e de que *carne*? De carne de *Gente*, e da mais *fina, e delicada*, de que ellas nunca se lembraram de encher a sua barriga. Não vos faz isto horror? Não tremeis? Não vos espantais? Pois tal ha de ser a sorte de todos aquelles, que se aggregarem, formarem, e constituirem o exercito do *Anti-Christo*: E he isto mesmo o que nos explicam as palavras do *sexto sello*: — « E os *Reys da Terra*, *os Principes*, *e os Officiaes de Guerra*, se esconderão nas cavernas, e nos rochedos das montanhas: E dirão ás montanhas, e aos rochedos: Cahi sobre nós, escondei-nos »

« — 19. — E vi a *Besta*, diz S. João, fallando do *Anti-Christo*, e os Reys da Terra, e os seos exercitos congregados, para fazerem guerra *áquelle*, que estava montado no *Cavallo branco*, e ao seo exercito. »

Não vemos aqui bem claramente, quem he este *glorioso cavalleiro*, que appareceo na abertura do *primeiro sello*, que partia, para hir continuar as suas *victorias*? Mas será esta a *ultima vez*, que as *Potencias* da terra ousarão declarar-lhe a guerra, porque em fim *elle* vai manifestar

o seo *Poder*, de hum modo *espantoso*, *brilhante*, e *glorioso*, e tirar dos seos inimigos huma terrivel vingança, e satisfazer sua *Divina Justiça*; e todo o universo cahirá aos seos pés, e reconhecerá que *elle* he — o Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores — *Rex regnum, Dominus dominantium.*

« — 20 — Mas a *Besta* foi tomada, e com *ella* o *falso Profeta*, que tinha feito os prodigios na sua presença, com os quaes tinha seduzido os que tinham recebido o caracter da *Besta*, e que tinham adorado a sua *imagem*: E *ambos* foram lançados *vivos* no *tanque* ardente de fogo, e de enxofre. »

Ora aqui tendes vós, a final, decidida a sorte desse *Homem terrivel*, chamado por *antonomasia*, o *Anti-Christo*, e a do seo *falso Profeta*, e a de todo o seo *formidavel exercito*, que vos mettia tanto medo, e que vos parecia *invencivel*: As *Aves de rapina, e carniceiras*, fartando-se das suas *carnes*, e tomando huma barrigada dellas, como nunca na sua vida a tiveram, nem tornarão a ter, por que foi por huma vez, e por esta vez somente: E *ambas* as *Bestas*, *amarrados, e presas*, por hum modo *miraculoso*. De modo, que todo o *Texto* nos annuncia, que Deos ha de obrar grandes prodigios, para manifestar seo infinito *Poder*, e reduzir á pó seos *inimigos*: Mas como não he possivel comprehender, como vós não podias conceber, como naquella epoca espantosa, se podesse formar hum exercito, assás forte, que fosse capaz de destruir, e anniquilar aquelle immenso *collosso* do exercito de *Satanaz*, ou do *Anti-Christo*: he por isso mui provavel, e eu o tenho por certo *sebasticamente*, que Deos haja de *suscitar*, e de fazer *surgir* alguma grande *Personagem*, Heróe, ou valente *Guerreiro*, que acompanhado, e seguido d'outros, que taes como elle, á maneira dos illustres *Macabeos*, que em outr'ora puseram em fuga o impio *Antioco*; ponham tambem em fuga, e derrota, toda aquella *maldita canalha, e impia multidão do Bando do An-*

Digitized by Google

ti-Christo; e que á frente do exercito Santo appareçam *Guerreiros celestiaes*, como os que appareceram á frente das antigas *falanges* do Povo de Deos. Mas notai bem, que a circunstancia mais terrivel, desta formidavel *Campanha*, e espantosa *Batalha*, ha de ser esta; — *Vivi missi sunt hi duo in stagnum ignis ardentis sulfure.* — Ambos de dois forão lançados *vivos* no tanque ardente de fogo, e de enxofre. — O que ouvi-lo só, faz arripiar os cabellos, e tremer as carnes.

Por consequencia, o *abysmo* se abrirá, e *turbilhões de fumo, chamas, e fogo*, envolverão os *malditos*, que se attreveram a fazer a Guerra a *Jesu Christo*, e serão para *todo sempre*, precipitados *vivos*, em corpo, e alma, nas profundas dos *infernos*, para nunca mais cá tornarem a este mundo a seduzir os homens com as suas intrigas, e *diabolicas cabalas*, com que trouceram tudo enredado, e enganado, em quanto por cá andaram á solta a fazer das *suas*. E esta terrivel *catastrofe* encherá de espanto, de consternação, e de tal desespero a todos os seos *sequazes*, e *exercitos*, que bem de pressa serão extinctos, e anniquilados; por que o *Texto* accrescenta. —

« — 21 — Os mais foram mortos á espada, que sahia da bocca do que estava sentado no *Throno*; e todas as *Aves* se fartaram das suas *Carnes*. » —

A *espada* porem, que sahia da bocca do que estava sentado no *Throno*; era aquella *espada vingadora*, com que *Jesu Christo* ferira sempre os *Impios* em todo o espaço dos seculos, como então ha de ferir *todos aquelles*, que reunidos, debaixo do commando de *Satanaz*, se lhe attreverem a fazer a guerra, pela *ultima vez*; e por isso, como *desesperados*, e *Domonios*, que são, e que como *taes*, não podem soffrer a paz, nem a *união* entre os homens, nem a gloria devida a Deos, pretendendo faze-la banir da face da terra, e trazer todo o genero humano *envolto e barulhado*, como

Digitized by Google

o vedes; em os nossos infelizes dias: — « *Unio divina est, divisio Dæmone nata*: — *Unus enim Deus est, Dæmones, innumeri*: — Reconhecendo os *malditos*, que a *união* he *divina*, ou obra de *Deos*; e a *Divisão*, obra do *Diabo*, ou dos *Diabos*, que elles são; receando, que o mundo reconheça hum *só Deos*, *huma só Fé*, e *huma só Ley*, e *hum só Rey*, de cujos predicados pende a paz geral do Mundo, e de que elle não póde gozar senão com a *Monarchia universal*, e com hum só *Rebanho*, e hum só *Pastor*: E em quanto não chegar esta feliz *epoca*; tudo serão *discordias*, e *divisões* entre os homens, por que os *Demonios* são *innumeros*, ou *innumeraveis*, que os não deixam gozar da *paz*, sem a qual não póde haver *sociedade*, nem *sociedade*, sem *união*, nem *união*, sem *ordem*, nem *ordem*, sem *distinções*, nem *distinções*, sem *authoridade*, nem *authoridade*, sem *poder*, nem *poder*, sem *forças*, nem *forças*, sem *obediencia*, nem *obedencia*, sem renuncia da propria vontade: O que reconhecido por *Satanaz*, e pelos *Demonios*, *barulhão*, e *confundem* todas estas idéas, dizendo aos homens, que sejam — Livres — como se a *Liberdade revolucionaria*, fosse compativel com a paz, e *ordem social*, e bem geral della.

Mas para pôr termo a tantas *divisões*, e *discordias*, e banir da face da terra tantos Demonios, que a perturbam, ha Deos de suscitar hum *Homem miraculoso*, *hum guerreiro*, *hum chefe*, a quem ha de confiar o commando d'ésta *famosa Expedição* de que tratâmos, ao qual hade assistir com o seo *Divino Poder*, e *auxilios*, e fortalece-lo de tal sorte, e dar-lhe tal animo, como o deo antigamente a *Gedeão*, e ao Nosso *Affonso Henriques*, no *campo de Ourique*, no qual, estando a ponto de dar batalha a *trinta regulos mouros*, e revolvendo no seo fluctuante espirito, qual seria o fatal exito d'aquella instante acção; abrindo a *Sagrada Biblia*, de que uzava mesmo

Digitized by Google

em tempo de guerra viva; dera logo nella com aquelle famoso passo, em que o mesmo *Gedeão*, só com *trezentos*, vencera *trezentos mil*: e tomado d'este *felix agouro*, rompera a *Batalha*, animado por Deos, *pregado na Crux*; e os vencera, e desbaratara todos; sendo logo depois da *victoria* acclamado *Rey de Portugal*, em 1139: Assim pois, ha Deos de animar *esse Homem*, *esse Guerreiro*, que eleger, e suscitar, para dar a mais *espantosa Batalha*, que o mundo jamais haja visto, em a qual ha de ficar *derrotado completamente*, e destruido por huma vez o *Anti-Christo*; e cuja mortandade será tão horrorosa, que excederá as scenas mais sanguinosas, de que fazem menção os *Annaes* do genero humano, como o estão indicando as mesmas terriveis palavras — «E todas as *Aves* se fartaram das suas carnes» —

Haverá pois *serras e montanhas de cadaveres*, e toda aquella *Cêa*, chamada por *S. João*, *a Cêa de Deos*, para a qual são convidadas da sua parte, pela forte e retumbante voz de hum Anjo, posto em pé lá em cima do sol; será da mais *horrivel magnificencia*; *e fartura* para aquellas pobres *Avezinhas*, *voraxes e carniceiras*, se fartarem á sua vontade, e por huma vez sem exemplo; por que, será este o ultimo *Banquete*, que os *Profetas* promettem ás Aves do Ceo, e por isso será o mais farto, para aquelles *animaes*, cujo ventre será a *sepultura* daquelles desgraçados Impios, que se attreverem a fazer a guerra a *Jesu Christo*: Horroroso quadro, desgraçada sorte, que só imaginalo faz estremecer!

Tal pois será, Snr. *Aurelio*, o terrivel resultado da *sanguinosa Batalha de Armagedon*, *predicta*, *vaticinada*, *e descripta por S. João no Texto da Sexta Taça*, e de que não podemos, nem devemos duvidar, sem faltarmos ao respeito, e veneração devida a *S. João*.

E do que vos tenho referido, podereis inferir, se a vossa *filosofia* vo-lo não impedir, quão

Digitized by Google

terrivel cousa não he o desafiar a *colera Divina*; e a inexoravel Justiça de Deos, desafiando ao combate o *Cavalleiro do Cavallo branco*, como se explica *S. João*; e quão *terrivel*, e *espantoso* será o castigo daquelles, que delle *zombarem*, e escarnecerem, ou tiverem tal *ousadia*, e *similhante desgraça*, affectando-se de hum *espirito forte*, e de huma *cega incredulidade*, mettendo a ridiculo o que ha no mundo de mais respeitavel, e sagrado, despresando os *vaticinios*, e *allegorias* de S. João: O tempo, e os successos os desenganarão: Desgraçados, e infelizes delles! Se ao menos não fossem tão cegos, e obstinados, que implorassem a Divina clemencia, talvez, que arrependidos, tivesse Deos compaixão delles; mas não, desgraçadamente, está profetizado, que se não converterão, e que se deixarão antes hir *emperrados* para as *profundas dos Infernos*, do que converterem-se a Deos.

Tendo pois concluido com a derrota do formidavel exercito do *Anti-Christo*, que vos parecia invencivel; e com a desgraçada sorte, que hão de ter todos aquelles, que o *constituirem*, e se attreverem a fazer com *elle* a guerra a *Jesu Christo*: Creio eu, que vos tenho assás satisfeito, e tirado todas as *duvidas*, e os vossos *escrupulos*, acerca dessas *tribulações*, e calamidades, que dizeis, que haveria lá para o tempo dessa *ultima Monarchia*; em contradição a dizer-vos eu, que ella seria *felix*, e esses tempos *venturosos*: Devendo vós agora por tanto, ficar entendendo, que essas *calamidades*, e *perturbações*, somente a hão de preceder, e não seguir, nem occorrer em seo tempo, como enganadamente presumieis, por não terdes entrado bem no espirito das *Profecias*; e no systema *Sebastico*: Antes muito pelo contrario, todo o tempo e toda a epoca dessa *ultima Monarchia*, por isso mesmo, que ha de ser *universal*, e a derradeira, será mui *ditosa*, *felix*, e *venturosa*, e tal, como nunca o genero humano haja goza-

de; por que, com a total *derrota* do *Anti-Christo*, e de toda a multidão de seos *Sequazes*, e com a extinção do reynado de *Satanas*, e com os *Triumfos completos, e plenos* do *Cavalleiro do Cavallo branco*, que os reduzirá a todos a *pó*, e *cinza*, espalhado ao vento, para nunca mais inquietarem o mundo com suas *impias, e diabolicas cabalas*; gozará *a desgraçada humanidade*, que tão *victima* tem sido *dellas, e delles*, de huma paz inalteravel, e de hum socego tão profundo, e completo, que o mundo parecerá hum *Ceo aberto*, e a terra huma *bemaventurança*, mais propria para habitação dos *Anjos*, do que dos homens: Por que assim o ha Deos de permittir, por sua infinita *Bondade*, para dar algum allivio, e consolação ao *genero Humano*, que tão opprimido tem sido em todos os seculos por aquelles mesmos, que pareciam destinados a fazerem a sua felicidade: e para este fim he que a *Monarchia universal*, se ha de instituir, e ordenar por Deos, e formar-se de todo o mundo, e de todas as *Nações* delle, hum só *Rebanho*, e hum só *Pastor*, e hum só *Monarcha*, debaixo de cujos auspicios, e protecção, todos hão de ser *felizes*, e *venturozos*; por que a união, e a paz, reinarão em toda a face da terra, e os homens se amarão huns aos outros, como *irmãos*, e filhos do mesmo Pay commum, que he Deos, e se reputarão *iguaes*, e com os mesmos *direitos* á felicidade, e como taes, gozarão de todas as vantagens, que a *Sociedade universal* lhes promette, sem distinção de *Partidos*, nem *Côres* politicas, que tanto tem desunido os homens da communhão *geral*, e *universal*, pelas fracções em que todo o *genero humano* se dividio, e espalhou pela face da terra: Constituindo-se *todos* em hum só *corpo*, em hum só *Rebanho*, com huma só *Pastor*, com huma só *Fé*, com huma só *Ley*, e hum só *Rey*; e debaixo da mesma forma do governo; qual ha de ser o *Monarchico universal*: Por que, só assim he que poderá

Digitized by Google

haver neste mundo a *paz*, e a *união entre os Homens*. E para que me não digais, pelas vossas preoccupações *filosoficas*, e pelas do *tempo* infeliz, em que vivemos, que são impossiveis todas estas vantagens debaixo da forma de um governo *Monarchico*; eu vos darei huma idéa exacta delle, e farei huma pintura debaixo de huma bella, e magnifica *methafora* com que a *Escritura Santa*, nos pinta, e descreve a *Monarchia universal*, e esta feliz forma de governo: Ella a compara a huma *grande Arvore*, e de hum *grosso tronco*; cuja *altura* chega até aos Ceos; e cujos *ramos* tocam até os confins da terra; debaixo da qual, e a cuja *sombra*, se abrigam os *animaes* de todas as especies; e em cujos *ramos* vem repouzar *todas as Aves* do Ceo; achando *todos* nella de que se *nutrir*, e *sustentar*, pela *abundancia* de seos *copiosos frutos*, sempre *perennes*, em *todas as estações* do *Anno*. A'vista desta pintura *methaforica*, *similhança*, e comparação; creio eu, que vos digo tudo sem ser necessario pôr mais nada de minha caza.

E por consequencia, que *esta* hade ser a *felicidade e a ventura*, que ha de rezultar da *Monarchia universal*, que vós dizeis, que seria cheia de *perturbações*, e de *grandes contratempos*, e *calamidades*: E esta ha de ser a gloria do seo *Inclyto Monarcha*, que *escolhido, e eleito* por Deos, para a *Presidir*, e governar se ha de dirigir no governo della, e de todo o Mundo, de que *ella* se ha de compôr, pelos principios de huma *verdadeira Politica*, por *elle* inspirada; e que a mesma *noção moral da palavra*, está insinuando a todos os *Principes, e Reys da Terra*, porque he composta de *duas*, segundo a sua dicção *grega* — de *Polis*, que quer dizer — *Cidade*; — *e de* — *Itiqui* — que quer dizer ou significar o mesmo, que — *Ethica*; que he aquella parte da *Filosofia* moral, que ensina a *formar* os *costumes* e a moderar as paixões, convertendo-as em *virtudes*; e que dá as *regras*, e os *preceitos*, para se governarem, em *ordem*, *paz*,

Digitized by Google

a justiça, os *reynos*, e os *imperios do mundo*; não sendo, por consequencia, a *verdadeira Politica*, outra cousa mais, do que as *maximas*, ou os *principios* da *Moral universal*, applicados ao Governo das *Nações*, seja a sua *forma* de governo qual fôr, pôr que todos se julgão *instituidos*, para bem da *Sociedade*, e não para utilidade *daquelles*, que as *Presidem*; que não se dirigindo por *estes principios*, que a *razão*, *a moral*, *a humanidade*, e a mesma *Religião* estão insinuando a todo o homem *sensato*, e justo, se servem só dos de *Machiavel*, que tem por *maxima*, *impia*, e *diabolica* — que a *boa fé* não he *compativel*, com a *boa Politica*; por que na administração dos *Negocios Publicos*, quer em tempo de *paz*, quer em tempo de *guerra* não se podem obter *certas*, e *determinadas vantagens*, a que os *governos* se propõem, para os seos fins *sinistros*, *ou particulares* intentos, sem se empregarem, *muitas vezes*, a *fraude*, *o engano*, *e a má fé*: Politica *diabolica*, e *de Satanaz*, que traz todo o mundo enredado, e revolto, como o *vemos*, e ja lamentada por *Polybio*, como *mal* mui *inveterado*, e *antigo*, e praticada, como elle diz, por todos os *Governos* das Nações do seo tempo, e até pelos mesmos *Romanos*, perdidas que forem as suas antigas virtudes: Mas o *Nosso Inclyto Monarcha universal*, e *Egregio Encuberto*, como escolhido, e eleito por Deos, ha de dirigir-se, e governar-se pelos principios eternos da Justiça, e da Moral universal, por isso mesmo, que *Elle* o ha de ser de todo o *Mundo*; e a sua *verdadeira Politica*, ha de ser — o *Santo temor de Deos*, reconhecendo que *Elle* he o Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores; e que, ainda, que seja destinado para *reynar* só, que isso significa a palavra *grega*, *Monarcha*, *ou Monarchia*, que quer dizer — Governo de hum só; com tudo, como dotado do *espirito de Deos*, reconhecerá, que elle só, não póde reger tudo, e que, o que *governa*, a hegover-

Digitized by Google

mando, e o que *rege*, e he *regido*; que *governa*, e *rege* muito *melhor*: —

» *Rex regnat solus, cur non regit omnia solus?*
» *Qui regit, et regitur, rectius ille regit.* —

Em fim, reconhecerá que todo o *Governo*, e toda a boa *Politica* se deve dirigir á *Grei*, ao *Rey*, e á *Lei*: Que o *Rey*, he o *Pastor*, que os *Povos*, são o *Rebanho*, e que o *Pasto*, he a *Ley*: Que o *Rey*, he o *Medico*, que o *Doente*, he a *Grey*, e que a *Medicina* he a *Ley*. —

» *Rex, Pastor, populique greges sunt, pabula, leges.*
» *Æger, Grex: Medicus, Rex: Medicinaque Leges.*

Finalmente, para vos dizer tudo, em huma palavra estes hão de ser os *Predicados* do *Nosso Inclyto Monarcha universal*: E á *ventura* de que ha de gosar a *ultima Monarchia* do *Mundo*; depois da qual, he que se ha de seguir o *Fim delle*, por que não haverá *outra*; mas de cuja duração não vos posso marcar *o tempo*, porque as Profecias o não declaram; mas logo que Deos tenha determinado o seo *termo*, seguir-se-ha aquelle *Dia*, *aquelle Grande Dia*; que será o *Maximo* de todos, por ser o *ultimo*; e aquella *fatal Hora*, em que então serão as *dôres*, as *angustias*, e as *tribulações*, os *medos*, e os *sustos*, que os *Homens se morrerão* de tal sorte, que parecerão mais *mortos*, que *vivos*; especialmente quando ouvirem o *terrivel som da Trombeta final*, chamando-os todos a contas, sem *appellação*, nem *aggravo*, e em *ultima instancia*, e *per omnia secula seculorum*.

» Tendo-vos pois dado miudas contas do meo *estado*; creio que não tendes mais nada que me replicar, e que, se não quereis passar por teimo-

Digitized by Google

ao, e *contumaz* na *materia Sebastica*; devêis metter huma *rôlha* na *bocca*, e calar-vos mui *caladinho* sem dizer *chus*, nem *mus*, porque perdeis o tempo comigo.

AURELIO. Para *endoidecer*, não he precizo mais, do que ouvir-vos; e ainda que tenhais dito algumas couzas boas, e dignas de se referirem em qualquer outro assumpto, ou materia, que não fosse tão absurda como a vossa, que agitais: Digo-vos, que se não attendesse ao respeito e á veneração devida a S. João, que estive por muitas vezes tentado a lançar-vos as mãos, com *unhas*, e *dentes*, *de raiva*, e *colera*, a ouvir-vos *cousas* indignas de se dizerem de Deos, da parte de Deos, e em nome de Deos, como he a *matança de Duzentos milhões d'homens*, e de convidar hum *Anjo*, lá posto em pé no Sol, a todas as *Aves de rapina*, para se virem fartar de *carne de gente*, e de que gente! *na grande Cêa do Senhor*, para a qual as chamava o *Anjo*, da parte de Deos, com huma retumbante voz de trovão: O que só ouvi-lo, horrorisa, quanto mais suppo-lo, diz-lo, e allega-lo, em prova da vossa *Architectura sebastica*, e desgraçado *Systema*: O certo he, que vos não podeis desculpar de hum *cégo fanatismo*, de que vos achais pussuido, pelo vosso *D. Sabastião*, e pela vossa *Monarchia universal*, que pintais ás mil maravilhas, e como hum *Ceo aberto*: Tanto podem as *preoccupações*, e tão poderoso he o *enthusiasmo espiritual*, que vos não deixa ver, nem encarar a *verdade*: Mas ja agora, desejaria saber, para ficar *senhor*, e *sciente* de todo o *Systema Sebastico*, em todas as suas *partes constituintes*, ou *componentes*, qual será, ou quem será esse *maravilhoso*, ou esse *miraculoso Homem*, esse *Heróe*, esse *Guerreiro*, que ha de pôr á testa, e commandar, *visivelmente*, o *grande exercito celestial*, para derrotar o do Anti-Christo; que he huma das partes *Sebasticas*, a que ainda me não satisfizestes.

CLAUDIO. Não vos esboleis, nem vos tomeis de tanta raiva, nem tanta colera *filosofica*, nem desejeis, tão deshumanamente, enganar hum pobre *Sebastianista*, por vos referir as *allegorias, e vaticinios* de S. João, pelas suas mesmas palavras, e expressões, vertidas do *Latim* em Portuguez, e não do *Grego* em que elle escreveo o seo *Apocalypse* na Ilha de *Pathmos*, que he huma das do *Archipelago*, entre *Nicaria*, e *Samos*, hoje habitada de *Gregos*, com huma pequena fortaleza, junto da qual ha huma *Hermitagem*, em que elles vivem, e perto desta, huma *Gruta*, em que, por tradição constante, se diz, que escrevera *S. João* o seo *Apocalypse*: Revoltai-vos só contra *elle*, se vos attreveis, e não contra mim, só por que as allego em prova das minhas asserções, e fundamentos *Sebasticos*. Lede esse *Divino Livro*, consultai-o, meditai-o, como tem feito homens *doutissimos*, e então *amançareis*, ou mordereis a *lingoa*, se vos julgais incurso, e envolvido nos seos *vaticinios*; e como morderão muitos, quando virem *verificados os acontecimentos*, que *elle predis, e vaticina:* E se não entendeis as suas *allegorias*, e as não sabeis applicar aos factos ja occorridos na ordem dos seculos, e que vão occorrendo, e hão de occorrer, infallivelmente; he porque — *« animalis homo, non percipit êa, quæ sunt spiritus Dei. »* — He por que o homem, puramente *animal*, não póde entrar, nem comprehender aquellas cousas, que são meramente *espirituaes*, ou do *espirito de Deos*; por que, inclinado — *pronus* — como os *animais*, para o chão, e de *orelha cahida*, não podem ver mais, senão o que acharem diante do *focinho*; nem elevar os olhos, nem o pensamento, nem o espirito, para as cousas *sublimes, e divinas:* E como vos prezais de *filosofo*, e sabeis, que os *filosofos* definem, que *o homem*, he hum *animal racional*: Servi-vos da segunda parte da *definição*, e não da *primeira*, fazendo uso da vossa *razão*, e do vosso *espirito*, e

elevando-o ás cousas *divinas e celestiaes*; pondo a vossa *filosofia* a hum *canto*, que para nada serve, depois do *Evangelho*, e da *Revelação*, antes da qual toda a *filosofia humana*, erão trevas, e pura cegueira: E quanto a desejardes saber, *quem*, e *qual* será esse *homem* abençoado de Deos, e que *elle* ha de *suscitar*, e *eleger* para destruir o *formidavel exercito dos Impios, e de Satanaz*; eu vo-lo digo, sem ser necessario bater muito na cabeça: Ha de ser, com o favor de Deos — *Eltei D. Sebastião* — o meo — *Egregio Encuberto* — a quem o *Altissimo* tem conservado — *multis temporibus, in finem.* — E para que fim? Para o alto, e importantissimo fim de o collocar á testa da *ultima Monarchia do Mundo*, e de o elevar ao supremo *fastigio da Imperial Dignidade*; pois que o *elegeo*, e *destinou*, desde que nasceo, para ser o *protector*, e o *deffensor da Igreja universal*, que lá para esses *ultimos tempos* ha de ser *constituida* de hum só *Pastor*, e hum só *Rebanho*, como vos tenho dito, por que se ha de propagar e diffundir por todo o *universo o Evangelho*, e a *Ley de Jesu Christo*, por meio de *muitos*, e *novos Apostolos*, que Deos hade suscitar, e authorizar, não só com a *Missão ordinaria*; mas com a *extraordinaria*; isto he, com o *dom dos milagres*, e das *Profecias*: Pois que *nelle*, e na *decima sexta geração attenuada*, que *nelle* se verificou, como vos comprovei sem replica; prometteo Deos de pôr os olhos de sua infinita *Misericordia*: E tambem porque o elegeo para elevar este Reyno, o *Nosso triste Portugal*, e *cara Patria*, que tão abatido, e humilhado se vê, ao *cume da gloria*, constituindo-o *a cabeça* da mesma *Monarchia universal*, como ja o deixei comprovado, exuberantemente, na primeira parte desta longa, e renhida disputa comvosco: E por que, finalmente, he o *predestinado*, d'accordo com o supremo *Pastor* da mesma *Igreja universal*, para limpar a face da *terra*, e o *corpo* da mesma *Igreja* de toda a

Digitized by Google

cista de *Impios*, de *Hereges*, e *Blasfemos*; inimigos declarados de *Jesu Christo*, e da paz universal do mundo, que Deos vinculou á sua mesma Igreja — *pacem do vobis — pacem relinquo vobis* — usando cada *hum* do seo *Poder*, hum, o de *espada*, outro, o das *Chaves*, sem nenhum se intrometter nem metter a *foice* na seára alhêa; regulando-se o *vigario* de Jesu Christo, pelos *Sagrados Canones*, e *Leys geraes* da Igreja, no *Mandar*, os *Bispos* em obedecer, e o *Nosso Monarcha* em *Proteger*: Tudo em Santa Paz, *união* e *Concordia*, segundo o espirito de Deos, e *altos fins* para os quaes *elle* os *constituio superiores* aos outros homens; quaes são, os de promoverem a sua *felicidade* cá na *Terra*, e a sua *bemaventurança* lá no Ceo: Derrotando o *Nosso Inclyto Monarcha* com a *Ajuda*, e auxilios, do *Cavalleiro do cabello branco* toda a *Impia Canalha* do formidavel exercito do *Anti-Christo*, em *campanha* aberta, e *Batalha geral*.

E tanto assim ha de ser, e tão certo, seguro, e firme estou nesta *crença*, *fé*, e *esperança sebastica*, que além das razões, provas, e argumentos, que vos tenho produzido; me induz a crê-lo e a affirma-lo o seo mesmo, e proprio *Nome* de — *Sebastião* — no qual nos quiz Deos mesmo dar a conhecer, que já desde o berço, e pelo seo mesmo *Nascimento*, quasi miraculoso, o destinava, para ser o *Instrumento* da sua *Divina Providencia* e *Justiça*, para todos aquelles *maravilhosos effeitos*, que vos tenho referido, e para ser o *mayor Monarcha do Mundo*? Porque, o *Nome* de — *Sebastião* — que lhe foi imposto no *Baptismo*, por ter nascido no dia do *Santo* deste *nome*; não he, nem póde ser obra do acaso, nem de hum simples, e meio effeito deste *incidente*, que coincide com outras muitas circunstancias, que concorrem, e o revestem, e que o acaso não póde *produzir*, nem *causar*; mas sim huma especie de *Predestinação ordenada* por Deos, para que, pelo seo mesmo

Nome proprio, se inferisse o *alto fim*, e os altos feitos, para que o fizera nascer, e vir ao mundo, e para que o predestinara em sua alta mente Divina, segundo os destinos pelos quaes tinha que passar o *Genero Humano* na ordem dos seculos, e lá para o fim — *in finem* — desses ultimos tempos. Porque o *Nome* de — *Sebastião* — em *grego* he — Sebasto — em *latim* — *Augustus*, em portuguez — *Augusto*: — *Augustus*, em *latim* he derivado do verbo — *augeo* — como substantivo *cognato* que he delle, segundo a frase dos *grammaticos*: — E o verbo — *augeo* — *latino*, significa — *augmentar*; — E por consequencia, o substantivo — *Augustus latino*, significa — *augmento*; E correspondendo este, em *latim*, ao de — *Sebasto* — em grego, do qual vem e procede o de — *Sebastião* — em *portuguez*: Segue-se tambem, por boa etymologia, e necessaria consequencia, que o nome de — *Sebastião* — que he o do meo *Egregio Encuberto*, signifique igualmente — *augmento*. — E como elle he o *Predestinado*, para proteger, e *augmentar* a *Fé*, e *propagar* a *Religião de Jesu Christo*, por todo o mundo, e *augmentar*, e levar este *pequenino Reyno de Portugal*, á cathegoria da *Monarchia Universal*, como cabeça que ha de ser della: segue-se, que o *Nome* de — *Sebastião* — que lhe fôra imposto no *Baptismo*, não he obra do *acaso*, nem do *incidente* de ter nascido em dia do Santo do mesmo nome, ou de qualquer outra influencia humana; mas obra de Deos, que quiz, e lhe approuve, que no seo mesmo *Nome*, e pelo seo *significado*, se symbolizassem os seus *altos destinos*, para os quaes o fizera nascer, e vir a este mundo, e o tem guardado — *multis temporibus* — *in finem* — que he o *maior*, para o qual a *infinita sabedoria* de Deos poderia destinar hum *heróe mortal*. E quando virdes, os *aquelles* que tiverem a *dita* de verem, *sentindo tamanhas maravilhas*, então exclamarão todos, de boca aberta, *grande, e infinito* he o Poder de Deos! Quem tal *dirá!*

quem poderia suppôr, que os *Sebastianistas*, eraõ homens de mais juizo do que nós! e que a sua *crença*, e Fé em Deos, os animava a esperar pelo seo *D. Sebastião*: Ei-lo ahi, não ha duvida, *nós* o vemos, *nós* o reconhecemos! Bemdito seja Deos! Louvores aos Sebastianistas: Honra lhe seja feita!

LEONARDO. Bravo, bravissimo Snr. *Catarão! Nil supra*: Nada de melhor, do que a vossa descuberta, e *feliz achado*, no mesmo, o proprio *Nome de Sebastião*, que he *sagacissima*, e digna, não só de hum homem *erudito*, e *intelligentissimo*, em materia de *etymologia*, como vos mostrais ser; mas mesmo de hum *finissimo Sebastianista* que sois: Aeliar no mesmo nome do *Heróe*, que venerais, o *symbolo*, o *enigma*, o *mysterio*, que nelle estava *encuberto*, e *envolvido*, como o está a *planta* na *semente*: He huma daquellas vossas *sahidas* ás replicas do Snr. *Aurelio*, que fecham a *abobeda*, rematam a *corôa*, e põem a *grimpa* no vosso maravilhoso *edificio Sebastico*, que tão habil, e destramente tendes *architectado*, sustentado, e defendido. Mereceis pois mil applausos por esta vossa interessantissima *descoberta*, que até agora ninguem fez em *Portugal*, desde que nelle ha *Sebastianistas*: Recebei a *palma*, que eu desde já vos offereço, quer o Snr. *Aurelio* desconfie, quer não: *Honra*, e *Gloria* a quem a merece.

AURELIO. Tanto não desconfio, que eu mesmo pasmo da *sagacidade*, e *destreza*, com que este *santo* homem se *desembrulha*, e *desenvolve* na *materia Sebastica*; e do que elle tem *lido*, *estudado*, e *parafusado*, para sustentar huma *chimera*, ou o seo *Sebastianismo*; porque he homem, que se deve a estudos serios, que havia de dar que fazer a quem o quizesse encontrar. Mas em fim, reconhecendo o seo talento, e *sciencia Sebastica*, desejaria saber, para me livrar de *sustos*, e não pequenos, que elle me tem mettido, se a vinda do *Anti-Christo* está mui proxima, e quando chegará *El-Rei D. Sebastião*, e de donde, e onde

quer que está, para dar essa *famosa, e espantosa batalha campal*, em que, com os auxilios do *Cavalleiro do Cavallo branco*, o ha de *derrotar completamente*, sem escapar *hum só* de tão formidavel exercito; para então começar a *reinar* como *Monarcha universal*, até que Deos seja servido, e ponha termo a essa feliz *Monarchia*, e venha o *fim do Mundo*, que depois della se ha de seguir, como elle o diz, e assevera, mui *affouta, e Sebasticamente*: E com isso me contentarei, e porei termo á disputa, que não cuidei, que fosse tão *renhida, e rechaçada* de tantos *episodios, e digressões Sebasticas*, que em verdade, em parte me tem deleitado, em parte moido a paciencia; por que, ficarei sciente de todas as partes *essenciaes do Sebastianismo*, e do que são as preoccupações dos homens, e quanto ellas se devem respeitar, pot bem da paz, quando ellas não encontram o bem *publico, e social*, deixando a cada hum com a sua *teima, e birra*.

CLAUDIO. Sim, senhor, bem vos entendo, não ponhais mais nada na *carta*: E eu vos satisfaço, por que desejo ver se vos convenço a *final*, e vos reduzo ao *meo systema*, todo elle fundado em *Piedade*, e no infinito *Poder de Deos*; que vos ha de *allumiar*, para serdes, primeiro, *bom homem*, *bom cidadão*, *bom portuguez*, *bom christão*; e depois sereis *filosofo*, que he *qualidade de gente*, que não tem provado *muito bem*, para a paz, e socego do mundo. Mas vamos ao que importa: Não vos assusteis com a vinda do *Anti-Christo*, por que, ainda que, pelos meos calculos *Sebasticos*, não esteja ella mui distante, e remota; antes mui *proxima*; comtudo, os *sustos*, e os *medos*, são só, e serão só, para aquelles, que se tiverem *alistado* debaixo das *Bandeiras de Satanaz*, e seguido o seo *Partido*, ou o pretenderem ainda deffender, depois da *campanha aberta, e declarada*: Mas, ainda que esta *terrivel cathastrofe*, não occorra já, e não esteja para já,

Digitized by Google

e immediatamente; com tudo, *olhai*, e reparai *bem*, que pelo que vai pelo *mundo*, e pelo *embrulho*, *confusão*, *desordem*, *barulho de idéas*, *de principios*, e *de eternas disputas*, a que os homens de *todas as côres*, de todos os *partidos*, de todas as *seitas*, e de todas as *noções*, se deram, e se entregaram, tornando a *sociedade geral do genero humano*, huma verdadeira *Torre de Babel*: parece, que Deos tem resolvido castigar a *todos* com *mão pesada*, e de *ferro*: E que todas essas *grandissimas calamidades*, que vedes, são huma *preludio*, hum *presagio*, e *precursores da chegada*, e *da proxima vinda do Anti-Christo*; por que, para nada faltar, que me induza a crê-lo, he ver *nellas* envolvido o mesmo, e proprio *Vigario de Jesu Christo*, e a Capital do mundo *Christão*, feita huma *Praça d'Armas*, e entregue a huns poucos de homens *furiosos*, que debaixo do pretexto de huma falsa *Liberdade*, para illudirem, e enganarem os *incautos*, pretendem fazer a *guerra a Jesu Christo*, atacando a sagrada, e inviolavel Pessoa de seo Vigario na terra, e desfazer, com a falta de hum Chefe visivel, que presida á Igreja de Deos, a *unidade* christãa, a que manifestamente se *propõem*: E por isso, seguindo as *maximas* de Satanaz, ou do *Anti-Christo*, põe em pratica o principio *infernal* — *Devide*, e impéra — que he, ao que o *maldito* se propõe, para obter o *imperio do mundo*, e extinguir delle, e da face da terra, o *adoravel*, e *santissimo Nome do Nosso Redemptor*. Pelo que, e pelos factos publicos, e a todo o mundo notorios, e por outras muitas razões, que ficam no tinteiro, infiro eu mui *sobasticamente*, que a *terrivel epoca*, do *Anti-Christo*, não está mui longe; mas *proxima*, e para a qual se deve hir preparando o *Mundo Christão*, pedindo a Deos, que nos acuda, e valha a sua Igreja, como hade de valer, segundo as suas *Divinas Promessas*, por que as portas do *Inferno* não hão de *prevalecer contra ella*. Mas no em tan-

Digitized by Google

to — *oportet hoc fieri* — para que os seos *Triunfos* sejam mais plenos, e completos.

Tendo-vos, a meo ver, satisfeito nesta parte, talvez bem a vosso pesar; vou tambem faze-lo, quanto á *vinda de El-Rei D. Sebastião*, ou do meo *Egregio Encuberto*, que sem marcar tempo certo, e determinado, vô-lo mostrarei quasi ao dedo. Quando occorrer a *vinda* do Anti-Christo, e que o *maldito* se tenha *assenhoreado do terreno*, que se lhe vai preparando, como vedes, e como eu vo-lo tenho dito, e mostrado, por toda a ordem desta *disputa*, em que vos tenho feito ver, clarissimamente, que todos os seos *infernaes Precursores* o tem precedido, em varios tempos, e epocas, que tem decorrido na *ordem dos seculos*, e differentes *Idades*, por que tem passado a *Igreja* de Deos; e com as mais *calamidades*, que tem occorrido, e vão occorrendo, *preditas, e vaticinadas* por S. *João:* E quando todos os *Impios* se lhe tiverem reunido, e engrossado o seo *exercito*, e estes tiverem conseguido, com permissão divina algumas *apparentes victorias*, como hão de conseguir; mas a final de *contas*, para maior confusão *sua*; e todo o mundo *christão* estiver *baralhado*, *envolto*, *e consternado*, com esta *ultima expedição*, *e invasão de Satanaz*; e este terrivel *Homem*, o *Anti-Christo*, tiver reynado por espaço de *hum tempo*, *dois tempos*, *e meio tempo*, como se explica S. *João*, que vem a ser, *tres annos e meio*, que tão curto ha de ser o *seo imperio*, e vãa gloria: Então sim, então sahirá da *famoza*, *e miraculoza Ilha Encuberta*, por impulso divino, como hum *rompante*, *e bravissimo Leão*, *de rugido espantoso*, *o Nosso*, *ou o meo Egregio Encuberto*, que della toma o *Nome*, cheio de *poder e magestade*, animado do *Favor Divino*, a dar *Batalha campal*, *e geral*, chamada de *Armagedon*, contra o *Monstro dos Infernos*, Satanaz, por *antonomasia*, *o Anti-Christo*, e a todo o seo *formidavel exercito*, composto, e formado de to-

dos os *inimigos de Jesu Christo*, *Nosso Redemptor*, e *Salvador*, no *infernal intuito* de fazer banir da face da Terra, o seo *Santissimo Nome*; mas *enganados*, e *illudidos*, miseraveis, pelas *suggestões* do seo *horrivel Chefe*, o Diabo, que os *cega*, e *engôda*, com a *isca da falsa Liberdade*, *Igualdade*, e *Fraternidade*, que hoje em dia, tão altamente proclama a todos os seos *sequazes*: E depois de os ter *derrotado completamente*, com o auxilio do *cavalleiro do cavallo branco*, e na presença de *todo o exercito celestial*, tambem *montados* nos seos, como o diz *S. João*, e *vestidos de finissimo linho*, e á vista do *Ceo*, e *da Terra*, em *maravilhosa suspensão*, pelos *espantosos resultados* da mais tremenda *Batalha*, que já mais o mundo, e todo o universo haja visto: Entrará pela *Barra* dentro de Lisboa, com vento em poppa, o *Nosso Heroe*, o Senhor Rey *D. Sebastião*, cheio de *Gloria*, e *Magestade*, cordado do *immortal Diadema da Imperial Dignidade*, e de *Monarcha universal*, a quem todas as *Nações do mundo*, *attonitas*, e *espantadas* de tão grande maravilha hão de vir todas prestar-lhe o devido *Preito*, e *Homenagem*, correndo todos á porfia, a reconhece-lo, e *respeita-lo*, e a *venera-lo*, como ao *maior Homem* do mundo, a quem Deos por tão largos tempos conservava *Encuberto*, para operar *nelle*, e por meio *delle*, o *maior*, e o mais *estupendo prodigio*, que já mais se vio debaixo do *Sol*; vendo-se por isso rodeado de huma immensa multidão de Povo, *ávidos* de o verem, e admirarem, como o fas *hum enxame de Abelhas*, quando *saõ*, ou *entrão no cortiço*, seguindo o seo *Rey*, ou *Rainha*, a quem nunca deixam senão por morte. E depois de tudo aquietado, e o espanto, e a curiosidade satisfeita, começará a Reynar gloriosissimamente, e a governar o *mundo inteiro*, como *Monarcha universal* delle, e *Portugal*, o *Nosso infeliz Portugal*, depois de tantas vicissitudes *politicas*, e *humilhações* por que tem passa-

do, ver-se-ha elevado ao maior cume de *gloria*, como *cabeça*, que ha de ser desta *Monarchia universal*, como já deixei *comprovado*. E dando este *Inclyto Monarcha providencia* a tudo, que he a *alma* de todo o bom Governo, regulando pelo *presente* o futuro, e reduzindo o *mundo* a *hum só Rey*, a *hum só Pastor*, e a *huma só Ley*, livre da *ambição dos Principes*, *da antipathia*, *e rivalidade das Nações*, e das *vistas* encontradas da Politica: Será esta *ultima Monarchia* a mais *feliz*, e a mais *ditoza* de todas, como vos disse: E o mundo respirará á sua vontade, pela primeira vez: E depois, que Deos tiver determinado de pôr termo a toda *esta felicidade*, *e ultima Monarchia*; seguir se-ha o fim do mundo: E então começarão as *dôres*, os *sustos*, os *medos*, e os *pavores*, que porão todo o *Genero Humano* na mais *lastimoza* consternação, que decidirá da sua sorte futura, e eterna.

E quanto a desejardes saber, pôr vossa curiosidade, aonde *elle* está, e de *donde elle hade vir*, como cousa que mais vos inquieta, e incommoda a vossa filosofia; eu vo-lo digo mui *franca*, *sincera*, *e sebasticamente*, e com aquella *affouteza*, *e segurança*, que me inspira a minha *convicção*, a minha *crença*, a minha *piedade*, e o meo *profundo Sebastianismo*: — Na Ilha Encuberta: — E não tenhais duvida disso, apesar de toda a repugnancia, que a cousa em si mesmo envolve, para os que não são, nem sabem ser *Sebastianistas*, nem *nasceram* para o serem, por muito favor de Deos. E se duvidais da existencia desta *miraculoza Ilha*, como *incredulo*, como *filosofo*, *e pirrhonico*, que sois, que em nada credes, senão no que *cheirais*, *e palpais*, e vos *tocam*, *e ferem* os sentidos, como qualquer *animal*, sem mais alma, nem espirito, do que o tem hum *authómata*: eu vo-lo provo, e mostro, como *ella* existe, e a qual em differentes tempos, e por differentes vezes, tem hido muitas, e differentes pessoas, que assim

o attestem, ainda que, hoje *encuberta*, por ora, por permissão divina, que não quer, nem tem querido, que a todos seja *patente*, e *descoberta*, por mais que para esse effeito a tenham procurado, por que então perderia o seo *nome*, e se descobriria o *mysterio*, e deixaria de ser *encuberta*, como se lhe chama.

Para o que, deveis de saber, que em *Portugal*, mesmo depois que *El-Rei D. Sebastião* desappareceu em *Africa* em 1578, pouco ou nada se fallava na *Ilha Encuberta*; mas depois que nelle appareceram as celebres *Trovas de Bandarra*, he que começou a fallar-se mais geralmente nesta *Ilha*, com o nome de *Encuberta*, por que elle assim o disera na *primeira*, e na *quinta* das suas *Trovas*, na forma seguinte:

1.ª

« Augurai gentes vindouras,
» Que o Rey, que daqui ha de hir,
» Vos ha de tornar a vir
» Passadas trinta thesouras. »

2.ª

« Este sonho que sonhei
» He verdade muito certa
» E da *Ilha Encuberta*,
» Vos ha de vir este Rey. »

Não entrando na explicação destas *trovas*, por vos não cançar mais, nem na questão se *Bandarra* foi ou não verdadeiro *Profeta*, deixando-vos livre a vossa *opinião filosofica*, que naturalmente será contraria; com tudo, mostrar-vos-hei, por bons testemunhos, que já mesmo antes do dito *Bandarra* fallar nesta *Ilha Encuberta*, de donde havia de *vir* o Rey, que d'aqui havia de *sahir*, outros muitos fallaram *della*, dando-a por *existente*, e com o nome de — *Antilia* — e que fora, ou era povoada de *Portuguezes*, quando os

Mouros invadirem as *Hespanha*, no tempo de *D. Rodrigo*, ultimo Rey dos Godos. E para que isto não fique assim livremente dito, lêde o douto *Antonio de Sousa Macedo*, na sua obra intitulada — «Flores de Hespanha, Excellencia de Portugal, no cap. 5.º — excellencia 2.ª — n.º 4.º — pag. 31 — que vertido do *Hespanhol* em *Portuguez*, diz assim: » Eu assento, que não só tem os Portuguezes estes senhorios, de que sabemos, senão outros, em partes desconhecidas, como he huma *Ilha* mui grande, que tem *sete* Cidades, com hum *Arcebispado*, e *seis* Bispos, povoada de Portuguezes, que se foram, quando os *Mouros* entraram na Hespanha; e vivem mui christãamente. Aportou uma vez a *ella* certa náo Portugueza, ou segundo outros, *Genoveza*, que deo razão disso. Hum *Mappa Mundi*, que refere Fr. Bernardo de Brito, chama a esta Ilha — *Antilia*: — Pedro de Medina, em suas *Grandezas de Hespanha*, trata *della*: *Ptolomeo*, em sua *Taboa* a demarca: *João Boiero*, *Antonio Galvão*, *Julião de Castilho*, e outros muitos escriptores, fallam della, e dizem, que está no mar occeano occidental; mas que, se a buscam a não acham, nem descobrem, por occultos juizos de Deos. » E he por isso que se lhe dá o nome de *Encuberta*, sendo a sua existencia mui *real*, e *verdadeira*.

Alem destes testemunhos, ha muitos outros escriptores que fallam desta *Ilha*, dando-lhe porem diversos nomes, huns o de — *Antilia* — outros o de — *Sete-Cidades*, — em razão de as ter; outros, o de — *Santa Cruz*; — outros o de — *S. Borondon*; — mas todos assentando, que apezar destes diversos nomes, que se lhe dão, he a mesma *Ilha Encuberta*, de que tratâmos; á qual tem hido em outros tempos mais remotos, muitas pessoas, que assim o asseveraram, e dessa disso são testemunho: Nem poderia deixar de assim ser, porque d'outra sorte não fallariam *della* tantos escriptores como os que vos acabo de referir, alem

d'outras; que por brevidade omitto; quer o queirais crer quer não, porque para os *incredulos* é necessario metter-lhe os *dédos* pelos *olhos*, e para lhes mostrar que ha *corpos*, dar-lhe hum par de *cargalhadas*; e para vos convencer da existencia desta Ilha, seria necessario *quadrar-vos* a *cabeça* contra hum dos seos *rochedos*: E ainda assim duvido, que acreditasseis na *Ilha Encuberta*: Tal é o vosso *pyrrhonismo*, e horror ao *Sebastianismo*.

E quanto a conserva-lo Deos *vivo*, e *são*, e por tão *largos tempos*, que á data desta montam a mais de *duzentos oitenta e tantos annos*; e para os altos fins da sua *altissima Providencia*; não vos deve isso causar estranheza, nem maior admiração, se tendes *Fé* e *Esperança*, como os *Sebastianistas*, a tem, porque a porta da *Fé*, como dizem os *Theologos*, he a *credulidade*, *e a credulidade* he que nos induz á *crença*, e sem *crermos* em Deos, e em suas *Divinas Promessas*, não podemos *salvar-nos*, nem *admittir* o que nos dizem as *Sagradas Escripturas*, de *Enoch*, e *Elias*, que se acham *guardados*, por tão *largos seculos* para virem no fim do mundo, como o testemunham os mesmos *Santos Padres*: e muito menos *crer*, que as *dez Tribus de Israel*, se conservam ainda, sem se saber aonde. E quem tem *Poder*, para operar taes *maravilhas*, e suspender todas as Leys da Natureza a seo supremo arbitrio, tambem o tem para conservar huma *Ilha Encuberta*, e *incognita* aos homens, e nella hum *Servo*, e *Ministro* seo, para *Executor* da sua alta *justiça*, e para a maior maravilha do mundo: E se assim o não podeis *crer*, pedi a Deos que vos dê *fé*, e vos faça hum *bom*, e *verdadeiro Sebastianista*, e logo vos vereis livre da vossa contumacia, e *rebeldia filosofica*.

E com esta descarga geral o serrada, vou lanço por terra, com o favor de Deos, que me dá animo para sustentar o meo *Sebastianismo*, em huma tão *renhida disputa*, como o ha de dar ao tres *Egregio Encuberto*, para *debellar*, *derrotar* e an-

Digitized by Google

niquilar o *Anti-Christo*, e toda a maldita *canalha* dos seos *sequazes*, e para ser o maior *Monarcha* do mundo: Devendo vós ficar entendendo, por huma vez, que os *Sebastianistas* são como os *Leões*; que quando acham resistencia, *irritão-se*, e tornão-se *furiosos*; mas quando vêem o seo *adversario*, *jazendo*, e sem respiração, applicando-lhe o ouvido, deixão-no, largão-no, abandonão-no, *generosamente*, como hum inimigo indigno dos seos *rugidos*, e das suas *garras*.

AURELIO. Não sejais tão *fanfarrão*, nem cuideis que o vosso *Egregio Encuberto*, está já á porta; que, por mais que vos mateis, e vos esbofeis; eu, e os mais que sabem a historia de *D. Sebastião*, não o julgão *digno*, nem com taes *vintudes*, que mereça a Deos tão altos favores, e tão *Divina Protecção*, que o constitue o maior *Monarcha* do mundo, e o destine, e eleja para a maior empreza e maravilha, que jámais se vio debaixo do sol; porque, com a sua temeraria jornada d'Africa, levou Portugal á *sepultura*, e nunca mais foi *Nação*; senão *no nome*, na *fama*, e na antiga gloria; até'li, não obravam os *Portuguezes* senão *façanhas* originaes, e prodigios de valor, ora na descuberta de novos mares, ora em novas conquistas, ora na defesa do Reyno: tudo entre nós era *heroico*, tudo *briosa*, tudo *Portuguez*: E naquella desgraçada batalha *d' Alcacer*, acabou e terminou a epoca dos nossos Heróes: d'então para cá tudo tem sido *miseria*, *indolencia*, e *nullidade*: E quereis vós induzir-me a crer, que elle será o vosso Heróe, e o maior *Monarcha* do mundo: He abusar muito da *credulidade*, da *indulgencia*, e da *paciencia* dos outros, Snr. *Claudio*: sêde mais prudente.

CLAUDIO. Não esperava por esta vossa *salida*, depois de me ter cançado, e matado tanto por vos mostrar, e prover, que era elle o *objecto* dos Divinos favores. Mas tal he a vossa *aguçira filosofica*, que vos não deixa ver a *verdade*, que mi-

Digitized by Google

lita na materia agitada, nem subir ao alto do *Sebastianismo*, nem *profunda-lo*: Olhais para as *causas humanas*, e para os *grandes acontecimentos* do mundo, como se todos elles fossem *obra* do *acaso*, ou da *prudencia*, ou *imprudencia* dos homens: E não vedes, que todos elles procedem de huma *causa occulta*, *poderosissima*; que faz *ganhar*, e *perder batalhas*, passar os *Sceptros* de humas mãos, para as outras, e *destruir* os *imperios*, por meio d'outros, e mudar tudo a seo arbitrio, sem abando do *juizo* dos homens, e dos seos *planos*, servindo-se dos mesmos *contrarios* para os *contrarios*, do *veneno*, fazendo *triaga*, da morte, tirando a vida, e da mesma desgraça a *felicidade*: Não imputeis aos homens os *grandes acontecimentos*, que tem mudado a face da terra, e feito desapparecer os grandes imperios do mundo, huns após outros; nem aos seos *acertos*, ou *desacertos*, porque — «*Ridet in humanis summa Potentia rebus:*» Mas attribui-o a huma *altissima Providencia*, que rege a seo supremo arbitrio todo o mundo *fisico*, e moral: E então dareis na verdadeira *causa*, que levou *D. Sebastião* a Africa, e lhe fez perder a *Batalha*, para com ella *humilhar* este Reyno, confundi-lo a elle *presumido em suas forças*, e *attenuar* nelle a *decima sexta geração*, para depois em tempo opportuno, pôr nelle os seos olhos de Misericordia, e *eleva-lo*, somente pelo seo *Divino Poder*, ao supremo fastigio da *Imperial Dignidade*, e este Reyno, que desde a sua *fundação miraculosa*, foi sempre *seo*, pela *Fé*, e pela *Piedade*, á *maior facilidade*, de ser a *Cabeça do Imperio universal*: E assim acertareis nos vossos *raciocinios*, e não pelos da vossa vãa, e *chimerica* filosofia; desculpando a *El-Rei D. Sebastião* dessas consequencias, que lhe imputais, e resultantes da sua jornada *d'Africa*, na qual elle não servio senão de *Instrumento da altissima Justiça de Deos*; para depois ser *Ministro da sua infinita Bondade*; como assim o tem praticado com

Digitized by Google

outros muitos, e grandes *Principes* do mundo, na ordem dos seculos; fazendo a huns *executores de suas vinganças*, e *Divina Justiça* ultrajada, a outros *Instrumentos das suas Misericordias*, e *infinita Bondade*, para castigar os Povos, ou fazelos felizes: Esta he a filosofia *Sebastica*, como logo mais abaixo vo-lo comprovarei.

E quanto a não reconhecerdes nelle *virtudes*, nem outros *taes*, como vós, não me admira, porque, apesar de *filosofo*, talvez que não tenhais da *virtude*, exactas e verdadeiras noções, nem as que tem *dellas os Sebastianistas*: Bastava huma só, que *elle* possuia, para possuir *todas*; e era esta a de hum *ardente* zelo pela gloria da *Religião*, e *Propagação da Fé*: Por que, não póde haver *solida virtude*, sem *verdadeira Piedade*, nem *verdadeira Piedade*, sem hum *sincero culto do verdadeiro* Deos: Este he o sentir de Santo Agostinho, e de todos os homens *verdadeiramente Pios*: E esta grande, e eximia *Piedade*, e este ardente zelo pelo culto do *verdadeiro Deos*, he que o levou a *Africa*, e não o desejo de novas conquistas, senão em quanto ellas serviam de meio á *propagação da Fé*: Erraria no *modo*, e nos *meios*; mas não errava no *espirito*, que só he conhecido de Deos, e por consequencia, só *elle* he que póde ser *recto Juiz* das intenções de cada hum, e não os *homens*, nem *vós*, que só julgam pela *apparencia*, e *exterior* das cousas, e que por isso erram, e são sogeitos ao erro.

Alem de que, pelas *precedencias* se tiram as *consequencias*: E como Deos he *Justo*, predispõe as cousas, e dá os *meios* adequados aos *fins*: Quando quer castigar hum Povo, dá-lhe hum *máo Principe*, e quando o quer abençoar, dá-lhe hum *bom*: E cada hum delles, reveste-o das *qualidades proprias* a obter os seos *fins*: Privando-a huns de huma *boa educação*, e a outros fazendo-lha dar: E como elle predispoz a *El-Rei D. Sebastião* para ser o

maior Monarcha do mundo, fez dar-lhe huma excellente educação, por meio de huma bom *Ayo* e *Mestre*, como foi *D. Alexo de Menezes*, o qual, na vespera do dia em que este havia de assumir o *Scepiro*, e principiar a Reynar, lhe recapitulou toda a *doutrina moral*, e *politica*, que lhe havia ensinado, dizendo-lhe: — « Senhor: com os *pequenos*, fazei-vos *igual*, por que assim lhe grangeareis o seu amor; com os *grandes*, não percais hum ponto da vossa authoridade, por que assim vos fareis respeitar: Nos *casos* difficeis, tomai conselho com *muitos*; mas resolução com *poucos*, para que cada hum se não afferre á sua opinião: Lembrai-vos, que quem nasce para reynar, como vós nasceste, nasce *escolhido*: E quem nasce *escolhido*, deve ser *melhor*, e mais excellente do que os outros: Que esta *excellencia*, não está no *Scepiro*, que he huma mera *accidente*; mas na *virtude*, que he *substancia*: A *Justiça* seja a vossa *virtude maxima*, por que ella he a base de todas, a *fonte* de donde todas ellas se derivam, e o centro, em que todas vem a terminar: E que nada ha que dispense os homens de serem justos, huns para com outros: E que o homem *justo*, he por *excellencia*, o ser *social*, e *sociavel*. »

Em fim, para honrar o meo *Heróe*, e vos fazer mudar de opinião a seo respeito, dir-vos-hei que, para que elle seja o *Grande* objecto dos Divinos favores, e digno da *alta missão* para que Deos o tem destinado, e guardado na sua *Ilha Encuberta*, por tão largos tempos, não he preciso que elle seja já em vida hum *Santo* em *pessoa e carne*, canonizado pela Igreja, como o ha de vir a ser, sem duvida alguma; mas basta, que *elle* seja hum *Homem de Deos*, e por elle *eleito*, e *escolhido* para os altos fins da sua *Providencia*: Por que, assim como Deos se servio de muitos *Principes Pagãos*, para *instrumentos*, e *executores* de sua Divina Justiça, e os *castigar*, pelas suas *ambições*, *oppressões*, e *tiranias*, humas por meio dos

outros, dando-lhes as qualidades proprias para isso, e revestindo-os do seo *Poder*: assim tambem se servio d'outros, para *Ministros da sua Divina Bondade*, como se servio de hum *Cyro, Pagão*, para ser o *Libertador* do seo *Povo*, o de *Israel*; fazendo com que elle recebesse, a este *glorioso fim*, huma excellente, e a mais bella educação, que hum *Pagão* poderia ter, e que tanto admiraram as *nações* do seo tempo, que elle conquistou; mas ignorando *todas ellas a verdadeira causa, e o verdadeiro author* de todas estas *predisposições*, que era *Deos*, por que tinha destinado servir-se *delle*, para livrar do *captiveiro de Babilonia* ao *Povo de Israel*: E se Deos assim se houve com *Cyro*, sendo *Pagão* para hum *fim* que tinha *Decretado*, em sua altissima Providencia, dandó lhe para isso as qualidades, e virtudes proprias; e revestindo-o do seo *Poder*: O que não podemos nós esperar da infinita Bondade de Deos, para com *El-Rei D. Sebastião*, sendo *Christão*, e por elle destinado para ser o *vencedor*, e o *destruidor do Anti-Christo*, e o maior *Monarcha* do mundo, e da *ultima Monarchia universal*, e livrar o genero humano, e a face da terra, do *imperio de Satanaz*, que ha de ser precipitado nas profundas do Inferno, *per omnia secula seculorum!*

Pelo que, tende paciencia, reputai o meo *Egregio Encuberto*, mui superior a *Cyro*, e por isso muito mais digno da *Divina Protecção*, e eleição, quanto maior he o objecto, e empenho, e mais interessada nisso a Gloria de Deos, qual a de anniquilar o mais *soberbo, orgulhoso, e terrivel homem*, que podesse apparecer na face da terra, a disputar a Deos o seo *Imperio*, e *infinito Poder*. E se a vossa *Filosofia* vos não permitte *abraçar, e confessar* estas verdades *Sebasticas*, vós sois o homem mais infeliz do mundo, e de quem certamente *Satanaz* já se apossou, antes que fosse *derrotado*; mas Deos vos livre disso, e

benzei-vos, fazendo o signal da cruz, em *Nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo: Amen.*

E com esta pequena *Apologia* do meo *Egregio Encuberto* arremato, e ponho termo á disputa; mui satisfeito de vos ter levado sempre *debaixo*, e de *vencido*, quer o confesseis, quer não, ficando por *meo*, o *Campo Sebastico* com toda a *artilharia grossa*, e mais munições de *guerra*, que mui *filosoficamente* me tendes feito.

E para que vos fiquem bem impressos, e bem gravados na memoria os *principios*, os *fundamentos*, as *razões*, os *argumentos*, as *provas*, e as *conclusões* do meo *Sebastianismo*; eu vos recapitulo tudo quanto vos tenho dito, e allegado nesta longa disputa: « Que o *systema Sebastico*, a sua *doutrina*, a sua *crença*, as suas *esperanças*, tem por *base solida*, o mesmo *fundamento glorioso*, *miraculoso*, e *illustre* da Nação, *inteira*; qual he, a *portentosa Apparição de Christo a El-Rey D. Affonso Henriques*, Nosso primeiro Rey, e as suas *Divinas Promessas*, a que *elle* não póde faltar, sem deixar de ser quem he: Que por tanto, primeiro se ha de tratar huma *Nação inteira*, tão *sizuda*, e *grave*, como sempre foi a *Portuguesa*; de *fanatica*, e *supersticiosa*, do que os *Sebastianistas*, de *visionarios*, e *crendos*: Que promettendo Deos áquelle *Inclyto Monarcha* a sua *Divina Protecção* até á *Decima Sexta Geração*; na qual se *attenuaria* a Próle de seos Reys, *machos*; mas que na mesma *Geração attenuada* pôria os olhos de sua infinita misericordia: se mostra, indubitavelmente, que essa *Decima sexta Geração attenuada*, se verificou em *El-Rey D. Sebastião*: Por consequencia, infallivel, e *conclusão Sebastica*; que o *Nosso Egregio Encuberto, he o objecto, claro, e manifesto, dos Divinos favores*: E que sendo elle, o *eleito*, e o *escolhido* por Deos, para a mais *alta missão*, que jamais o mundo vio, ou poderá ver; necessariamente ha de ter todas aquellas *qualidades proprias*, de que Deos o ha

Digitized by Google

de revestir, para desempenhar huma *tão grande Ministerio*, qual o de derrotar o *Anti-Christo*, e toda a impia *canalha*, e se constituir, com a sua *derrota*, o *maior*, o mais *inclyto*, e o mais famoso *Monarcha* do mundo, em que então haverá hum só *Rey*, e hum só *Pastor*: E que *Portugal*, o *nosso infeliz Portugal*, se ha de tornar, da *humiliação* em que se vê, em *cabeça* da Monarchia universal: E que posto, que esses *ultimos tempos* sejam *incognitos* aos homens, que nada sabem, alem do *presente*, sendo para elles o *futuro*, hum abysmo insondavel; comtudo, segundo os *signaes protentozos*, de toda a sorte, de toda a casta, e de todas as especies, que tem *occorrido na ordem dos seculos*, e differentes epocas, e idades por que tem passado a Igreja de Deos, e as varias nações do mundo; e sobretudo, pelas *presentes calamidades*, *confusão*, *barulho*, *desordem*, e *eternas disputas*, em que os *homens* de todas as *nações* se acham envolvidos, sem saberem o caminho que hão de *trilhar*, nem a *derrota* que hão de seguir; se póde mui *sebasticamente*, *augurar*, *inferir*, e *calcular*, como eu calculo, que o tempo *dessa ultima Monarchia universal*, que ha de preceder ao *fim* do mundo, e seguir-se á *derrota do Anti-Christo*, não está mui *longe*; antes mui *proxima*, segundo os *bons calculos*, e *inferencias sebasticas*, por que todos os *elementos* concorrem para *isso*, e se *reunem*, por Divina disposição, e apressam a *crise*. E finalmente, por *ultima conclusão*, que a *vinda*, ou a *chegada do Egregio Encuberto*, as Esperanças dos *Sebastianistas*, e o seo *Idolo*, está quasi á porta, e que não tardará muito a *felicitar* este Reyno, e a espantar-se o mundo com esta grande *maravilha*, só dos *Sebastianistas esperada*, *crida*, e *desejada*, e *das filosofos*, e *incredulos*, *escarnecida*, e *zombada*, por grande *asneira sua*; mas a final, para maior *confusão*, e *desengano* seo, e completo *triunfo Sebastico*.

Com isto arremato, e ponho termo á disqui-

ta, em que me envolvestes, desculpando-me algumas *catanadas*, que vos atirei hum pouco mais fortes, pelo calor, que, com as vossas *réplicas e tréplicas*, me excitastes; assim como eu vos desculpo as estocadas, que, de quando, em quando por me repelir me atirastes, mui *filosoficamente*; mas que eu vos soube sempre aparar, para que não fossem de morte: E ficando vós com a vossa *opinião*, se os meos argumentos vos não convenceram; e eu com a *minha*, por que os vossos, não destruiram os *meos*; antes mos confirmaram cada vez mais: espero, que a vossa *raiva filosofica*, se converta em huma benigna indulgencia, e que d'aqui por diante saibais respeitar os *Sebastianistas*, em quanto, pelos *acontecimentos*, vos não virdes obrigado a *tremer delles*, não por *medo*, ainda assim; mas por *veneração e respeito*, que sempre infundem os *successos preditos*, e *vaticinados*, pelos prudentes, e pelos sabios; quanto mais por Deos.

LEONARDO. Bravo, Sr. *Claudio*, dou-vos hum abraço, mui apertado: Deffendestes o vosso *systemu*, como hum homem, digno *delle*, por que sois *consequente* em vossos *principios*, em vossa *doutrina*, em vossa *crença*, em vossas *esperanças*, todas ellas fundadas em a base solida e *piedosa*, em que toda huma *Nação inteira* se fundou e estabeleceo. Ninguem tem que vos dizer, nem replicar, sem passar pela *nota de incredulo*, e talvez de *impio*, ou *espirito forte*, pela qual eu não quero passar, nem todos aquelles que se tiverem em conta de *prudentes*; e talvez só para vos ouvir desembrulhar o vosso *systema*, he que o Sr. *Aurelio* se mostrasse tão vosso *acerrimo contrario*. Quanto a mim, que na *disputa*, renhidissima, fiz de *conciliador*, e *padrinho*, para que ambos vos não excedesseis nos justos limites de huma *placida e justa deffesa natural*, servindo-vos só de *razões*, e não de *injurias*, nem de *libellos famosos*, só proprios de *gente mal criada*; só vos digo, que se vos devem muitos louvores, por que desenvolveis huma

espirito de partido, em que fundais todos os vossos raciocinios, [illegible], e argumentos Sofisticos; e huma vez [illegible] [illegible], e augmenta da vossa Patria, [illegible] e vir elevada ao cume da gloria, como Campo da Monarchia universal; e assim vos mostrais ser hum verdadeiro Portuguez, e melhor Christão: pois que — [illegible] [illegible] [illegible]. — E vós não se [illegible] [illegible] da vossa Patria; mas [illegible]. E o principio de que derivais este [illegible] [illegible] de todos, porque, não he [illegible] [illegible] [illegible] das Monarchias, nem das [illegible] [illegible] das republicas; nem das [illegible] da Liberdade, Igualdade, e Fraternidade, com que se engodam os nossos; mas dos principios do Christianismo, que muito grande [illegible]: E huma cousa vos seja dita; direis, que não seguis a vossa opinião, nem defendeis o vosso systema, como fundado em Artigos de Fé [illegible] pela Igreja universal, Nossa Mãi, Mestra, e Senhora; mas como hum systema todo elle fundado nas Profecias, e Divinas Promessas, feitas no Campo de Ourique, de que tambem os [illegible], e vós dizeis: E isto basta para vossa justificação, honra, e gloria.

Agora porém [illegible] saber, o que de toda esta [illegible] [illegible], e discussão Sofistica, ficou entendendo o Sr. Aurelio, e se o convertestes ao vosso systema [illegible], que tão accerrimamente vos [illegible]!

AURELIO. Eu vos respondo sinceramente fazendo-vos primeiro huma reflexão, que mui judiciosamente fez Plutarco, censurando o barbaro, e deshumano costume dos Carthaginezes sacrificarem seus proprios filhos a Saturno, que era huma Estatua de metal, em que elles n'uma fornalha ardente lançavão aquelles infelices innocentes, quando o queriam apaziguar, ou ter propicio, em suas adversidades: » Que a Religião tinha dois escolhos, ou extremos igualmente inju-

riozos a Deos, e aos homens; *hum*, o da *impiedade*, *outro*, o da *superstição*. O *Impio*, por huma affectação de hum espirito *forte*, não *crendo em nada*: O *Supersticioso*, por huma *cega ignorancia*, *crendo em tudo*: O *Impio*, por se livrar de hum *jugo*, qual era o temor de Deos: O *Supersticioso*, por *forjar outro* á sua moda, e segundo as suas *vistas*, e *interesses*, fazendo-o até *cumplice*, ou *interessado* nos seos mesmos *excessos*, ou *crimes*. E d'aqui vinha, no sentir *judicioso de Plutarco* todos os *extremos* em que cahiam os homens em materia de *Religião*, *verdadeira*, ou *falsa*.

Com isto não quero dizer, que o Sr. *Claudio* seja hum *impio*, nem tambem *supersticioso*, antes hum homem de muita *piedade*; e esta muita *piedade*, de que Deos o *dotou*, he que o faz ser hum tão *acerrimo*, *e fino Sebastianista*: E como os *Sebastianistas*, como elle disse a *principio*, não se *fazem*; mas *nascem*; e eu não tive a dita de *nascer* para o *ser*; por isso disputei com elle tão largamente, para vêr os *fundamentos rasoaveis*, em que elle fundava o seo *systema*, que em verdade he profundissimo; não sendo nelle a sua *credulidade* huma *culpa*; mas que poderia ser hum *erro*; de que eu o não pude convencer por mais que me matei, e esbofei; e que ao contrario, a minha *incredulidade*, era huma *culpa*, *e grande culpa*: Cahindo nós ambos, nos *dois extremos*, *elle*, por *crer muito*, e eu por *crer pouco*, ou em *nada*, do seo *systema*: E desta sorte ficando cada hum com a sua, e cada hum no seo *posto*, sem haver forças humanas, que desalojem o Snr. *Claudio* do *seo*, nem o Snr. *Claudio* do *meo*: *Hum*, fortificado *nelle*, pela sua *muita piedade*, e outro pela sua *muita incredulidade*: Só Deos poderá *por sua Divina Graça* fazer ceder a algum de *nós*, illustrando-nos no caminho da *verdade*, que só delle nos póde provir, por que elle só he que he a *mesma verdade*: *u Ego sum*

veritas. » Mas comtudo, confesso, em *honra do* Snr. *Claudio*, que pelo que lhe ouvi e escutei, fiquei fazendo delle aquelle *alto conceito*, que elle me merecia, e que soube grangear pelo desenvolvimento que déo ao seo *systema*, que a muita gente, presumida de *doutora*, parece hum *absurdo*; mas que o não he, *meditando* bem no *caso*, *considerando*, *calculando*, e reflectindo, profundamente, o que he o *espirito humano*, e o que são as *preoccupações dos homens*, que muitas vezes produzem mais bens á *Sociedade*, do que as mesmas, e as proprias *virtudes*: O grande caso, he saber tirar dellas partido, e fazer servir as mesmas *paixões* ao bem geral e commum do *Genero Humano*, e torna-las, e converte-las em *virtudes sociaes*, moderando-as, dirigindo-as, e encaminhando-as ao *fim legitimo*, para que Deos nô-las deo. E se eu *nascera* para ser *Sebastianista*, certamente, que de hoje em diante o seria; mas não sabendo aonde tenho a *cabeça*, nem o que será de mim, pelo que ouvi a este *santo homem*, confesso, que se vejo *verificados* alguns dos seos *vaticinios*, que me vou logo vestir de *borel e sacco*, e metter-me no *Gremio Sebastico*, por que só alli estarei seguro da *invasão do Anti-Christo.*

CLAUDIO. De vós isso me basta, nem aspiro a maior *triumfo*, por que em breve, e mais breve do que cuidais, *cá vos espero*; e meditando bem no *caso*, quanto mais depressa vos acolherdes ás *bandeiras Sebasticas*, mais seguro estareis; mas debaixo *dellas* haveis de contentar-vos com o *absoluto necessario*, como os *Sebastianistas*, que são huns *pobres homens*, mas honrados, que se contentam com pouco: — « *Habentes alimenta, quibus tegamur, his contenti simus.* »

FINIS.

Laus Deo, Virginique Matri.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google